

SUMÁRIO DO ESTUDO

- 1 - APRESENTAÇÃO E OBJETIVOS DO ESTUDO
- 2 - ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO E RESUMO
- 3 - ASPECTOS TÉCNICOS E METODOLÓGICOS DO ESTUDO
- 4 - ESTUDOS DE CASOS
- 5 - ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA
- 6 - EXPERIÊNCIA INTERNACIONAIS
- 7 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES
- 8 - DOCUMENTAÇÃO CONSULTADA
- 9 - ANEXOS

APRESENTAÇÃO E OBJETIVOS DO ESTUDO

Procurando divulgar seus trabalhos mais importantes, o CNRH já publicou os resultados de mais de 140 dos inúmeros estudos e pesquisas que realizou, nestes incluídos aqueles elaborados pela equipe do Setor de Educação do IPEA, que lhe deu origem.

Desses relatórios, os que provavelmente tiveram maior impacto-considerada a importantíssima função do CNRH de auxiliar o Governo na formulação de política - foram os estudos de diagnóstico.

Assim foi em 1966, com o Diagnóstico da Educação, verdadeiro marco na história do planejamento educacional brasileiro que, a partir de então e à base das conclusões desse documento, tomou rumos científicos e desencadeou a revolução na educação brasileira.

Assim continua sendo, a exemplo do ocorrido recentemente, com o Diagnóstico de Educação Física e Desportos - realizado em convênio com o Departamento de Desportos e Educação Física do MEC - e que teve imediata repercussão, estando a servir de base para a gestão racional de parte substancial dos vultosos recursos alocados ao setor e derivados das rendas da Loteria Esportiva.

O Diagnóstico de Televisão Educativa apresenta objetivos semelhantes aos citados e, provavelmente, terá igual impacto. O momento é oportuno, pois as iniciativas no campo das tecnologias educacionais avançadas multiplicam-se e carecem de uma política nacional, estruturada em termos racionais, que só pode surgir à base de um conhecimento profundo do setor. O Diagnóstico, elaborado após trabalho de quase dois anos, suprirá os subsídios indispensáveis à formulação dessa política.

Trata-se de uma colaboração do CNRH aos importantes trabalhos a serem desenvolvidos pelo SATE, Comissão Interministerial encarregada de traçar as diretrizes gerais de política para o setor de tecnologia educacional.

O estudo apresenta, também, um caráter didático para as instituições que operam na área. A análise de seus maiores méritos e principais problemas poderá servir para a correção das eventuais a

CAPÍTULO 2

ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO E RESUMO

2.1 - Estruturação do Trabalho

O estudo está dividido em sete capítulos, onde se procurou analisar cada um dos aspectos mais relevantes dos problemas da televisão educativa (TVE) brasileira.

O capítulo 3 apresenta a metodologia adotada, procurando-se justificar o grau de profundidade da pesquisa e o esquema de análise empregada no estudo de casos.

O capítulo 4 contém os resultados da aplicação do instrumental analítico, descrito no capítulo anterior, às 10 principais entidades que vêm desenvolvendo trabalhos na área de TV Educativa no País.

Apresenta-se em seguida, no capítulo 5, o estudo consolidado da legislação baixada especificamente para promover a implantação e o desenvolvimento da TVE no Brasil, assim como para regular suas atividades. Nesta parte, aborda-se o problema sob um prisma global - detalhando as características do instrumental jurídico disponível para desenvolver o setor - mas, em muitos casos, ressaltam-se aspectos particulares de uma ou outra entidade para bem ilustrar certas questões.

O capítulo 6 reúne, de forma sumária, fatos e dados importantes acerca das atividades de TVE desenvolvidas no exterior, no sentido de estabelecer breve caracterização da experiência internacional de que se tem notícias concretas.

Finalmente, apresenta-se no capítulo 7 uma súmula das principais Conclusões e Recomendações, que poderiam ser utilizadas pelas autoridades do Governo ^{Federal} Brasileiro, em eventual iniciativa de corrigir distorções e promover o desenvolvimento deste setor, que é estratégico para a extensão da Educação a todos os brasileiros.

2.2 - Resumo

Desenvolvimento do Diagnóstico

nomalias e para o aproveitamento, pelas demais organizações, das virtudes identificadas, através de um programa de assistência técnica que entre si venham a realizar.

O Diagnóstico mobilizou grande número de pessoas e instituições, que não têm nenhuma responsabilidade nas eventuais falhas do trabalho, essas, devem ser debitadas ao CNRH. Seu auxílio foi valioso e seria impossível citar todos.

A equipe do CNRH que concluiu o trabalho era gerenciada pelo Dr. Luiz Alfredo Salomão e composta dos professores José Silvério Bahia Motta, Maria Lutgarda Mata Maroto, Odalécia Cleide Alves Ramos e Luiz Antônio Souza Lima de Macedo. Durante a fase de coleta de informações, o Gerente do Diagnóstico foi o Dr. Jack Geifer, que contou com a colaboração dos professores Louk de La Rive Box e Norma Carneiro Monteiro Porto, além das estagiárias Maria Helena Fonseca Lorena de Araújo, Marta Roberta dos Santos Araújo, Wilma Santos, Vanilda Paiva e Silda Kacelnik. A professora Maria Terezinha Tourinho Carneira participou ativamente dos trabalhos.

O CNRH recebeu a colaboração da UNESCO, dentro do programa de Assistência Técnica da UNDP, através do envio do perito A. Van Brink.

O INEP colaborou intensamente, analisando o material científico utilizado pelas diversas instituições de TVE no Brasil.

Arlindo Lopes Corrêa
Secretário-Executivo do
Centro Nacional de Recursos Humanos

Durante 1969, 42 questionários de pesquisa foram enviados a entidades brasileiras que, reconhecidamente, tinham ou poderiam ter atividades de TVE. Até meados de 1970, 26 tinham respondido ao inquérito. Entre janeiro e setembro de 1970, 15 organizações foram visitadas pela equipe do CNRH. Havia documentação suficiente para estudos de caso em 10 delas.

Atualmente, há 10 organizações de TVE em funcionamento e 6 em planejamento ou instalação; todas foram pesquisadas. O Serviço Regional Áudio-visual (SRAV) do Paraná não foi abrangido em profundidade pela pesquisa, porque houve retardamento no envio das respostas.

Colaborou no desenvolvimento dos trabalhos, de maneira altamente produtiva, a equipe de analistas do INEP que avaliou o material de apoio às aulas das instituições que o utilizam em seus cursos.

O CNRH processou e analisou, durante o último trimestre de 1970 o material coligido e, após uma revisão exaustiva, chegou à forma final do Diagnóstico.

Resultados Operacionais da TVE Brasileira

Em 1969, foram produzidos cerca de 920 horas de programas educativos, sendo mais da metade constituída de cursos de madureza (3 cursos distintos). Em 1970, cerca de 1.000 horas foram produzidas, tendo aumentado a participação da TV escolar da 1ª e 2ª séries ginásial para 620 horas, enquanto se reduziu a programação de cursos de madureza. A produção do sistema, em horas de programação, experimentou ^{portanto} um crescimento de cerca de 10% no biênio 1969/1970.

Estima-se que, em 1969, 5.225 alunos estavam inscritos em recepção organizada de TVE e, em 1970, 8.356. Estima-se que o número de alunos matriculados formalmente, porém fora da rede da recepção organizada, era da ordem de 10.000 em 1969 e 4.360 em 1970.

Mais de 1.000 pessoas trabalhavam em TVE em 1970, sem levar em conta os monitores que, estima-se, eram em número de 300.

O Complexo Físico Existente e Alguns Aspectos Econômico-Financeiros

Cêrca de Cr\$ 73 milhões já foram gastos no setor, em moeda atualizada de 1970.

Os investimentos já realizados, ou comprometidos, alcançam US\$ 9,2 milhões.

O parque instalado pode ser caracterizado por, no mínimo, 16 estúdios, 43 câmaras, 13 telecines, 23 gravadores de VT; os gravadores de VT variam em bitola de fita e banda de frequência, quase impossibilitando o intercâmbio de fitas produzidas em diferentes centros.

Os dados fornecidos pelas entidades pesquisadas não permitem ao CNRH estimar os custos operacionais com programas educativos. Acredita-se que haja programas produzidos a custos unitários que variam de cêrca de Cr\$ 20,00 a Cr\$ 220,00 por minuto. Tais estimativas, porém, não estão embasadas em informações seguras, e se referem a condições de produção e programas heterogêneos.

Resumo dos Estudos de Caso

AMAZONAS

A Televisão Educativa do Amazonas (TEA) iniciou a construção de uma grande emissora, prevista para funcionar com transmissores de potência elevada, mas a obra foi paralizada em meados de 1970. Atualmente a TEA utiliza instalação-pilôto^{maio} inadequada ao escopo de suas atividades.

O Governo do Estado do Amazonas investiu, em construções e equipamentos, cêrca de US\$ 500.000,00, no biênio 1969/1970.

Até o momento, não foi treinado o pessoal indispensável à sua operação.

MARANHÃO

Contando com recursos muito reduzidos, a Fundação Maranhense de TV-Educativa (FMTVE) conseguiu, logo no primeiro ano de atividades, ainda em circuito fechado, aprovar 95% dos 1.300 alunos que frequentavam a 1ª série ginásial das escolas por ela atingidas. Em 1970, atingiu cêrca de 12.000 alunos em recepção organizada, sendo 4.280 em cursos de madureza e os demais nas 1ª e 2ª séries ginásiais.

O custo por aluno aprovado no Maranhão, de acordo com dados fornecidos pela FMTVE, foi de Cr\$ 500,00 em 1969 (o custo do ensino convencional era estimado em Cr\$ 700,00)* e, em 1970, estima-se que o custo médio se tenha reduzido para Cr\$ 250,00, em virtude da maior assistência aos cursos. Os resultados obtidos no Maranhão devem-se, principalmente, a um bom sistema de avaliação e "feedback".

PERNAMBUCO

A TV-Universitária da Universidade Federal de Pernambuco (TVU) recebeu o primeiro canal exclusivo de TVE no Brasil a entrar em operação (novembro de 1968). *em nosso País.*

Defrontando-se com numerosas dificuldades - dentre as quais destacam-se a limitação de recursos financeiros disponíveis, a deficiência dos recursos humanos empregados, a estrutura organizacional interna adotada e a inadequada vinculação administrativa à Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco - a TVU apresentou, no biênio 1969/1970, um rendimento operacional inferior aos índices usuais do setor. A TVU ~~se~~ concentrou, basicamente, em programação cultural. Na área de ensino, foram aprovados, em todas as matérias, apenas 27 alunos no 1º curso de madureza (2,5% dos inscritos) e 12 no 2º (0,5%).

O custo por aluno aprovado em madureza elevou-se a Cr\$ 8.520,00, incluindo as despesas com apostilas.

ALAGOAS

A Fundação de TV-Educativa de Alagoas (FTVEA) foi inicialmente dimensionada para ^{Serviço} um centro nacional de produção, incluindo auditório - o que caracteriza as TVs comerciais. Seu projeto foi reformulado em meados de 1970 ^{com assistência técnica do CEN} e acredita-se que a 1ª fase esteja concluída em 1971. Estima-se que foram gastos quase Cr\$ 1,6 milhões em 1969 e, para 1970, a previsão orçamentária gira em torno de Cr\$ 1,8 milhões (não, necessariamente, igual à execução orçamentária).

A FTVEA ainda não conta com pessoal preparado para sua operação, sendo esta a atual prioridade da organização.

(X) Considerando a média brasileira e as condições características do Maranhão, parece haver coerência na estimativa para o custo de aprovação no ensino ginásial convencional. A média brasileira para ^{custo por} aluno no ensino ginásial, é de Cr\$ 500,00 anuais (moeda de 1970). Neste caso, trata-se do aluno que frequenta e não do aluno aprovado do curso.

GUANABARA

UNIVERSIDADE DE CULTURA POPULAR

A U.C.P. foi fundada em junho de 1966 e é dirigida por um Presidente Vitalício.

Utilizou uma rede comercial de TV para emitir cursos de madureza, admissão etc., produzidos com recursos de um patrocinador.

Em 1969 estima-se que atingiu 9.000 alunos na Guanabara, desconhecendo-se porém o número total de atendimentos no país.

Não existe uma avaliação científica de seu trabalho, estimando-se, contudo, um máximo de 700 alunos aprovados em madureza em 1969, o que perfaz um custo por aluno aprovado de Cr\$ 1.960,00, incluindo-se as apostilas. Em fins de 1970 a U.C.P. viu sua ação diminuída, principalmente por falta de verbas.

FUNDAÇÃO CENTRO BRASILEIRO DE TV-EDUCATIVA (FCBTVE)

A Fundação foi criada em 1967, para se constituir como órgão de atuação federal na área de TVE, através do MEC, ao qual está vinculada. As atribuições legais que cabiam à FCBTVE resumiam-se, de acordo com os dispositivos de sua Lei de criação, à produção, aquisição e distribuição de material áudio-visual para rádio e TV. Posteriormente, estendeu-se a competência da FCBTVE à coordenação geral do setor através de Decreto do Executivo que, por exorbitar do conteúdo da lei de criação da entidade, era inadequado juridicamente e foi consequentemente revogado.

Tendo sido implantada efetivamente em 1969 e só começando a produzir em meados de 1970, ainda assim em escala piloto, o projeto-FCBTVE vem apresentando um prazo de maturação demasiadamente longo, se fôr levado em conta que lhe foram alocados recursos desde 1967.

A Fundação deu cursos de introdução à TVE a mais de 100 pessoas no período 1969/1970, tendo sido aproveitadas, posteriormente, em 1970, cerca de 10% do total em seus quadros funcionais.

Estima-se que a FCBTVE já tenha consumido cerca de R\$ 2,5 milhões, em valor atualizado para 1970, mas muito pouco foi feito até dezembro desse ano, com relação a seu programa de investimen-

tos para construção de um centro de produção.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA GUANABARA (IE)

Contando inicialmente com um sistema em circuito-fechado constituído por equipamento amador e, depois, com equipamento bem mais sofisticado, o Instituto de Educação ^{dedica-se} vem se dedicando a ministrar cursos de introdução à TVE. Atendendo principalmente a seus alunos e professores, o IE já aprovou cerca de 300 pessoas em seus cursos.

Além do programa de treinamento, produz programas experimentais (em escala piloto) e informativos para os alunos do Instituto.

As condições de trabalho no circuito fechado são precárias, no sentido de que não há verbas específicas para tal dependência, o que impede, inclusive, a contratação de pessoal específico para operar e manter o equipamento. Os cursos são custeados através de contribuições dos alunos e recursos do próprio Instituto.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - MEC (DNE)

Em 1969 e 1970 o DNE produziu e transmitiu, através de emissora de TV comercial, uma série de programas para alfabetização de adultos, com 36 lições de 20 minutos cada. Nesses cursos foram aprovados 376 alunos, a um custo direto unitário estimado em cerca de Cr\$ 138,00 por aluno aprovado. O Departamento foi extinto pela Reforma Administrativa do MEC.

SÃO PAULO

Dispondo, talvez, dos melhores equipamentos e instalações de TV existentes no Brasil, mesmo quando se considera as emissoras comerciais, e com uma equipe bastante numerosa, a TV-Cultura, da Fundação Anchieta, é o complexo de TVE brasileira que se encontra em estágio mais avançado de desenvolvimento técnico.

Cerca de Cr\$ 7,7 milhões foram gastos com o curso de madureza, em 1969-1970, incluindo apostilas. Ao todo, 5.446 alunos foram aprovados, a um custo de Cr\$ 1.412,00 por aprovado, incluindo gastos com apostilas.

Com uma audiência inicial estimada em 120.000 pessoas, o curso de madureza terminou, no máximo, com 40.000.

Estima-se que entre investimento e custeio, a Fundação Anchieta despendeu, desde sua criação, mais de Cr\$ 40 milhões, em moeda constante de 1970.

RIO GRANDE DO SUL

O Centro de Pesquisas, Orientação e Execução Especializada da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul (CPOE) pretende equiparar-se, em instalações, ao sofisticado parque da TV Cultura. Até 1970 seus gastos alcançaram mais de Cr\$ 10 milhões. Os planos iniciais de inaugurar a estação até 25 de dezembro de 1970 foram adiados para 1971.

Já foi adquirido um equipamento dispendioso e o projeto de construção civil compara-se com o dos grandes centros de produção do país. No entanto, apenas poucos funcionários receberam treinamento adequado para a operação da emissora.

As atividades efetivas da Fundação Educacional Padre Landell de Moura (FEPLAM) na área de TV Educativa não foram consideradas suficientemente relevantes para constituírem objeto de estudo de caso.

LEGISLAÇÃO

A legislação em vigor no momento não é clara: em certos casos é omissa e, num certo sentido, divide as áreas de competência sem garantir entrosamento entre os órgãos encarregados.

Falta de coordenação e outros problemas dificultaram por diversas vezes a tomada de posições e de medidas indispensáveis para o setor. Como exemplo, a regulamentação do artigo 16 do Decreto-lei 236, que obriga a transmissão de programas educacionais pelas emissoras comerciais, só foi feita após 3 anos e meio de sua vigência.

Não existe, atualmente, nenhum órgão no país encarregado de coordenar o setor de TVE, medida que se impõe dramaticamente.

Durante o período de abril de 1967 até março de 1969, por força do Decreto 60.595, coube à FCBTVE a supervisão das atividades das emissoras brasileiras de TVE. O Decreto 64.235 revogou o Decreto 60.595, por contrariar o Código de Telecomunicações, faltando pois uma definição formal do Governo quanto ao órgão que deva exercer as funções de supervisão do setor.

CAPÍTULO 3

ASPECTOS TÉCNICOS E METODOLÓGICOS DO ESTUDO

3.1 - Introdução e Objetivos do Diagnóstico

No início da década passada, foram iniciados, no Brasil, experimentos educacionais isolados, envolvendo a utilização da televisão como veículo de transmissão de conhecimentos. Durante os anos 60, as experiências brasileiras com TVE multiplicaram-se, ao mesmo tempo em que, no exterior, a utilização desta técnica se tornava um meio poderoso e, em muitos casos, viável do ponto de vista econômico, no auxílio à difusão de conhecimentos para grandes contingentes populacionais.

As atividades nacionais no campo da TVE tornaram-se mais frequentes no período 1965/9 e, apesar da disposição governamental de participar diretamente dessas atividades, a partir de 1967, verificava-se que havia falta de coordenação e orientação efetiva no setor. Tal fato implicava numa certa duplicação e desperdício de esforços, com dispersão dos poucos recursos financeiros já alocados para o setor, sem nenhum ganho real considerável no domínio da nova tecnologia posta a serviço do ensino, apesar da assistência técnica estrangeira que vinha sendo prestada.

Fazia-se necessário, portanto, analisar, com razoável profundidade, as experiências que vinham sendo conduzidas por diversos órgãos e as interrelações eventuais existentes, com o objetivo de embasar a formulação de uma política para o setor. Desta forma, poder-se-ia estabelecer uma sistemática através da qual a TVE viesse a contribuir, efetiva e produtivamente, para a formação de recursos humanos no Brasil.

Por esse motivo, o Centro Nacional de Recursos Humanos (CNRH) incluiu em seu programa de trabalho um projeto visando à execução do presente Diagnóstico, com o objetivo de atender à necessidade ressaltada; colimava-se, inicialmente, a elaboração de levantamento direto de informações junto às Secretarias de Educação e Cultura dos Estados e diversas outras entidades, através de formulários de pesquisa próprios, contendo quesitos sobre os aspectos pedagógicos, técnicos, econômico-financeiros, jurídico-administrativos e etc., atinentes aos programas que, eventualmente, aqueles órgãos vies-

sem desenvolvendo na área de TV Educativa.

Neste sentido, os questionários foram preparados e enviados às entidades, em abril de 1969, passando-se a aguardar as respostas e a aperfeiçoar o modelo de análise que se pretendia empregar.

Recebidos os primeiros questionários preenchidos, verificou-se que o grau de precisão das respostas era insuficiente na maioria dos casos e que, para a apresentação de detalhes essenciais a cerca de cada entidade, era ^{impossível} ~~essencial~~ a coleta de dados "in loco", através de equipe especializada do próprio CNRH.

Em princípios de 1970, novos questionários foram levados aos principais órgãos, selecionados com base nas respostas dadas na primeira etapa. As visitas aos órgãos e a coleta de dados se estenderam até setembro/70.

Tendo em conta os resultados obtidos, a equipe do CNRH reformulou o modelo de análise inicial e processou as informações disponíveis.

A cobertura às instituições foi feita por uma equipe de oito técnicos do CNRH e o esquema geral de obtenção de dados, com o respectivo cronograma, pode ser visualizado no Quadro 3.1 seguinte.

QUADRO 3.1

ESQUEMA GERAL DE OBTENÇÃO DOS DADOS

ENTIDADE	ÉPOCA DA RESPOSTA AO QUESTIONÁRIO	VISITAS LOCAIS EM 1970 Equipe do CNRH	ENTREVISTAS NO CNRH EM 1970
TVE Amazonas, TEA	março 1970	maio e setem - bro	março e julho
TVE Maranhão, FMTVE	janeiro 1970	janeiro	setembro
Pernambuco, TVU	julho 69, janeiro e agosto 1970	janeiro e agôsto	julho
TVE Alagoas, FTVEA	setembro 1970	setembro	julho
Bahia, IRDES	janeiro 1970	janeiro e agôsto	maio
Dep. Nac. Educação, DNE	janeiro e março 1970	março e agosto	-
Inst. Educação GB, IE	março e setembro, 1970	janeiro, março e setembro	-
Univ. Cultura Popular, UCP	março e setembro, 1970	março, setembro e novembro	-
Associadas, GB, EM/ASS	julho e setembro, 1970	julho	-
FCBTVE	março e setembro, 1970	março e setembro	-
Anchieta, SP, TVFA	janeiro e agosto, 1970	janeiro e agôsto	-
Univ. São Paulo, USP	-	janeiro	-
CNAE	-	janeiro	setembro
SEC-Pr, CRAV	-	-	julho
SEC-RS, CPOE	novembro 60, janeiro 1970	janeiro e maio	-
Santa Maria, UFSM	maio 1970	maio	-

Na análise e controle das respostas fornecidas e do material em geral coligido (relatórios das instituições, legislação específica, estatutos e regimentos internos, programação, apostilas, etc.) colaboraram praticamente todos os técnicos do CNRH, contando-se ainda com o apoio do perito da UNESCO(*) e do Serviço de Assistência Técnica do INEP.

(*) A UNESCO colaborou com o CNRH enviando um consultor, especializado em "hardware" (A. van Brink).

3.2 - A Metodologia Adotada

O tratamento utilizado para a realização do estudo resultou da associação de dois enfoques ^{distintos} ~~parciais~~, a saber:

i) o estudo de casos, para o levantamento, análise e processamento das informações individuais de cada entidade, compreendendo todos os aspectos característicos das atividades por elas desempenhadas.

ii) a análise consolidada da legislação que regulamenta o setor de TVE e das relações de intercâmbio e cooperação existentes.

Na primeira parte pretendia-se abordar, quando existentes, através de caracterização tão detalhada quanto possível, os seguintes aspectos básicos:

- Programação produzida e/ou transmitida;
- Recepção organizada e audiência geral;
- Motivação da programação e pesquisa da produção;
- Contrôles, avaliação e "feed-back" da programação produzida e/ou transmitida;
- Estrutura administrativa interna e organização geral;
- Recursos humanos disponíveis e empregados; treinamento;
- complexo físico existente e outros recursos materiais;
- Fontes de recursos, orçamento e sua execução; custeio;
- Investimentos previstos e projetos de expansão.

Para tanto foram enviadas cartas-consultas — cujo modelo constitui o anexo 9-1 — a diversas entidades que, reconhecida - mente, tinham, ou eventualmente poderiam ter, alguma atividade no campo de TVE, solicitando informações acerca desses temas e fornecendo um roteiro para sua apresentação. ~~A relação dos destinatários dessas cartas-roteiros está apresentada no anexo 3-II.~~

Paralelamente, começou-se a pesquisar a legislação já baixada para regulamentar o setor, procurando-se montar o dispositivo legal que deveria reger suas atividades.

Como já se frisou anteriormente, um segundo formulário, contendo questionário bastante detalhado, foi elaborado e encaminhado por técnicos do CNRH, para serem preenchidos diretamente junto aos órgãos de interesse. Nessa segunda etapa foram inseridos quesitos de profundidade sobre Intercâmbio, Cooperação e Assistência Técnica,

nacional e estrangeira, e omitidas perguntas sobre planos de expansão das instituições, porque esses não pareciam suficientemente maduros, estando ainda sujeitos à decisão dos governos federal e estaduais.

Na oportunidade das visitas procurou-se, também, colher material impresso para diversas finalidades, assim como discutir, nas entrevistas com os dirigentes de cada órgão, a adequação das bases legais existentes para sua operação e para o funcionamento do setor como um todo.

Desta forma foi possível proceder à análise, de acordo com a estrutura apresentada.

3.3 - O Instrumental de Análise Empregado nos Estudos de Caso

Em resumo, como se viu, os trabalhos se desenvolveram dentro do seguinte esquema geral:

i) - levantamento sistemático de dados, através do Questionário de Pesquisa detalhado, que constitui o Anexo 9-2 ;

ii) - levantamento assistemático de dados, através de publicações de cada órgão, de entrevistas com pessoal de diferentes escalões, da análise dos orçamentos concedidos e das prestações de contas anuais, etc.

iii) - análise e processamento das informações colhidas, no sentido de cobrir os aspectos básicos citados na seção 3.2, referentes às atividades de cada órgão.

Os fundamentos lógicos do critério de análise empregado estão praticamente implícitos na estrutura do Questionário de Pesquisa (Anexo 9-2), tendo-se procurado apresentar os resultados de cada caso com a seguinte ordenação:

A - INTRODUÇÃO

A.1 - Objetivos da Entidade Analisada

A.2 - Descrição Sumária

A.3 - Histórico das Atividades

B - DADOS QUANTITATIVOS

B.1 - Programação: Planejamento/Produção/Transmissão

B.2 - Audiência: Recepção, Contrôlo e Avaliação

B.3 - Recursos Materiais

- B.4 - Recursos Humanos
- B.5 - Recursos Financeiros
- B.6 - Custos Operacionais

C - ASPECTOS QUALITATIVOS DAS ATIVIDADES

- C.1 - Atingimento de Objetivos
- C.2 - Estrutura Organizacional
- C.3 - Pesquisa, Avaliação e "Feed-back" na Programação
- C.4 - Recepção

D - IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO NO CENÁRIO NACIONAL

E - CONCLUSÕES

É claro que as conclusões concernentes a cada caso, estão parcialmente baseadas em algumas noções subjetivas de padrões de qualidade, produtividade, economicidade etc. — como ocorre necessariamente em qualquer Diagnóstico — porém, cabe salientar que se procurou minimizar a participação subjetiva da equipe e empregar para ilustração, sempre que possível, indicadores quantitativos e qualitativos. Nessa linha, tentou-se ^{sempre que possível} determinar para cada instituição ^{um} ~~um~~ ~~os~~ ~~índices~~ que caracterizassem, por exemplo, o total de horas de programação transmitida ou gravada; as relações "programas produzidos localmente/programação total", "programas vinculados ao ensino / programação total", "horas de planejamento/hora de programa", "alunos matriculados formalmente/marcado potencial", "horas de gravação/ hora de programa pronto", bem como os critérios de avaliação e controle, os custos unitários, o gabarito técnico do pessoal, etc.

No que concerne à avaliação pedagógica do material de apoio às aulas, distribuído por algumas entidades (Universidade de Cultura Popular na Guanabara, Fundação Anchieta em São Paulo e Tv-Universitária de Pernambuco), os critérios adotados pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos podem ser caracterizados pelos seguintes pontos de ~~de~~ ~~indagação~~ ^{indagação}:

I. Autenticidade

O texto é autêntico, isto é: apresenta informações e fatos corretos e exatos? é atualizado?

II. Adequação

- A. 1. O texto concorre para a consecução dos fins de educação e dos objetivos do currículo?

2. Favorece ao desenvolvimento do hábito de estudar^e ~~de~~ refletir^R, procurando despertar o espírito de investigação, análise e comprovação?
3. Concorre para o desenvolvimento de habilidades de estudo (organização de esquemas, resumos, anotações, etc.)?
4. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na solução dos problemas da vida?

B. É apropriado ao nível a que se destina?

1. Quanto à linguagem (estilo, estrutura e vocabulário);
2. quanto aos conceitos;
3. quanto à seqüência da matéria e ao interesse do aluno;
 - o conteúdo está distribuído de modo a atender às condições de graduação e continuidade do processo educativo (adaptação aos conhecimentos anteriores do aluno e integração das experiências de aprendizagem dentro do contexto geral de cada área e de cada matéria)?
 - os textos são reunidos em unidades fundamentais que apresentam seqüência e conexão e giram em torno de assuntos ou problemas realmente significativos e interessantes para o aluno?

C. Atividades

1. Os exercícios, problemas, experiências e outras atividades sugeridos são adequados ao nível dos alunos?
2. Estimulam o aluno a refletir, analisar, criticar e concluir?
3. Envolvem aplicação dos conhecimentos adquiridos a situações reais?
4. Sugerem a interpretação de gravuras, mapas, gráficos etc. para maior compreensão do texto ou para a solução de problemas?

III. Apresentação

- A. O conteúdo é apresentado com clareza e obedecendo a uma ordenação lógica?
- B. Os princípios da aprendizagem foram observados na elaboração do material?

- C. Há inclusão de elementos auxiliares ? Em caso afirmativo, os auxílios visuais, como por exemplo ilustrações, quadros, mapas, gráficos, tabelas, contribuem para esclarecimento do texto ?
- D. O material é atraente ?
- E. Apreciação geral quanto ao tamanho das letras, espaçamento entre os parágrafos, qualidade da impressão etc.

3.4 - Análise Consolidada de Legislação

O estudo da legislação de interesse para as atividades de TVE adotou, como ótica de análise, a compartimentalização de três blocos de regulamentos básicos, a saber:

- Regulamentos na área do Ministério das Comunicações.
- Regulamentos na área do Ministério da Educação e Cultura.
- Regulamentos na área do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral.

Na primeira parte consolidam-se as disposições do Governo quanto às questões de segurança e de concessão e de operação nos serviços de telecomunicações no Brasil, consubstanciadas no Código Brasileiro de Telecomunicações (Lei 4117/62 e Decreto Lei 236/67).

No bloco referente ao MEC aborda-se os problemas da participação das autoridades educacionais no processo de análise e seleção daqueles que pleiteiam uma concessão de canal educativo de TV e do controle e coordenação dos aspectos pedagógico-culturais das atividades desenvolvidas neste setor.

Finalmente, enfoca-se o tratamento que o Ministério do Planejamento propôs para o setor, enquadrando-o como um dos principais recursos tecnológicos disponíveis para a aplicação no ensino e na difusão da cultura no Brasil e recomendando que fosse estudada, ^{mais profundamente} em conjunto com outros meios, sua utilização.

ANÁLISE DAS ENTIDADES DE TVE NO BRASIL
 Apresenta-se a seguir a análise das atividades desenvolvidas pelas principais entidades brasileiras ligadas à TV-Educativa.

4.1 - FUNDAÇÃO TVE DO AMAZONAS (TEA)

A. - INTRODUÇÃO

A.1 - Objetivos da Entidade

A fundação TVE do Amazonas tem por objetivo legal, manter estações de rádio e televisão educativa no Estado, sem finalidade comercial, isto é, com fins exclusivamente educacionais e culturais.

A.2 - Descrição Sumária da Entidade

A TVE do Amazonas é uma fundação de direito privado, vinculada à Secretaria de Estado da Educação e Cultura, gozando de autonomia administrativa e financeira.

As instalações atuais da TEA consistem em uma micro-emissora de 2 kw, em funcionamento, tendo iniciado suas emissões em novembro de 1970.

A TEA abrange ainda a emissora de rádio da cidade de Benjamin Constant, onde já se encontram em instalação as torres e parte do equipamento, devendo a mesma entrar em funcionamento quando dispuser dos recursos necessários à sua conclusão.

A.3 - Histórico das Atividades

Em 1967, o Governo do Amazonas propôs-se a executar dois projetos no campo da rádio difusão educativa, dentro de um prazo de quatro anos;

- 1 - implantação de uma emissora de televisão na cidade de Manaus;
- 2 - implantação de uma emissora de rádio na cidade de Benjamin Constant.

Para isso foi promulgada a Lei nº 648, de 30/9/67, seguida do Decreto 1023, de 26/10/67, instituindo a Televisão Educativa do Amazonas (TEA), sob a forma de Fundação.

Instituída a Fundação e nomeada sua primeira diretoria (fevereiro de 1968), já com o canal de televisão concedido pelo CONTEL (Decreto nº 62.167, de 24/1/68, do Governo Federal), promoveu esta, entre outras providências de ordem administrativa, uma

concorrência pública para a construção do prédio, fornecimento do e quipamento e montagem da torre, sagrando-se vencedora a MARUBENI-IIDA CO. LTD., do Japão. O prédio seria também importado do Japão, segundo a forma esdrúxula então aceita.

Posteriormente, ficou decidido que a firma forneceria a penas o equipamento e montaria a torre, enquanto que a construção do prédio ficaria a cargo de firma brasileira.

Para efetivar o contrato com os japoneses, a TEA solici tou ao Ministério da Fazenda (início de 1969), aval do Tesouro Nacio nal para garantir o financiamento. Tramitando o pedido pelo Minis tério do Planejamento, o IPEA examinou o processo.

Em princípios de 1970, o Governador do Estado foi infor mado, através de ofício da Secretaria Geral do Ministério do Plane jamento, que o pedido de aval seria encaminhado à Comissão Inter nisterial, criada pelo Decreto nº 65.239 de 26 de setembro de 1969, para o projeto SATE. Como a Comissão não realizasse reunião, não sendo o aval concedido, adotou-se, então, uma solução de emergência: obter, por cessão, um pequeno prédio do Estado, adaptá-lo, adquirir em firma nacional parte do equipamento japonês e a torre para trans missão e colocar a emissora-piloto em funcionamento experimental, o que ocorreu em novembro de 1970.

Procedeu-se, a seguir, a tomada de preços para o equipa mento e torres da Rádio de Benjamin Constant.

B. - DADOS QUANTITATIVOS

B.1 - Programação

Até o final de 1970 a TEA não havia produzido nenhum pro grama, apesar de se pretender fazer 20 programas, de 15 a 20 minu tos cada, durante aquele ano; a programação transmitida na fase de testes da pequena emissora foi constituída de video-tapes, filmes, etc., comprados à TV Cultura de São Paulo e a distribuidores comer ciais de filmes.

Previra-se, inicialmente, que, no máximo, 20% das emis ões da TEA seriam dedicados à TV Educativa; o restante seria dedi cado a entretenimento e diversão. Em outubro de 1970, entretanto, o Presidente da TEA informou ao CNRH que a estrutura de programação a ser adotada consignaria, semanalmente, 450 minutos (47,0%) à educa ção, 370 minutos (38,5%) à cultura e 140 minutos (14,5%) a outros

programas, sendo cerca de metade da programação produzida localmente.

B.2 - Audiência

Até o final de 1970 nada havia sido feito com respeito a pesquisas de audiência e ~~nenhuma~~^{nenhuma} providência concreta tinha sido tomada no sentido de implantar uma rede de recepção organizada.

Tal situação contrariava a pretensão da TEA, de treinar monitores para assistirem alunos em classes especialmente organizadas, sendo por isso pouco provável que se consiga estabelecer, a curto prazo, um sistema adequado de recepção.

No que tange a controle e avaliação, até o final do período abrangido pelo Diagnóstico não havia nenhum esquema previsto.

B.3 - Recursos Materiais

A TVE do Amazonas está localizada numa escola que sofreu algumas reformas e adaptações.

O estúdio tem quase 100m², com bom isolamento acústico interno, apresentando porém a porta externa pequena. A oficina de marcenaria e pintura tem pouco espaço; a porta de comunicações entre este local e o estúdio é de 70cm. de largura por 1.90m, ^(de altura) o que significa que os cenários não poderão ser montados na oficina. Não foi previsto, também, depósito de cenários e móveis. Ademais, o estúdio não tem lugar especial para guardar o equipamento.

A iluminação apresenta limitação quanto ao remanejamento das lâmpadas, pois há poucos elementos deslocáveis, estando a maioria das lâmpadas fixas no teto e necessitando de escada para movê-las.

A sala de controle tem visão, apenas, sobre 2/3 do estúdio, permanecendo 1/3 sem possibilidade de visão direta do pessoal de direção e controle. A sala de controle parece estar bem instalada, dispondo do equipamento necessário. Para a sala de video-tape, foi previsto um desumidificador, aparelho realmente necessário naquela região, onde a umidade relativa é maior que 90%. O desumidificador é também necessário nos estúdios, onde o equipamento eletrônico pode ser prejudicado pela umidade.

O equipamento consta de duas câmaras de marca Toshiba, Image-Orthicon, com lentes zoom. O equipamento de controle é Auten

tic, montado no Brasil, e os 2 video-tapes são da marca Shibaden de 1". O telecine prevê a utilização de 2 projetores de filme de 16mm. e um projetor de slides, com multiplexer ótico de 3 entradas.

Não há locais previstos para preparação de visuais, (gráfica, cine e foto); previa-se a utilização de um laboratório da Secretaria de Educação.

Há uma sala onde dois produtores podem trabalhar. As demais salas serão ocupadas pela direção e administração.

O transmissor está previsto para ficar ao lado do prédio, embaixo da torre de transmissão.

B.4 - Recursos Humanos

A direção da TEA é conduzida por um advogado, um ex-militar e um administrador, secundados por um eletricitista. Do segundo escalão fazem parte uma jornalista, que ^{segua} fez um curso de curta duração para poder responder pela recepção organizada no futuro, e um produtor de TV comercial de São Paulo. Não há, pois, no escalão técnico, a participação de educadores e, muito menos, de pessoal especificamente capacitado em TVE.

O Presidente da TEA, em discurso realizado durante o Encontro para Planejamento de Treinamento de Pessoal para RTVE, em setembro de 1970, manifestou sua intenção de que ainda naquele ano realizaria cursos para monitores e, em fevereiro de 1971, iniciaria o treinamento sistemático de produtores, programadores, avaliadores etc.

O programa de treinamento previsto consistia na realização de 2 cursos:

- a) Curso de Introdução - Com duração de 3 semanas, destinado a iniciar, em técnicas áudio-visuais: 20 professores para produção de programação de rádio; 10 professores para produção de programas de TV; 10 especialistas em áudio-visuais; 20 produtores de rádio; 10 produtores de TV; 10 avaliadores de Rádio e TV e 100 monitores.
- b) Curso de Formação - com duração de 10 semanas, destinado a formar: 12 professores para produção de programas de rádio; 6 professores para produção de programas de TV; 12 produtores de TV; 6 especialistas em áudio-visuais; 6 avaliadores de programas de rádio e TV e 60 monitores.

O programa contava com apoio financeiro específico, proveniente de recursos do Fundo de Participação dos Estados e Municí-

QUADRO 4.1-1

PROVISÃO DE RECURSOS DA TEA

1968/1969

(em Cr\$ correntes)

A N O S	1968.	1969.
<u>Recursos Orçamentários</u>	<u>235.000</u>	<u>1.268.359</u>
Créditos Especiais	25.000	600.000
Crédito Orçamentário	210.000	600.000
Saldo do Exercício Anterior	-	68.359
<u>Outros Recursos</u>	<u>41.000</u>	<u>48.000</u>
Convênio c/ a SEC-Amazonas	21.000	48.000
Convênio c/ Prefeitura de Benjamin Constant	20.000	-
<u>T O T A I S</u>	<u>276.000</u>	<u>1.316.359</u>

Para 1970 a TEA orçava sua receita, inicialmente, em Cr\$ 2.824.280,00; não se pôde, entretanto, aferir qual o montante efetivamente recebido até o final do ano. Sabe-se, porém, que o Governo Federal alocou recursos no valor de Cr\$ 550.000,00, provenientes do FPDM, com destinação específica para a TEA. O Plano de aplicação correspondente previa que uma parcela de Cr\$ 130.000,00 seria dispendida no treinamento de pessoal o que, parece, não ocorreu.

Dados fornecidos pela TEA indicam que a distribuição das despesas efetivas, em 1968 e 1969, comportou-se conforme consubstanciado no quadro 4.1-2, seguinte, onde também se apresenta a previsão de despesas de custeio e capital para 1970.

QUADRO 4.1-2.

COMPOSIÇÃO DA DESPESA DA TEA

(1968/1969)

(Cr\$ correntes)

<u>A N O S</u>	<u>1968</u>	<u>1969</u>	<u>1970</u> <u>PREVISÃO</u>
<u>DESPESAS CORRENTES</u>	<u>145.271</u>	<u>259.850</u>	<u>804.820</u>
<u>DESPESAS DE CAPITAL</u>	<u>62.370</u>	<u>1.056.508</u>	<u>2.019.460</u>
<u>1. Obras Cíveis</u>			
1.1 Rádio Benjamin Constant	41.000	16.072	-
1.2 TV - Ponta Negra	-	789.850 (*)	1.470.669
<u>2. Equipamentos</u>			
2.1 Rádio Benjamin Constant	10.924	76.076	80.067
2.2 TV - Ponta Negra		172.789	413.296
<u>3. Material Permanente</u>	<u>10.446</u>	<u>1.721</u>	<u>55.428</u>
<u>T O T A L</u>	<u>207.641</u>	<u>1.316.358</u>	<u>2.824.280</u>

(*) inclusive aquisição de terreno no valor de Cr\$ 95.850,00.

Não se dispunha, ao final do período abrangido pelo Diagnóstico, de dados definitivos sobre a execução do orçamento da TEA em 1970.

B.6 - Custos Operacionais

O fato de a TV-Ponta Negra estar em fase de implantação, com freqüentes mudanças de escala operacional e sem ter produzido ainda nenhuma unidade de seu produto final - um programa de TVE - , faz com que este item fique prejudicado.

Cabe apenas assinalar alguns dados do orçamento de custeio da TEA, que consignava em despesas correntes, para o período julho-novembro/70, um total de Cr\$ 60.000,00/mês. Desprezando o mês de dezembro, que fica distorcido pelo acúmulo de pagamentos do 13º salário, a cifra de Cr\$ 60.000,00/mês, referindo-se a meses em que não houve produção, fornece uma boa indicação do custo fixo men

sal atual, estimado pelos administradores da TEA para o conjunto de suas estações de rádio e TV, exclusive a depreciação das instalações.

É claro que a entrada em funcionamento da pequena emissora fará com que aumentem as despesas correntes mensais.

C. DADOS QUALITATIVOS

C.1 - Atingimento de Objetivos

Tendo sido transferida para 1971 a inauguração da estação de TVE do Amazonas, fica sem sentido tentar analisar se os objetivos a que se propõe a TEA foram plenamente atingidos.

É oportuno, no entanto, detalhar quais os objetivos específicos que estavam fixados para a TVE do Amazonas no final de 1970, segundo seus dirigentes:

- proporcionar entretenimento e informação de utilidade pública;
- cumprir as seguintes exigências:
 - a) Atender às necessidades de um curso de alfabetização de adultos;
 - b) Atender às necessidades dos outros cursos (artigo 99 Madureza);
 - c) Constituição de um Centro de treinamento para especialistas em Televisão Educativa;
 - d) Atender às necessidades de outros cursos das Faculdades, Instituições de Ensino ou Secretarias de Educação;
 - e) Proporcionar oportunidades de enriquecimento cultural para toda a comunidade, através de cursos (ao vivo ou em video-tape) de extensão universitária, cursos introdutórios, conferências, demonstrações, programas de arte, etc.;
 - f) Oferecer em video-tape, às outras emissoras comerciais ou educativas de televisão no Brasil, programação de alto nível educativo, que permita a difusão em nosso país, da nossa herança cultural, da arte, da literatura, etc.;
 - g) Contribuir para a compreensão popular do desenvolvimento social, político e científico;

h) Possibilitar o desenvolvimento de um programa de intercâmbio com outras emissoras, Faculdades, Universidades e, particularmente, com as universidades e instituições norte-americanas e japonesas, que se dedicam à TVE.

Nas diversas entrevistas mantidas com os responsáveis pela TEA pôde-se notar uma evolução positiva quanto aos objetivos da entidade. Inicialmente, pretendia a TEA que sua programação fosse mais cultural e de entretenimento; porém, hoje em dia, há uma maior fixação em fins educativos e de cultura.

A falta de uma maior importância para a programação educacional, desde o início, deve ser explicada pela ausência de educadores na cúpula dirigente da TEA.

Quanto às perspectivas de atingimento desses objetivos - alguns de caráter um tanto vago - a curto prazo (cêrca de 1 ano), pelo que se pode inferir das providências já adotadas e das etapas ultrapassadas, e pressupondo um ritmo de desenvolvimento normal, elas são muito animadoras.

C.2 - Estrutura Organizacional

A Fundação TVE do Amazonas é administrada pelos seguintes órgãos de cúpula:-

- a. - Conselho Administrativo
- b. - Presidente da Fundação
- c. - Conselho Fiscal

As competências e atribuições desses órgãos podem ser resumidas no seguinte:

1 - Cabe ao Conselho Administrativo estabelecer as diretrizes e planos para administração da Fundação e deliberar sobre: a estrutura técnica e administrativa; a administração dos bens; a realização de convênios; o plano de atividades; o orçamento e despesas; remuneração, punição e dispensa do pessoal da Fundação.

2 - Cabe ao Presidente da Fundação representar, supervisionar a administração e organizar os serviços da Fundação (administração do pessoal, patrimonial e financeira); cabe-lhe, também, convocar e presidir as reuniões do Conselho Administrativo.

3 - Cabe ao Conselho Fiscal executar os serviços de auditoria; examinar as prestações de contas, escrituração e documentações contábeis; e efetuar a tomada de contas anual da Fundação.

Quanto à infra-estrutura administrativa e financeira, pouco havia para ser analisado, de vez que o regime de funcionamento era ainda precário.

C.3 - Pesquisa, Avaliação e "Feed-back"

Do ponto de vista das áreas específicas de atenção dos programas da TEA, foi apresentado um estudo em setembro de 1970 destinado a estabelecer as prioridades educacionais da região. Com base nos resultados deste estudo, a programação da TEA deverá atender prioritariamente a:

- complementação de ensino primário (para alfabetizados sem certificado de conclusão);
- alfabetização funcional;
- educação de base rural;
- programas infantis de cunho educativo.

Não houve dimensionamento das faixas de audiência a serem atingidas, nem se previu nenhum sistema de avaliação de programação e "feed-back".

D - IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DO CENÁRIO NACIONAL

A TEA, assim como a TV de Maceió, distingue-se das demais emissoras de TVE do país, porque opera numa cidade em que a TV comercial ainda não formou efetivamente o gosto de audiência, apesar de uma emissora de TV comercial estar funcionando em Manaus há cerca de um ano. A qualidade dos programas, por outro lado, parece ser superior à média das encontradas nas grandes metrópoles brasileiras, talvez devido à falta de competição. Sem que se possa tirar conclusões precisas, pôde-se notar, porém, que há desinteresse da população local pela televisão.

Conclui-se, pois, que a TVE em Manaus poderá ter papel relevante na formação do gosto do espectador, motivando-o para a cultura televisada. Será ^{assim} ~~pois~~, nesse sentido, uma experiência única no Brasil.

Outro aspecto particular da TEA é que ela se encontra na Zona Franca de Manaus. Até agora esta vantagem não foi utilizada, pois o equipamento instalado foi adquirido numa empresa de São Paulo, com todos os ônus de importação. Deve-se esperar, porém, que a melhor utilização das isenções possa oferecer à TEA um custo ope-

racional inferior ao das demais TVEs, principalmente no que concerne às despesas com equipamento e material.

E - CONCLUSÃO

Partindo de objetivos mais parecidos com os das TVs comerciais, a TEA foi gradualmente movendo-se para uma visão educativa da sua tarefa. Assim, tendo iniciado a construção de uma possante emissora, maior do que a maioria das TVs comerciais brasileiras, destinada a levar entretenimento e diversão para espectadores numa vasta área do estado, ela hoje limita-se a operar uma micro-emissora, aparelhada de acordo com as funções educativas de caráter embrião que vai desenvolver.

Apesar de já ter investido 450.000 dólares em equipamento, a TEA não começou a formar intensivamente o pessoal altamente qualificado de que uma TVE necessita. Por isso, sua capacidade de produção própria estará limitada a programas culturais sem grande compromisso, até que esta equipe passe a atuar efetivamente, o que ocorrerá, presumivelmente, em fins de 1971 ou em 1972.

O bom entrosamento entre as instituições voltadas para a educação que estão operando no Amazonas (ACAR, SEC, CNEB, MOBRAL, MEB, etc.) poderá, definitivamente, auxiliar a implantação de uma rede de recepção organizada e, em consequência, os resultados educacionais poderão ser elevados.

Há que reestruturar o projeto da grande emissora de TV da TEA, a fim de recuperar, com rendimento, os investimentos já realizados. Simultaneamente, é preciso que se ataque em profundidade os aspectos educacionais do projeto, iniciando o planejamento de sua produção.

DOCUMENTAÇÃO CONSULTADA

- 1 - Justificativa complementar referente ao projeto de implantação da TV Educativa do Amazonas, Governo do Estado do Amazonas - 1969.
- 2 - Lei nº 648, de 30.9.1967.
- 3 - Decreto nº 1023, de 26.10.1967.
- 4 - Decreto nº 62167, de 24.1.1968.
- 5 - Contrato preliminar de compra e venda de equipamento, torre e prédio para Emissora de Televisão.

- 6 - Cópia Autêntica da Ata da 8ª Reunião do Conselho Administrativo da TV Educativa do Amazonas em 11.7.1968.
- 7 - Contrato de empreitada, mediante instrumento particular, que entre si fazem a TV Educativa do Amazonas e a Firma Carvalho Hosken S/A. Engenharia e Construções, em 17.4.1969.
- 8 - Contratos de compra e venda de equipamento e torre, em 7.10.69 e 10.12.1969.
- 9 - Contrato particular de compra e venda com reserva de domínio, em 10.12.1969.
- 10 - Contrato particular de compra e venda, em 11.12.1969.
- 11 - Quadros Demonstrativos da situação financeira da TV Educativa do Amazonas, 1968/69/70.
- 12 - Demonstração de possibilidades técnicas e operacionais (micro e macro-emissora).
- 13 - "Croquis" da TV Educativa-Canal 2, Amazonas.
- 14 - Perspectiva da TV Educativa-Canal 2 - Amazonas - Manaus - Ante projeto da Planta do pavimento térreo - Anteprojeto da Planta do 2º pavimento - Anteprojeto da cobertura.
- 15 - Diário Oficial do Estado do Amazonas de 14 de julho de 1969.
- 16 - Parecer ao Processo IPEA/726/69.
- 17 - População do Amazonas e de Manaus, por faixas etárias, por zonas fisiográficas, localização urbana e rural (censo 1960).
- 18 - Manaus - Remarks on the educative Television project as offered by Marubeni - Ltda Co. Ltd. Tokio, Japan, and covered by the Letter of Mr. Walter Povoleri Ferreira to Mr. Danilo Duarte de Mattos Areosa dated 12th of May, 1969 - A. van Brink - Unesco Consultant 4.12.1969.
- 19 - Relatório de Jack Soifer, de 14 de maio de 1970.
- 20 - Formação de Técnicos para Rádio e TV Educativa no Amazonas, setembro de 1970.

4.2 - FUNDAÇÃO MARANHENSE DE TELEVISÃO EDUCATIVA (FMTVE)

A. INTRODUÇÃO

A.1 - Objetivos da Entidade

A FMTVE tem por finalidade a difusão do ensino através da TV e de outros meios de comunicação, de modo a integrar a juventude no processo de desenvolvimento do Estado, competindo-lhe especialmente: ministrar o ensino médio, através de cursos regulares ou de madureza; ministrar o ensino primário complementar em apoio ao sistema educacional do Estado; desenvolver atividades auxiliares do ensino; promover cursos e atividades para adultos, visando a alfabetização e a melhoria da mão-de-obra; treinar pessoal docente; promover o interesse pela pesquisa e o estudo; realizar pesquisas e estudos para avaliação de seus trabalhos.

A.2 - Descrição Sumária da Entidade

A FMTVE foi constituída com a mesma forma jurídica que sua congênere do Amazonas, através da Lei 3016, de 1/12/69, e dispõe de um complexo físico - o CEMA, Centro Educacional do Maranhão - que consiste de um circuito-fechado de TV, funcionando junto a um conjunto de salas de aula com aparelhos de TV, com capacidade simultânea para 1.400 alunos.

As aulas transmitidas em circuito-fechado, para os alunos, nas salas, são constituídas de 20 minutos de exibição em TV e 20 minutos de trabalhos dos alunos, dirigidos por orientadores de aprendizagem.

Além disso, o CEMA passou a operar no segundo semestre de 1970 um sistema em circuito aberto, com transmissor de 2 Kw de potência, que só abrange a cidade de S. Luís. Este sistema piloto atinge um total de 12.000 alunos, da 1ª e 2ª séries ginasiais e do curso de madureza.

A experiência educacional desenvolvida pelo CEMA-FMTVE é digna de nota, não só por sua economicidade, forçada pelo pequeno volume de recursos alocados ao projeto, como também pela tecnologia empregada e pelos resultados alcançados.

A.3 - Histórico das Atividades

Um dos principais problemas educacionais do Maranhão está no pequeno número de matrículas disponíveis para o ensino médio.

O ensino médio foi ministrado, em 1967, em todo o Estado, através de 131 cursos, a maior parte dos quais de propriedade particular (118). Na esfera do ensino oficial, funcionavam 7 cursos estaduais, 3 federais, 3 municipais. A rede de ensino médio é visivelmente insuficiente.

O número de professores a ser contratado era elevado e não se podia contar com disponibilidade de pessoal habilitado. A Secretaria de Educação tinha dois caminhos: expandir a rede tradicional ou implantar novas tecnologias. Foi adotado este ^{último} ~~primeiro~~ caminho.

Para dar início ao projeto criou-se o "CEMA" (Centro Educacional do Maranhão), que depois deu origem à FMVE.

O Centro começou a funcionar em 1969, contando com um mínimo de recursos materiais e humanos. O prédio tinha sido a antiga oficina do Departamento de Estradas de Rodagem, transformada em escola, com 48 salas de aula e um pavilhão para serviços de administração. Passou-se a dispôr de um circuito fechado de TV e em todas as salas foram instalados receptores.

Em maio de 1970, com a instalação de um pequeno transmissor de 2 Kw, transformou-se o circuito fechado do CEMA em circuito aberto, cobrindo a ilha de S. Luís.

B - DADOS QUANTITATIVOS

B.1 - Programação

Em 1969 foi planejado e produzido o curso de 1ª série ginasial e um curso de Madureza, transmitido em circuito fechado (cftv). O número de aulas produzidas para o curso ginasial foi de 730, aproximadamente, o que equivale a cerca de 243 horas de programas em forma definitiva.

As aulas de TV ocupavam, aproximadamente, 20 minutos do tempo estabelecido para cada matéria no horário escolar, ou seja, a metade da aula. No tempo restante o aluno se dedicava, com assistência do orientador de aprendizagem, ao desenvolvimento do estudo da tele-aula.

Tôdas as aulas foram dadas pela TV e produzidas por equipes constituídas de professores das respectivas matérias, assistidos por técnicos de TV.

O planejamento e realização de cada aula cumpriam as seguintes etapas:

- Seleção do assunto dentro do plano geral do curso;
- Definição dos objetivos e conteúdo programático;
- Elaboração do "script", preparo dos visuais, cortinas sonoras, ensaios e gravação em vídeo-tape;
- Paralelamente se elaborava a apostila e a ficha de avaliação correspondentes.

Cada aula alcançava o aluno na sala onde se encontrava e era acompanhada e dirigida pelo orientador de aprendizagem. A maioria das 730 aulas foi apresentada "ao vivo", por falta de "video-tapes". Outras foram gravadas e depois apagadas para aproveitamento da fita. Não foi arquivado nenhum "video-tape" deste primeiro curso.

Conservam-se os visuais, artes e "scripts" - alguns ainda foram aproveitados em 1970 -, cabendo assinalar que todo o material é produzido localmente.

O CEMA funcionava na parte da manhã para o curso ginásial e na parte da tarde para o curso de Madureza. Deste último curso há poucos dados disponíveis; sabe-se, porém, que as aulas eram apresentadas "ao vivo", que o número de aulas era de 480 e que o curso foi interrompido, decorrido certo tempo de sua realização.

A única matéria lecionada foi Português, com uma carga horária de 15h semanais e o número de aprovados em relação aos inscritos foi baixíssimo, atingindo apenas 10%.

O CEMA, ministrou, em 1970, o curso de 1ª série ginásial (no horário da manhã) e o curso de 2ª série (no horário da tarde). O curso de madureza passou a ser apresentado à noite, em horário considerado mais conveniente.

Tôdas as aulas do curso ginásial eram de produção própria, gravadas em "video-tape", embora tivessem que ser apagadas para novas gravações. O curso de Madureza apresentado é o da TV Cultura de São Paulo. O currículo do curso ginásial, com o tempo de TV e de

exposição com Orientadores de Aprendizagem, está apresentado no Quadro 4.2.1., onde se estabelece também o tempo previsto para as 3ª e 4ª séries, quando estas estiverem funcionando.

A programação e realização de cada aula seguem o mesmo esquema do ano de 1969.

/nrs.

QUADRO 1.2 - 1

QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DO TEMPO DE LECÇÃO E DE EXERCITACÃO ("follow up")
POR MATÉRIA NOS CURSOS SÉRIAS DO CURSO SUPLENTE

DISCIPLINAS E MATÉRIAS	I SÉRIE				II SÉRIE				III SÉRIE				IV SÉRIE				TOTAL NO CURSO		
	QUANTIDADE DE MINUTOS				QUANTIDADE DE MINUTOS				QUANTIDADE DE MIN.				QUANTIDADE DE MIN.				QUANTIDADE DE MIN.		
	En	TV	Expl.	TOTAL	En	TV	Expl.	TOTAL	En	TV	Expl.	TOTAL	En	TV	Expl.	TOTAL	En	TV	Expl.
PORTUGUÊS	130	2600	4900	7500	130	2600	4900	7500	130	2600	4900	7500	130	2600	4900	7500	520	10400	19600
MATHEMÁTICA	125	2500	5000	7500	125	2500	5000	7500	75	1500	3000	4500	110	2200	4300	6500	435	8700	17300
CIÊNCIAS	125	2500	5000	7500	125	2500	5000	7500	75	1500	3000	4500	110	2200	4300	6500	435	8700	17300
HISTÓRIA	67	1340	2660	4000	67	1340	2660	4000	67	1340	2660	4000	67	1340	2660	4000	268	5360	10640
GEOGRAFIA	67	1340	2660	4000	67	1340	2660	4000	67	1340	2660	4000	-	-	-	-	261	4020	7980
ED. MORAL E CÍV.	60	1200	1800	3000	60	1200	1800	3000	60	1200	1800	3000	60	1200	1800	3000	240	4800	7200
INGLÊS	166	3320	1680	5000	166	3320	1680	5000	166	3320	1680	5000	166	3320	1680	5000	664	13280	6720
INTRO. PROFES.	140	2800	4200	7000	140	2800	4200	7000	140	2800	4200	7000	140	2800	4200	7000	560	11200	16800
ORG. SOC. POLÍT.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	135	2700	5300	8000	135	2700	5300
DEBATE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	135	2700	5300
PRÁT. EDUCAT.	50	1000	3500	4500	50	1000	3500	4500	20	400	2100	2500	20	400	2100	2500	140	2800	11200
T O T A L	930	18600	31400	50000	930	18600	31400	50000	935	18700	31300	50000	938	18760	31240	50000	3733	74760	125340

B.2 - Audiência

B.2.1 - Recepção

No primeiro ano de funcionamento do CEMA, o curso da 1ª Série Ginásial em cftv contou com a participação de 1.304 alunos que, ao final do curso, apresentaram a seguinte distribuição de aproveitamento:

Promovidos à 2ª série	-	1.230
Transferidos	 -	7
Desistência do curso	-	42
Reprovações	 -	25

Portanto, o índice de aprovação foi de 94,5%.

O insucesso do primeiro curso de Madureza, realizado em 1969, não foi registrado estatisticamente. Sabe-se que, em Português, foram aprovados apenas cerca de 10% dos alunos inscritos.

Já em 1970, o circuito aberto, ainda que abrangendo somente a Cidade de São Luís, tornou necessária a qualificação da audiência, discriminando os espectadores da rede organizada e os espectadores espontâneos em geral.

Em ~~no~~ futuro próximo, como se planeja a instalação de repetidoras que permitam atingir a população do Estado, essa distinção tenderá a se agravar. O total dos alunos que integravam a recepção organizada da TVE era de 7.558, distribuídos de acordo com o quadro 4.2-2. seguinte. Não foram considerados nesse total os alunos do curso de Madureza, que compõem uma audiência noturna de 4.280 alunos.

Todos esses dados se referem a alunos que sistematicamente cursam a 1ª ou 2ª Série Ginásial, sob controle de orientador de aprendizagem.

Não há dados relativos à audiência eventual, constituída de espectadores interessados por determinados temas do currículo, que ligam seus aparelhos no canal 2, e que acompanham e aproveitam a instrução emitida, sem compromissos.

QUADRO 4.2-2

ALUNOS MATRICULADOS NO CURSO GINASIAL DIURNO

(SÃO LUÍS E ADJACÊNCIAS)

1 9 7 0

LOCAL	Nº DE TELESALAS	Nº DE TURMAS	TUR.	1ª Série	2ª Série	TOTAL (*)
CEMA	42	82	2	1.699	1.715	3.414
Polícia	8	8	1	329	-	329
Igreja de Fátima....	4	4	1	166	-	166
Un.Mor.B.de Fátima..	2	2	1	81	-	81
Un.Mor.Jordoa.....	2	2	1	76	-	76
Em.Clube Caraguatá..	3	3	1	115	-	115
Alem.Col.Santa Clara	26	26	1	1.163	-	1.163
Remédios	5	5	1	198	-	198
Salão Paroquial Lira	4	4	1	168	-	168
Un.Mor.do Goiabal....	2	2	1	81	-	81
São Francisco.....	2	2	1	85	-	85
Forquilha.....	2	2	1	81	-	81
Tirirical	4	4	1	174	-	174
Ribamar	2	3	2	84	36	120
Itaqui	2	3	2	72	16	88
(*)						
TOTAIS	115	152	-	4.572	1.768	6.340

(*) - Estão regularmente vinculados à FMTVE mais 1.178 alunos do Município de São Luís (1.052 de 2ª Série e 126 de 1ª Série) e 40 alunos do Ginásio Pituchinha (20 da 1ª Série e 20 da 2ª Série). Assim, a recepção organizada de curso ginásial é de 7.558 alunos.

A composição etária do conjunto de assistentes dos cursos do CEMA em 1969 é apresentada nos quadros 4.2-3 seguinte, de onde se depreende que a maior parte dos alunos se situa na faixa de 12-14 anos de idade.

QUADRO 4.2-3

COMPOSIÇÃO ETÁRIA DOS ALUNOS DO CEMA

1 9 6 9

IDADE	ALUNOS	%
11 anos	49	4
12 anos	238	19
13 anos	364	29
14 anos	353	28
Maior de 14 anos	249	20
TOTAL	1.253	100

No quadro 4.2-4 se tem uma caracterização da situação econômica das famílias dos alunos do CEMA, mostrando sua grande heterogeneidade.

QUADRO 4.2-4

RENDA MENSAL FAMILIAR

ALUNOS DO CEMA

1 9 6 9

SALÁRIO EM CR	Nº DE FAMÍLIA
Menos de 100	314
100 - 199	358
200 - 299	224
300 - 399	248
400 - 499	75
500 - 1000	104
1000 - 2000	30
TOTAL	1.253

A recepção organizada é baseada em "Núcleos Estudantis", cujo funcionamento pode ser descrito como a seguir:

"ORGANIZAÇÃO DAS TELESALAS - NÚCLEOS ESTUDANTIS"

- i) Cada telesala do sistema maranhense de televisão educativa, integrando o Centro Educacional do Maranhão - CEMA, constituirá um Núcleo Estudantil onde o aluno desenvolverá, de modo integrado e equilibrado, sua formação.
- ii) O Núcleo Estudantil será o Conjunto de Equipes de Estudos e de Centros de Trabalho, compostos livremente pelos alunos, conforme suas tendências, aptidões ou aspirações.
- iii) As Equipes de Estudos assumirão os Centros de Trabalho, complementando-se ambos como meio para a aprendizagem do aluno em formação. Cada Equipe de Estudos encarregar-se-á da função de um Centro de Trabalho, podendo haver rodízios periódicos no exercício desta função, durante o ano.
- iv) Haverá, em cada Núcleo Estudantil, seis Centros de Trabalho, conforme as seis áreas seguintes: - científica, artística, econômica ou prática, religiosa, social e política.
- v) A ação dinamizadora e coordenadora de cada Equipe, no exercício de sua função, envolverá, enquanto possível, a participação de todos os alunos da turma, com os subsídios do Orientador de Aprendizagem.
- vi) O Orientador de Aprendizagem será o responsável por uma permanente ação estimuladora das atividades discentes e oferecerá ao aluno, através de sua presença, a segurança de que precisa para desenvolver-se equilibradamente.
- vii) A estrutura da telesala será a do próprio Núcleo Estudantil, sem duplicação de funções e de atividades.
- viii) Cada aluno, integrado numa Equipe de Estudos, poderá percorrer, durante o ano, todos os Centros de Trabalho da turma, exercitando, assim, suas diferentes tendências, sem prejuízo da dominante.

- ix) Haverá, no Núcleo Estudantil, uma Equipe Dirigente, além das já mencionadas, constituída pelos representantes ou líderes de todas as Equipes de Estudos, e que terá funções específicas de deliberação, direção e coordenação.
- x) Será eleito pela escolha universal dos colegas um chefe ou líder da turma, com a função de representar, defender e orientar a turma como tal, em seus diversos interesses e compromissos. O chefe da turma atuará conforme os regulamentos estabelecidos pela própria turma.
- xi) Serão os seguintes os Centros de Trabalho em cada turma:
 - xi.1) - Clube de Ciências, com atribuições de caráter científico, realizando, entre outras coisas, a preparação e dinamização, na turma, da Feira de Ciências do CEMA; publicação de trabalhos científicos no jornal da turma; organização e manutenção da Estante de Ciências; realização de pesquisas e demonstrações científicas diversas.
 - xi.2) - Clube de Artes, com atribuições de caráter artístico, realizando, entre outras coisas, a decoração da sala da turma; a preparação e dinamização, na turma, do Festival de Artes do CEMA; ilustração do jornal da turma; realização de exposições artísticas diversas.
 - xi.3) - Clube de Serviços, com atribuições de caráter econômico e prático, realizando, entre outras coisas, os trabalhos de tesouraria da turma; o controle de distribuição das apostilhas; a organização e manutenção da Oficina de Serviços; montagens e consertos de pequenos móveis e utensílios; organização e controle da Caixa Escolar, plantação de hortas, canteiros, etc..
 - xi.4) - Clube Cívico-Religioso, com atribuições de caráter religioso ou místico, realizando, entre outras coisas, preparação da turma para festividades religiosas e cívicas diversas; comemoração das datas nacionais e religiosas; participação no jornal da turma com uma coluna de assuntos cívicos e religiosos.

- xi.5) - Clube de Ação Social, com atribuição de caráter social, realizando, entre outras coisas, promoção de festas e movimentos sociais; organização e manutenção da Biblioteca de Classe; organização e animação da vida esportiva da classe; promoção do lazer da turma.
- xi.6) - Clube de Ação Política, com atribuições de caráter político, realizando, entre outras coisas, os trabalhos e movimentos eleitorais; estudo e discussão de problemas políticos da turma e da escola; organização e manutenção do Jornal da Turma; fiscalização dos dirigentes na administração dos interesses da turma.
- xii) O conjunto dos Núcleos Estudantis constituirá a Comunidade Estudantil do CEMA; organização superior com atribuições normativas, de orientação e coordenação e que terá estrutura própria. Cada Núcleo Estudantil, sem prejuízo de sua autonomia e independência, vincular-se-á àquela organização superior, de quem receberá subsídios e apoio no seu trabalho, formando um todo harmônico e auto-dinamizado.

B.2.2 - Contrôle e Avaliação

Quanto à sistemática de controle e avaliação de rendimento da audiência do CEMA, cabe destacar que essas atividades não são esporádicas, mas sim permanentes, objetivando um confronto quantitativo e qualitativo da programação e da aprendizagem.

As variáveis básicas analisadas são a assimilação das matérias e a mudança de atitudes dos alunos, para conhecer a eficiência dos diferentes planos, programas e métodos, bem como a produtividade do pessoal engajado e do material empregado, no sentido de providenciar correções, reajustes e adaptações necessárias.

O controle e a avaliação do sistema são executados pelo Serviço de Avaliação da Diretoria Pedagógica - Centro de Processamento de Dados da Escola de Engenharia do Maranhão - Orientadores de Aprendizagem - Equipes de Alunos - Coordenações de Práticas Educativas.

No CEMA, cada aluno é avaliado pelo Orientador de Aprendizagem e pelo grupo em: presença e pontualidade, participação, interesse, capacidade de esforço, organização e método de trabalho,

correção de atividades, lealdade e respeito aos outros, imaginação e capacidade de iniciativa, cultura extraclasse, bom humor, comportamento social e solidariedade e assimilação de matérias.

A aprendizagem dos alunos é avaliada através do seguinte sistema:

i) Prova Mensal

Destinada a verificar a assimilação dos conteúdos programáticos, deve ser elaborada, uma para cada matéria, pelo Serviço de Avaliação, com subsídios fornecidos pelas respectivas Equipes de Produção em formulários apropriados - (Guia para elaboração de prova mensal) - Uma vez preparadas, as provas são encaminhadas às Telesalas, onde deverão ser aplicadas pelos Orientadores de Aprendizagem, conforme a programação estabelecida. Os alunos respondem às provas em Cartões Especiais, próprios para computação eletrônica, previamente distribuídos, fornecidos pelo Centro de Processamento de Dados da Escola de Engenharia do Maranhão, onde será feita a correção e tabulação. Para tanto, cada prova consta de 25 questões de múltipla escolha. Os cartões preenchidos com as respostas das provas são recolhidos pelo Serviço de Avaliação e levados ao Centro de Processamento de Dados, de onde retornarão, em mapas diversos, com os resultados da correção.

ii) Fichas de Avaliação de Aprendizagem

Destinadas a registrar os resultados da observação da vida do aluno durante cada período, são distribuídas previamente nas Telesalas.

iii) Ficha para Registro de Observações

Uma para cada aluno, serve para o Orientador de Aprendizagem controlar, durante os meses do ano letivo, suas observações do aluno, nas 12 áreas estabelecidas para a avaliação da aprendizagem como mudança de comportamento. A partir dessas observações, incluindo os resultados da prova mensal, formula o Conceito de cada aluno, adotando a seguinte nomenclatura: "Suficiente, Deficiente, Excelente", conforme considere aproveitamento do aluno, no mês, respectivamente, bastante, aquém ou além do índice satisfatório

rio - Este conceito global do mês é incluído numa Ficha de Resumos Mensais e encaminhado à Coordenadoria de Orientação Educativa.

iv) Ficha de Auto-Avaliação

Uma para cada Equipe, serve para os alunos acompanharem seu próprio aproveitamento, conscientizando-se dos pontos em que devem progredir para realizar uma aprendizagem integral e eficiente. É preenchida quinzenalmente pela própria Equipe, sob a Coordenação de seu respectivo líder, em horários específicos e entregues ao Orientador de Aprendizagem que a considera na formulação do Conceito Mensal de cada aluno, encaminhando-a, depois, à Coordenadoria de Orientação Educativa.

Os instrumentos ou veículos das mensagens pedagógicas (aulas e programas) serão avaliados através de Avaliação de Planos de Emissão, feita pelo Serviço de Avaliação, servindo-se das cópias enviadas à Diretoria Pedagógica. Cada plano é apreciado em seus aspectos pedagógicos e técnicos e, caso se julgue necessário, pode ser devolvido à Equipe de Produção respectiva, para reformulação em moldes mais corretos, conforme o parecer do avaliador.

Nesta fase são utilizados os seguintes formulários:

i) Ficha Crítica de Emissões:

Uma para cada emissão montada e gravada. Deve conter um parecer técnico racionalmente fundamentado e justificado, do Serviço de Avaliação, que aprecie a emissão no seu todo, considerando os aspectos de adequação ao plano, técnica áudio-visual, técnica de operação, apresentação ou desembaraço. Os termos de cada parecer devem ser comunicados às respectivas Equipes de Produção das emissões e obrigatoriamente considerados na gravação ou montagem das emissões seguintes.

ii) Formulário de Avaliação de Aulas:

A serem preenchidos semanalmente por grupos de telas -

las, numa amostragem de apreciação das aulas da semana por cada aluno. Recolhidos ao Serviço de Avaliação, devem ser apurados, e os resultados divulgados e comunicados aos interessados.

Além disso, o apoio fornecido ao aluno para a aprendizagem será avaliado através de:

i) Relatório Informativo de Atuação dos Orientadores de Aprendizagem:

Elaborado pela Coordenação da Orientação Educativa, cada mês, com uma síntese informativa do trabalho de cada Orientador de Aprendizagem, conforme observado pelos diversos coordenadores de prática educativa, quanto aos aspectos da presença, participação e liderança nas atividades e na vida da turma. Devem ser integrados ao Cadastro Cumulativo de cada Orientador, para consultas e considerações posteriores.

ii) Relatório Apreciativo das Coordenações de Práticas Educativas:

Pré-elaborados, serão preenchidos, mensalmente, pelos Orientadores de Aprendizagem, sintetizando a apreciação crítica da assistência dispensada pelos diversos coordenadores de práticas educativas quanto aos aspectos de comparecimento, relacionamento, organização e contribuição para a melhoria do trabalho na Telesala. Preenchidos, devem ser encaminhados pelos Orientadores diretamente ao Serviço de Orientação, que os processará.

Finalmente, os efeitos ou resultados globais da experiência da Televisão Educativa Maranhense serão avaliados através de:

i) Quadro Anual de Aproveitamento:

Preenchido anualmente pelo Serviço de Avaliação, contendo um demonstrativo de aproveitamento dos alunos em toda a extensão da recepção organizada, por série, turma e matéria. Deve ser encaminhado aos administradores da Fundação

Maranhense de TVE, à Secretaria de Educação e Cultura e divulgado.

ii) Quadro Demonstrativo de Atendimento Escolar:

Preenchido, anualmente, pelo Serviço de Avaliação, indicando o índice de população atendida no ano pela TVE, por sexo, idade, curso e procedência ou local. Deve ser igualmente encaminhado aos administradores e responsáveis pela experiência.

iii) Quadro Demonstrativo dos Custos da TVE:

Preenchido anualmente, abrangerá os custos tanto de manutenção, quanto de operação, bem como o custo do aluno/ano. Seu encaminhamento será idêntico aos dois precedentes.

iv) Relatório Anual Apreciativo da Experiência da Televisão Educativa no Maranhão:

Elaborado pela Diretoria Pedagógica, apresentando uma visão de conjunto, de caráter crítico, dos resultados da experiência em cada ano, valendo-se dos dados, informações e conclusões obtidos através dos demais instrumentos de avaliação.

Será o pronunciamento oficial da Diretoria Pedagógica, sobre o estado da experiência e será encaminhado à Secretaria de Educação e Cultura do Estado .

Os sistemas de controle e avaliação do CEMA/FMTVE, apresentados apenas em parte, parecem constituir o que há de mais elaborado e detalhado em todo o Brasil. Seria desejável que todas as entidades que operam no setor implantassem algo semelhante.

B.3 - Recursos Materiais

A FMTVE tem dois estúdios em funcionamento e um em construção. Infelizmente, ainda não dispõem de equipamento de ar condicionado, o que cria algumas dificuldades operacionais. A acústica no novo estúdio é sofrível.

A potência elétrica instalada é de 46 Kw e a iluminação é incandescente, já antiquada. Poder-se-ia obter melhor aproveitamento utilizando um sistema de iluminação com lâmpadas de quartzo. O transmissor é de 2 Kw, com 16 Kw ERP (canal 2). A torre tem 85m. e a cobertura estimada é de 64 Km de raio.

O equipamento básico é constituído por:

Duas câmaras vidicon com torre de lentes.

Uma câmara vidicon com lente zoom.

Duas VTR de 1/2 polegada.

Uma VTR de 1 polegada.

Dois telecines: um com projetor para filme de 16mm., slides e opacos e outro com projetor de 16mm. e slides.

B.4 - Recursos Humanos

A estrutura do CEMA compreende três setores: Administrativo, Pedagógico e de Orientação Educativa, que recebem diretrizes do Diretor Superintendente, responsável pelo CEMA. O número total de pessoas que trabalhou no CEMA, em 1969, foi de 112, com uma despesa¹² pessoal de R\$ 622.491,00, naquele ano.

Durante 1969 foram realizados 4 cursos de treinamento de pessoal, obedecendo à seguinte distribuição:

1 Curso para Monitores de TVE, com 165 participantes;

2 Cursos para Preparação da Produção, com 112 participantes no total;

1 Curso para Produtores, com 35 participantes.

Exercem papel fundamental no funcionamento do CEMA, os Orientadores de Aprendizagem, todos professores, agora com alguma formação em TVE. O número total de orientadores era de cerca de 210 em 1970, que representavam quase 60% do pessoal empregado. Esse aspecto é bastante positivo para as características operacionais do CEMA/ETVE.

A distribuição do pessoal segundo as diversas diretorias era a seguinte, em 1970:

Diretoria Administrativa	-	28 funcionários
Diretoria de Produção	-	35 funcionários
Diretoria Pedagógica	-	278 funcionários

Observa-se, pois, um desequilíbrio marcante entre os setores de produção e pedagogia, de sentido contrário ao que se costuma verificar em outras emissoras brasileiras de TVE.

O salário médio mensal pago pelo CEMA/FMTVE foi de cerca de Cr\$ 420,00/funcionário e na Diretoria de Pedagogia, a média se elevou ^{bastante} mais: Cr\$ 450,00/funcionário.

B.5 - Recursos Financeiros

No exercício de 1969, os recursos utilizados pelo CEMA provieram exclusivamente da Secretaria de Educação e Cultura do Estado e tiveram a seguinte destinação:

I - Instalação e equipamento	Cr\$	250.000,00
II - Pessoal	Cr\$	574.362,78
III - Manutenção	Cr\$	205.606,00
<u>TOTAL</u>	Cr\$	<u>1.029.968,78</u>

Para 1970, esperava-se mais ^{do} que triplicar a disponibilidade de recursos, para poder expandir a escala operacional do CEMA/FMTVE. O orçamento da receita previa, para os programas do ensino secundário e de madureza, um total de Cr\$ 3.658.780,00, com a seguinte composição:

Secretaria de Educação e Cultura ...	Cr\$	1.916.216,00
Ministério da Educação e Cultura ...	Cr\$	1.682.564,00
SUDENE	Cr\$	60.000,00
<u>TOTAL</u>	Cr\$	<u>3.658.780,00</u>

Para um programa específico na área de Alfabetização, a FMTVE firmou convênio com o NOBRAL, do qual receberia, em 1970, um total de Cr\$ 137.000,00, com destinação específica.

O plano de aplicação previsto para os recursos não vinculados à alfabetização era o apresentado no Quadro 4.2-5 : seguinte:

CUADRO 4.2-5

PLANO DE APLICAÇÃO DA FETVE - 1970

ESPECIFICAÇÃO	SEC	MEC	SUDENE	TOTAL
	C ^o	C ^o	C ^o	C ^o
1.1.1 PESSOAL CI - VIL	639.817,00	1.226.043,00	-	1.865.851,00
1.2.0 MATERIAL CONSUMO	126.929,00	-	-	126.929,00
1.3.0 SERVIÇOS DE TERCEIROS	261.000,00	-	-	261.000,00
TOTAL DESPESAS CORRENTES	1.026.746,00	1.226.043,00	-	2.253.780,00
1.3.0 Equipamentos e instalações	588.470,00	296.030,00	66.000,00	950.500,00
1.4.0 Material Permanente	-	160.500,00	-	160.500,00
1.1.0 Obras Pú - blicas	300.000,00	-	-	300.000,00
TOTAL DESPESAS DE CAPITAL	888.470,00	456.530,00	66.000,00	1.411.000,00
<u>TOTAL GERAL</u>	<u>1.916.216,00</u>	<u>1.682.564,00</u>	<u>66.000,00</u>	<u>3.664.780,00</u>

B.6 - Custos Operacionais

A despesa total de pessoal em 1969 foi de C^o 574.362,20, distribuída pelos principais setores como apresentado a seguir:

1 - Administração e Coordenação	-	5%
2 - Professores Titulares	-	6%
3 - Manutenção	-	5%
4 - Operação	-	4%
5 - Recepção (Orientadores de Aprendizagem)	-	78%

Como se pode observar, a maior concentração de despesas com pessoal se verificou na remuneração de orientadores de aprendizagem

(cêrca de Cr\$ 450 mil em 1969), que cuidam da recepção organizada, da avaliação e da realimentação de informações para o sistema.

Isolando êsse componente do custeio - porque está mais diretamente ligado à recepção organizada - e considerando as demais despesas: pessoal de produção, administração, operação e manutenção, materiais e serviços de manutenção, bem como uma depreciação imputada, da ordem de 10%, sobre o valor do investimento em equipamentos e instalações, verifica-se que o custo total de produção do CEMA, em 1969, montou a cêrca de Cr\$ 354.968,00. Obviamente, não está aí computado o total dos custos do sistema de avaliação e "feed-back", porque se abateu a despesa com os orientadores de aprendizagem, que cumprem papel importante nestas atividades; entretanto, tal fato não introduzirá distorções, em análises comparativas com outros casos, porque a maioria das demais instituições não utilizam estruturas semelhantes de avaliação e realimentação em seus sistemas.

Tomando o montante de Cr\$ 355 mil e o número total de horas de programação produzidas em 1969, 243 horas, pode-se avaliar o custo unitário médio de produção do CEMA, da ordem de Cr\$ 24,30/minuto. É necessário salientar que tal estimativa foi feita com base em dados contábeis fornecidos pela FMTVE, classificados segundo critérios um tanto vagos, que permitem a eventual incorrência em erros, na avaliação dos custos.

Computando agora as despesas relativas aos Orientadores de Aprendizagem, isto é, incluindo recepção, avaliação e "feed-back", chega-se a um custo global de operação do CEMA, em 1969, da ordem de Cr\$ 804.968,00, que, confrontados com o número de alunos aprovados neste ano (94,5% dos matriculados no início do período), 1230 alunos, conduz a um índice de Cr\$ 654,44/aluno^{aproximado}ano. Esse valor é, aproximadamente, 30% superior ao índice apontado pelos relatórios do CEMA (Cr\$ 500/aluno).

Cabe assinalar, finalmente, que o valor relativamente baixo do custo por minuto do CEMA (cêrca de Cr\$ 35,00/min., em moeda atualizada de 1971) deve ser encarado tendo em conta dois fatores, pelo menos:

i) o complexo físico existente é de baixíssimo custo (provavelmente não foram computados, no investimento inicial, os dispêndios virtuais correspondentes ao prédio onde funciona o CEMA), não apresentando os pesados encargos de investimento que costumam onerar sistemas de maior porte. Além disso, a manutenção e operação do equipamento de circuito fechado eram realizados com custos reduzidos, deve-se frisar, porém, que as condições técnicas eram bastante precárias (não havia ar condicionado, iluminação deficiente, etc.).

ii) as características técnicas da produção eram de nível mínimo (ausência de cenários, carência de material de áudio-visual, etc.) por causa da falta de recursos financeiros, de pessoal especializado e, também, porque o custo desse material em São Luís - quando lá é encontrado - é elevado (cêrca do dobro dos preços de Rio-São Paulo).

Para 1970, os dados contábeis correspondentes à efetiva execução orçamentária da FMTVE não estavam ainda disponíveis. Há informações preliminares, baseadas na proposta orçamentária do CEMA/FMTVE para aquele ano e nas projeções de produção e audiência previstas, de que o custo médio por minuto seria de Cr\$ 35,00 e que o custo médio por aluno baixaria de Cr\$ 500,00 (estimativa do CEMA para 1969) para Cr\$ 300,00.

Hipoteticamente, como os orçamentos de custeio e total previstos para 1970 correspondiam a cêrca de 3 vezes os de 1969, (respectivamente de Cr\$ 750 para Cr\$ 2.253 mil e de Cr\$ 1.200 mil para Cr\$ 3.664 mil) e como o número de alunos praticamente foi sextuplicado no período (de 1.200 para 7.500) é possível, desde que a expansão se faça realmente com economias de escala, que os índices de custos adotados se reduzam em cêrca de 50%.

Valem aqui as mesmas restrições, já feitas anteriormente, quanto aos critérios de apuração de custos empregados pela FMTVE.

C - DADOS QUALITATIVOS

C.1 - Atendimento de Objetivos

O CEMA é considerado o primeiro passo para a realização de TV Educativa no Maranhão.

Além do objetivo geral de oferecer formação integral a educandos, reduzindo os custos operacionais do sistema educacional do Estado, o CEMA se propunha ainda a atingir 3 metas fundamentais:

- Atender à demanda de matrículas de nível médio de 1º ciclo, em São Luís, muito superior à oferta local.
- Ser um centro de renovação pedagógica na área de educação média; e
- Ser um centro de estudos, pesquisas e treinamento de pessoal para o programa de TVE do Maranhão.

Com uma definição de metas bastante objetiva, como as fixadas no CEMA, é relativamente mais fácil verificar se houve atingimento ou não dos fins colimados inicialmente.

A contribuição do complexo de TVE do Maranhão para o desenvolvimento do sistema educacional do Estado é notável sem dúvida, não só como nova possibilidade de expansão física deste sistema, mas também, fundamentalmente, como polo irradiador de reforma para modernização do ensino local. A mentalidade do magistério maranhense, aberta para a nova tecnologia educacional, graças à motivação do emprego da TV no ensino, constitui fator altamente positivo para a recuperação do tempo perdido no desenvolvimento do sistema de educação da região.

Do ponto de vista da ampliação do número de matrículas nas primeiras séries ginasiais, graças à difusão pela TV, os resultados foram excelentes, como era de esperar acontecer, na fase de implantação de inovações semelhantes, em regiões como S. Luís.

A melhoria de nível do magistério local, entretanto, é que parece ser o benefício mais relevante do empreendimento. Hoje em dia, o magistério maranhense intercambia experiências em larga escala com o resto do País e o experimento pedagógico do CEMA despertou tanto

interêsse em outras instituições ligadas à TVE, inclusive estrangeiras; que atualmente lhe é relativamente fácil o acesso à cooperação técnica de terceiros.

Efetivamente, o CEMA se tornou um centro relevante de renovação pedagógica, de pesquisas e de treinamento de pessoal, atingindo assim os objetivos pretendidos.

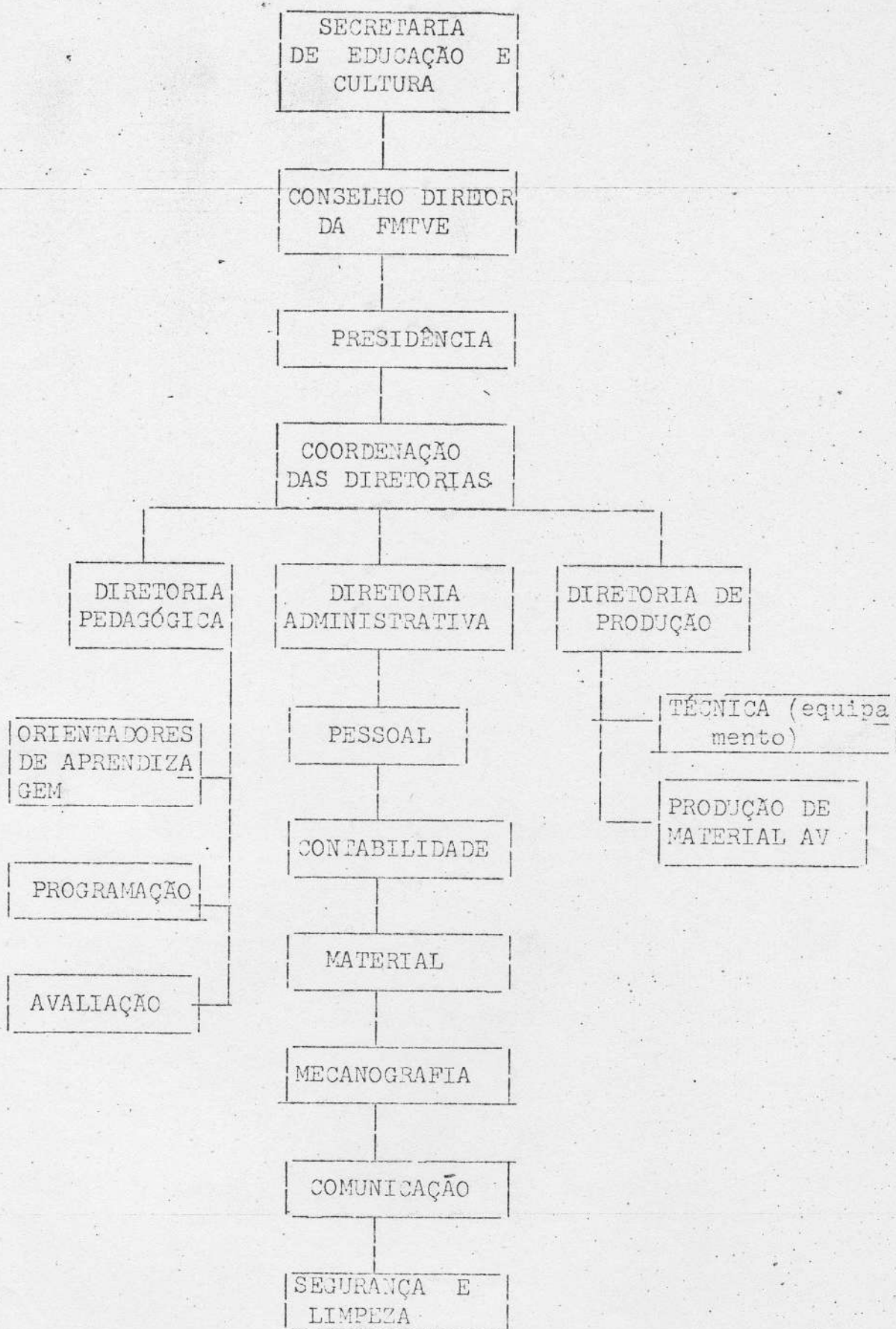
C.2 - Estrutura Organizacional

Os estatutos da FMTVE, aprovados em 27/2/1970, estabeleceram que a entidade será vinculada à SEC-MA e constituída por um Conselho Diretor-encarregado do estabelecimento das diretrizes e normas que deverão ser seguidas pela FMTVE e de uma Presidência (exercida pelo Secretário de Educação do Estado), que tem a seu cargo a administração propriamente dita.

À Presidência estão ligadas três Diretorias: Pedagógica, Administrativa e de Produção, que desenvolvem as diferentes atividades da FMTVE e são coordenadas por uma Coordenação de Diretorias. A partir deste nível, a estrutura administrativa da FMTVE se ramifica em diversos Serviços.

O acervo e o pessoal do CEMA - Centro Educacional do Maranhão-são partes integrantes da FMTVE.

O esquema seguinte ilustra a infra-estrutura administrativo-operacional da FMTVE/CEMA.



Apesar da precariedade formal da estrutura administrativa da FMTVE - com a operação e manutenção dos equipamentos a cargo do setor de produção, por exemplo - parece que, na prática, há funcionalidade suficiente para a operação do sistema FMTVE/CEMA.

C.3.- Pesquisa, Avaliação e "Feed-Back"

Como se frisou ao longo do estudo, o CEMA-FMTVE é, provavelmente, a instituição brasileira ligada à TVE que mais se preocupa com os aspectos de avaliação de resultados.

Além do detalhado mecanismo de avaliação de resultados junto aos alunos, descrito no item B.2, a equipe da FMTVE aprecia também os aspectos técnicos e pedagógicos da programação, através de "Apreciações de Planos de Emissão", "Fichas Críticas de Emissões" (elaboradas e preenchidas pelo Serviço de Avaliação) e "Formulários de Apreciação das Aulas" (preenchidos por amostras de alunos).

Da mesma forma, o corpo docente é controlado e avaliado pela Coordenação de Orientação Educativa, através de relatórios mensais.

Cabe apenas observar que, nos fluxos descritos pela FMTVE, fica bastante claro que os resultados da avaliação dos programas produzidos são reciclados na etapa de produção (o Serviço de Avaliação, depois de analisar a programação, quando julga necessário, solicita à equipe de produção respectiva a reformulação do programa); se bem que a equipe de produção seja composta de professores-produtores, o que torna possível alterar conscientemente o conteúdo pedagógico dos programas, é pouco provável, entretanto, que, nesta fase final mesmo havendo necessidade, sejam factíveis tais reformulações de conteúdo.

Como não foi possível inferir tal conclusão das descrições disponíveis sobre o complexo de avaliação da FMTVE, assinala-se que os resultados de avaliação, especialmente os obtidos junto aos alunos, através dos "Formulários de Apreciação das Aulas", deveriam ser realimentados na fase de pesquisa e preparação das aulas e não apenas na etapa de produção.

Não há informações detalhadas acerca de pesquisas vinculadas à programação.

Deve-se salientar, finalmente, que o mecanismo de avaliação da FMTVE sofre, talvez, de um certo gigantismo. Acredita-se que um volume não desprezível de informações valiosas, que são normalmente colhidas pelo sistema, não estão sendo aproveitadas porque as estruturas conseqüentes ao mecanismo de coleta e processamento de

dos, estão sub-dimensionadas.

D - IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO NO CENÁRIO NACIONAL

A experiência da FMTVE pode ser considerada pioneira no campo da TV escolar no Brasil. Uma necessidade educacional concretamente definida e a clara delimitação de objetivos podem ser consideradas como fatores básicos para sua eficiência operacional.

O sistema de avaliação e controle empregados são os mais sofisticados do Brasil e talvez sejam aproveitáveis por outras entidades de TVE, pelo menos em parte.

A organização e dinamização da recepção sob controle do CEMA também podem ser tomadas como modelo para as demais entidades congêneres do País.

E - CONCLUSÃO

A TV Educativa do Maranhão dispôs, em seus primeiros dias, de uma infraestrutura insuficiente: local inadequado, equipamento com possibilidades mínimas, "staff" reduzido, pouca preparação técnica da equipe etc.. Em contrapartida, desde o início, existiam objetivos bem definidos e compatibilizados com a realidade local.

Esse último ponto, aliado ao entusiasmo de uma equipe bem liderada, são os aspectos básicos aos quais se pode atribuir o sucesso relativo da FMTVE.

- DOCUMENTAÇÃO CONSULTADA

1. Análise Evolutiva do Sistema Educacional, Secretaria de Educação e Cultura, Estado do Maranhão, São Luís, 1970.
2. Projeto "Equipe Sarney" (TV-Educativa), Secretaria de Educação e Cultura, Estado do Maranhão, São Luís, 1969.
3. O que é o CEMA? Governo Sarney, São Luís, 1969.
4. Van Brink, I.A. Brazil, Educational Television, UNESCO, julho, 1970.
5. Documentos da FMTVE.
6. Relatório de entrevistas com pessoal da FMTVE.

4.3 - FUNDAÇÃO TELEVISÃO EDUCATIVA ALAGOAS

A. INTRODUÇÃO

A.1 - Objetivos da Entidade

A Fundação Televisão Educativa de Alagoas foi criada para desempenhar e desenvolver atividades educativas através da Radio - difusão, e tem por finalidade básica a implantação progressiva e a manutenção do sistema estadual de radiodifusão educativa.

A.2 - Descrição Sumária da Entidade

A FTVEA é entidade de fins não lucrativos, de direito privado, com autonomia administrativa, financeira, didática e disciplinar, vinculada diretamente à Secretaria da Educação e Cultura.

Internamente, a FTVEA é gerida por um Conselho de Administração e por uma Diretoria Executiva.

Atualmente encontra-se em fase de reorganização e replanejamento.

A FTVEA estudou a possibilidade de integrar a Rádio Difusora de Alagoas, mas não achou conveniente fazê-lo naquela oportunidade, por não contar com uma infraestrutura adequada.

A.3 - Histórico das Atividades

Em 28 de maio de 1969, o Governo do Estado de Alagoas baixou o Decreto Estadual nº 1.637, por meio do qual a Secretaria da Educação e Cultura ficou autorizada a promover os atos constitutivos de uma fundação destinada a desenvolver atividades educativas através da radiodifusão. Nessa mesma data, foram aprovados os Estatutos da entidade, que já sofreram várias atualizações até o momento.

A ~~requisição~~ ^{requisição} requerimento ao CONTEL, do Canal 3, VHF, foi feita em setembro de 1969, ao mesmo tempo em que se projetava uma suntuosa emissora de TVE para a FTVEA. Um ano depois, a execução dos planos de construção civil e de equipamentos foi interrompida, aguardando uma provável reformulação que visaria uma emissora mais funcional, apenas suficiente para cobrir as necessidades do Estado.

Não existe estação de TV comercial em Alagoas, havendo apenas rede repetidora, que traz sinais gerados em Recife. A implantação da TV educativa no Estado pode, por isso, ser decisiva na formação da audiência local.

Ainda que, inicialmente, a Fundação pretendesse colocar a emissora no ar em 1970, a interrupção de setembro tornou imprevisível o prazo para complementação do projeto.

B. DADOS QUANTITATIVOS

B.1 - Programação

Há uma programação preliminar prevista para os anos 1971-1972, visando as necessidades culturais da região e com base no orçamento disponível. Embora a estrutura de programação pretendida em setembro/70 não fôsse definitiva, cabe apresentá-la como indicativa da orientação que a FTVEA seguiria, possivelmente, quando em funcionamento. No quadro 4.3.1 seguinte apresenta-se a estrutura prevista em 1970, para os anos 1971-1972.

QUADRO 4.3.1

ESTRUTURA DE PROGRAMAÇÃO PREVISTA

ANO	ESTRUTURA DE PROGRAMAÇÃO PREVISTA	Nº DE HORAS DE EXIBIÇÃO (DIÁRIAS)
1971	Filme Madureza	1.0
	Ginásial ("Tape" do Maranhão)	3.5
	Filmes (Cedidos por consulados)	0.5
	Programa Cultural local	1.0
1972	Filme Madureza	1.0
	Ginásio ("Tape" do Maranhão)	3.5
	Fornecidas por outros Telecentros (filmes ou "tape 1", compatível)	1.0
	Produção local	1.5
	TOTAL DE HORAS 1971	6.0
	TOTAL DE HORAS 1972	7.0

B.2 - Audiência

Este item é prejudicado por não estar a emissora ainda em funcionamento.

Até o momento presente nada se fez sobre pesquisas de audiência e desconhece-se também as providências tomadas quanto à organização da rede de recepção.

B.3 - Recursos Materiais

O projeto original previa a inversão de US\$ 1.300.000 em equipamentos e a construção de instalações com área total de 5.225m². Acredita-se que, para as necessidades locais, seria adequada e suficiente um prédio com 700 a 1.000m² de área útil e equipamentos que podem ser avaliados em cerca de US\$ 200 mil, incluindo transmissor de pequena potência.

B.4 - Recursos Humanos

Na região não existe equipe treinada, no campo da televisão em geral, nem em TVE.

A Fundação se ocupa em estabelecer seu programa de preparação de pessoal técnico, docente e administrativo. O pessoal da FEPLAM realizou um pequeno curso de introdução, em 1970, destinado a um grupo de professores, mas as condições de realização foram tão precárias - não havia equipamento de TV disponível - que seus resultados são duvidosos.

B.5 - Recursos Financeiros

Os artigos 7, 8, 9 dos Estatutos da FTVEA estabelecem que a manutenção dos serviços de TV educativa se fará à custa de recursos próprios consignados anualmente na Lei Orçamentária estadual, e de outros recursos estaduais, tais como a constituição de um fundo especial, mediante a doação das rendas de ações ordinárias nominativas pertencentes ao Estado de Alagoas em sociedades de economia mista, para a aquisição dos equipamentos da TVE-Alagoas.

As despesas financeiras realizadas em 1969 montam a Cr\$ 394.592,31, conforme discriminado a seguir:

Despesas de Capital	-	Cr\$	297.956,62
Despesas Correntes	-	Cr\$	<u>96.635,69</u>
Total das Despesas	-	Cr\$	394.592,31

A previsão de despesas para 1970 totalizava Cr\$
Cr\$ 1.590.000,00, assim distribuídos:

Despesas de Capital	-	Cr\$	1.370.000,00
Despesas Correntes	-	Cr\$	<u>220.000,00</u>
Total das Despesas	-	Cr\$	1.590.000,00

O total de despesas contratadas para 1970, relativas à construção do prédio, era de Cr\$ 2.100.000,00, que seriam parcialmente pagas com adiantamento da dotação de 1971. Não se dispõe de informações acêrca da execução orçamentária de 1970.

Os recursos já despendidos pela FTVEA foram integralmente providos pela Secretaria de Educação de Alagoas.

A FTVEA conta, ainda, com um patrimônio imobiliário avaliado em Cr\$ 800.000,00, que poderá ser utilizado como garantia em operação financeira ou convertido em ativos que contribuam para sua operação.

B.6 - Custos Operacionais

Os custos operacionais da TV educativa de Alagoas não puderam ser determinados, como é natural, por se encontrar em fase de implantação e planejamento.

C. DADOS QUALITATIVOS

C.1 - Atingimento de Objetivos

Tendo em conta que a FTVEA-Alagoas ainda não entrou em operação, não cabe analisar se seus objetivos legais e/ou operacionais foram ou não atingidos.

Os objetivos estabelecidos são, basicamente, os mesmos das demais fundações estaduais de TVE constituídas. Deve-se assinalar, como particularidade, que a Secretaria de Educação de Alagoas reconhecerá os cursos eventualmente ministrados pela FTVEA, para todos os fins. Se bem que essa atitude liberal da SEC-Ala-

15227
goas ^{altamente} prestigiadora para as iniciativas locais de TVE, ela acarreta responsabilidades bastante elevadas.

C.2 - Estrutura Organizacional

A FTVEA, segundo consta nos seus Estatutos, será constituída de um Conselho de Administração e de uma Diretoria Executiva. O Conselho de Administração, integrado por nove membros, é o órgão normativo, deliberativo e de controle da administração da entidade. A Diretoria Executiva compõe-se de um Diretor Superintendente, um Diretor Administrativo e um Diretor Técnico. A Diretoria Executiva conta com uma pequena infraestrutura operacional (secretárias, um técnico, etc.).

C.3 - Pesquisa, Avaliação e "Feedback"

A FTVEA-Alagoas ainda não atuou no sentido de montar nenhum esquema de pesquisa, avaliação e "feedback". Para ^{dar início} ~~demarrar~~ aos trabalhos na área de pesquisa para programação, já existe um estudo sobre o sistema educacional alagoano que poderá ser empregado, após algumas atualizações.

C.4 - Recepção

A Fundação pretende estruturar a rede de recepção organizada de sua programação, de acordo com o tipo de ensino ministrado, em:

- a) - Ensino indireto:- complementação ou suplementação aos processos tradicionais de ensino. Este tipo de ensino compreenderá a organização e transmissão, nas salas de aulas comuns, de cursos e programas televisados, combinados com currículos, métodos e períodos escolares dos estabelecimentos;
- b) - Ensino direto:- através da TV-Escola, ministrará ensino direto pela TV, em nível médio, como forma de aperfeiçoamento dos processos educativos tradicionais.

Para o Curso de Madureza não se prevê recepção organizada, não obstante se cogite da criação de telenostos, onde os alunos deverão comparecer ao menos uma vez por semana, a fim de garan

tir avaliação e "feedback" para o sistema.

É uma solução intermediária que poderá dar bons resultados. Quanto aos monitores responsáveis destas tele-salas e tele-postos, ainda não há nada definido.

D. IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO NO CENÁRIO NACIONAL

A TV Educativa de Alagoas operará numa cidade na qual não existe TV comercial própria. Este fato, semelhante ao que ocorre em Manaus, poderá ser decisivo na formação do gosto do espectador, facilitando a tarefa de transmitir educação e cultura em massa, a qual, que muitas vezes, é prejudicada pela competição exercida pelos programas comerciais.

E. CONCLUSÃO

A FTVEA apresenta uma posição muito favorável no sentido de utilizar seu complexo físico mais intensamente na transmissão do ensino do que da cultura.

Partindo de um projeto de instalações desproporcional e fora de escala, quando levadas em conta as condições existentes em Alagoas, parece que a FTVE acolheu recomendações de diversos técnicos, tendentes a escalonar seu programa e começar com uma pequena emissora-piloto. O CNRH colabora ativamente na execução dos objetivos da Fundação (referências - Documentação consultada - n.º 4).

A situação da infraestrutura de suporte local, no que tange a recursos humanos, é praticamente inexistente, e seria desejável uma maior integração da FTVEA com suas congêneres do Nordeste.

DOCUMENTAÇÃO CONSULTADA

1. Soifer, Jack, Relatório de Sugestões sobre FTVEA ao Sr. Secretário de Educação, 3 de setembro de 1970.
2. TV Alagoas, Demonstrativo de Viabilidade, Governador Lamenha Filho, 1º de setembro de 1969.
3. Estatutos da Fundação Televisão Educativa de Alagoas.
4. Plano Trienal de Educação (1968-1970), Secretaria de Educação e Cultura, Estado de Alagoas.
5. Relatórios de entrevistas com pessoas da FTVEA.

4.4 - TELEVISÃO UNIVERSITÁRIA DE RECIFE (TVU)

A - INTRODUÇÃO

A.1 - Objetivos da Entidade

A TV-Universitária da Universidade Federal de Pernambuco tem como objetivo servir à elevação cultural da população que atinge, não se limitando à programação estritamente escolar, mas também transmitindo programação artística, cívica, esportiva etc.

A.2 - Descrição Sumária da Entidade

A TV Universitária - Canal 11 - é um órgão subordinado à Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco.

A programação semanal transmitida em 1969 foi de 40 horas, ou seja, cerca de 2.080 horas anuais.

Dêsse total, 31% constituíram-se na apresentação de cursos, 15% de informes e 54% de cultura. A previsão de 1970 era de 39 horas semanais, com um total de 2.028 horas anuais.

Assim sendo, a previsão aproxima-se da realidade do ano anterior.

Dados colhidos em folhas de pagamento indicam que a TVU empregava, em 1969, 175 pessoas; dêsse total, 32 pessoas (18%) trabalhavam no Departamento de Administração e Coordenação; 45 (26%) no Departamento Técnico, 31 (18%) no Departamento de Programação e 67 (38%) no de Produção e Realização.

Em 1970, o número de empregados era 181, assim distribuídos: 39 (21,5%) no Departamento de Administração e Coordenação; 43 (24%) no Departamento Técnico; 23 (12,5%) no de Programação e 76 (42%) no Departamento de Produção. A entidade não possui um Departamento de Ensino propriamente dito, recorrendo à ajuda externa para a preparação de textos-base ou "scripts" de TV, que nem sempre atendem todas as exigências pedagógicas. A despesa com o pessoal, em 1969, foi de Cr\$ 882.865,00, mais Cr\$ 18.650,00 para pagamento dos professores, que são contratados no período de realização dos cursos. Os gastos com a manutenção e amortização, no mesmo ano, foram de Cr\$ 15.000,00 e Cr\$ 530.000,00, respectivamente, segundo informações da TVU.

A Televisão Universitária organizou telepostos para cursos de madureza e eletricidade elementar; no período de 1968 e 1969, 52 telepostos tinham cerca de 450 alunos de madureza (40% do total). Em 1969/1970 a entidade organizou 44 telepostos, com 1.801 dos 2.162 alunos de madureza inscritos.

Um programa cultural despertou interesse maior: "O grande Júri".

Os ínfimos recursos operacionais, em 1969, pulverizaram a tentativa da TVU de dar "cultura através do Som e Imagem".

A.3 - Histórico das Atividades

Em 1964, a Universidade Federal de Pernambuco solicitou, ao CONTEL, a concessão de um canal educativo. Em fevereiro de 1966 foi concedido o canal 11 em V.H.F.. Em novembro de 1966 foi feita a concorrência para as obras civis, iniciadas em fevereiro do ano seguinte. Em novembro de 1968 era inaugurada a estação.

B - DADOS QUANTITATIVOS

B.1 - Programação

Os Departamentos de Produção e Realização são responsáveis por todos os programas. Para a produção dos cursos, a TVU contrata professores que são dispensados ao término da atividade. Em 1969 sua programação era de 79% ao vivo e 21% em filmes.

Adotando a classificação da emissora, a programação constou de: informações, programas culturais e cursos.

A programação informativa constou de 9 horas e 36 minutos semanais, sendo que 65% é noticiário local, levado ao ar predominantemente ao vivo, e 35% vem do exterior.

A programação cultural totaliza 18 horas semanais. Compõe-se de programas religiosos, infantis, musicais e entrevistas, levados ao ar, ao vivo, e por filmes estrangeiros.

Os principais cursos que a TV organizou no período (1968/1969 e 1970) foram:

a) Madureza: O 1º curso de artigo 99 iniciou-se em dezembro de 1968, com duração de 49 semanas. Constou de 418 aulas levadas ao ar de segunda a sexta, com "reprises" aos sábados, totalizando 140 horas de produção. A entidade organizou 52 telepostos em convê

nio com o SEEC e com o INPS. Foram vendidas 2400 apostilas. O número de alunos matriculados foi de 1.137. As matérias foram: Português, Matemática, Geografia, História e Ciências.

Este mesmo curso foi retransmitido no final de 1969, terminando em setembro de 1970. Foi levado ao ar de 2ª a 6ª feira, em dois horários, com "reprises" aos sábados. Para esta segunda apresentação do curso, a TVU organizou, em convênio com SEEC, o DIPER e INPS, 44 telepostos. O número total de alunos inscritos foi 2162, sendo que 1801 nos telepostos.

As emissões apoiaram-se em uma coleção de apostilas que eram vendidas a Cr\$ 30,00. Não há dados sobre o número de alunos que assistiram aos cursos em recepção individual e nem o número total de apostilas vendidas.

b) Desenho para Indústria: Transmitidos em 1969, aos sábados de 18h às 18h.15 minutos, em 54 aulas, num total de 18 horas de produção. Foi financiado pelo INPS, tendo-se matriculado 280 alunos. Não foi possível obter dados referentes a quantos concluíram ou quantos foram aprovados, ~~o número de conclusões e aprovações.~~

c) Elettricidade Elementar: Realizado em convênio com a SUDENE, levado ao ar em aulas de 15 minutos, às terças e quintas, num total de 30 aulas. Para este curso, iniciado no dia 2.07.70, foram organizados 16 telepostos, onde se matricularam 215 alunos. O material de acompanhamento constou de apostilas doadas aos alunos, tendo sido também fornecidas ferramentas aos telepostos.

d) Alemão: Levado ao ar em 1969, às 2as, 4as e 6as, das 21h.30 minutos às 22 horas. Nos primeiros 15 minutos o professor orientava os telespectadores com as apostilas e, no restante do tempo, ia ao ar um filme seriado.

Para a realização desse curso a TVU contou com a colaboração da Universidade Goethe. Não há dados quantitativos disponíveis.

e) Inglês: Transmitido em 1969, das 20h.25 minutos às 20h.50 minutos, às 3as e 5as feiras, com um total de 10 horas em 24 aulas. Também sobre este curso não foram fornecidos elementos quantitativos.

f) Francês: Levado ao ar em 1969, das 21h às 21h.30 minutos, às 2as e 4as feiras, em 40 aulas, num total de 10 horas de produção própria. A metade do curso foi realizada ao vivo, ou seja,

15 minutos de aulas apoiadas no livro-texto "Les Français Chez Vous" e os 15 minutos restantes em filmes emprestados pela Rádio e Televisão Francêsa. Mais uma vez faltam estatísticas básicas.

Ainda em 1969, a TVU realizou séries, como, por exemplo:

- INTRODUÇÃO À LEITURA DINÂMICA - ministrado em 12 aulas, aos sábados, das 20h.30 minutos às 20h.50 minutos, ao vivo
- CURSO DE YOGA - com aulas gravadas em tape, levadas ao ar às 6^{as} feiras, das 19h às 19h.20 minutos, apoiadas no livro especializado "Yoga Tranquilizador".

Estes últimos não foram classificados como programa - ção de ensino.

Para 1970, além dos cursos ministrados (madureza e eletrividade elementar), estava programado o curso de alfabetização para adolescentes e adultos, produzido em convênio com a Legião Brasileira de Assistência, com um total de 70 aulas de 20 minutos. Até 30 de agosto de 1970 havia 15 aulas gravadas.

B.2 - Audiência

Os Coordenadores do Canal 11 consideram da maior importância o recrutamento da audiência. Após um ano de operação encomendaram ao IBOPE uma pesquisa especial, visando avaliar seu índice de audiência não controlada.

Em setembro de 1969 o IBOPE realizou 103 entrevistas em Recife, numa amostra aleatória quanto à escolha dos domicílios. A pesquisa procurou responder basicamente a:

- Quem sintoniza a TVU ?
- Quais e por que não sintonizam ?

Embora considerando a amostragem e a metodologia insuficientes para uma pesquisa com elevado nível de significância, foram relacionados a seguir os resultados estatísticos, a título de ilustração.

ASSISTÊNCIA: SIM - 62%

NÃO - 38%

SIM - NÃO

MASCULINO : 61% - 39%

FEMININO : 63% - 37%

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL
INSTITUTO DE PLANEJAMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPEA)

(EM % DA AMOSTRA)

SEGUNDO REND DA (em Cr\$ correntes)	ATÉ 299	300 a 600	601 a 800	801 a 1400	1401 - 2500	+ 2500
	%	%	%	%	%	%
SIM	60	43	69	68	64	73
NÃO	40	57	31	32	36	27

(EM % DA AMOSTRA)

POR IDADE	ATÉ 18 ANOS	18 - 24	25 - 29	30 - 39	40 - 49	+ 50
SIM	100	54	50	65	67	72
NÃO	-	46	50	35	33	28

(EM % DA AMOSTRA)

POR GRAUS DE INSTRUÇÃO	PRIMÁRIO %	SECUNDÁRIO %	SUPERIOR %
SIM	59 %	61 %	80 %
NÃO	41 %	39 %	20 %

Concluindo, observa-se que:

- o índice de audiência aumenta a partir da renda de 5 salários mínimos e, especialmente, a partir de mais de 20 salários mínimos;
- o máximo de audiência está na faixa etária de menos de 18 anos e mais de 50 anos;
- a maior audiência é de pessoas com instrução superior.

Não há outras informações sobre a audiência.

O Canal 11 organizou a recepção para seus dois cursos de Madureza e para o de Eletricidade Elementar. O primeiro curso de artigo 99 (68/69) teve telepostos mantidos por convênio com a Secretaria de Educação e com o INPS. Aparentemente a entidade não exercia um controle muito efetivo sobre esses telepostos, visto não dispor do número exato de alunos matriculados. Em relatório de 27.3.70, a TVU avaliava que nos telepostos havia um percentual de 40% do total de 1.137 inscritos (450 alunos); o que representa uma utilização muito

baixa (média de 9 alunos em cada teleposto), e uma frequência de 50%.

O segundo curso teve telepostos mantidos por convênio com a Secretaria de Educação e com o DIPER. Dos 2.162 alunos inscritos, 1.801 recebiam as aulas em núcleos organizados (frequência média de 1.287) e 361 alunos em recepção individual. Os dados sobre a recepção organizada do Madureza Ginásial estão consolidados nos quadros 4.4-1 e 4.4-2.

QUADRO 4.4-1

RECEPÇÃO ORGANIZADA - CURSOS DE MADUREZA

Nº DE TELEPOSTOS	Nº DE ALUNOS INSCRITOS (Recepção organizada e não organizada)		ALUNOS INSCRITOS EM TELEPOSTOS		FREQUÊNCIA	
	68/69	69/70	68/69	69/70	68/69	69/70
SEEC	50	30			1281	978
INPS	2	1	1137	2162	450 (*)	desconhec.
DIPER	-	13			520	309
TOTAL	52	44	1137	2162	450	1801
					225	1287

(*) Dados aproximados para o conjunto de todos os telepostos.

QUADRO 4.4-2

NÚMERO E HABILITAÇÃO DOS MONITORES DE MADUREZA

HABILITAÇÃO PROFISSIONAL	Nº DE MONITORES	
	1968/69	1969/70
Professor Primário	14	11
Professor Secundário	15	4
Estudantes Universitários	20	19
Outros	3	9
T O T A L	52	43

A série de Eletricidade Elementar, em 1970, contou com a participação de 215 alunos, inscritos em 16 telepostos, com um índice médio de 13 alunos/teleposto, portanto.

Não há informações sobre a recepção não organizada.

B.3 - Recursos Materiais

Prédio

O complexo TVU compreende uma construção de $4.133m^2$, iniciada em meados de 1967. Compõe-se de 3 pavimentos:

Térreo

Com $1.923m^2$ de construção prevista, deveria comportar dois estúdios, além dos setores de administração, produção e oficina mecânica. Na época da presente pesquisa somente um estúdio de $15m \times 20m$, com $10m$ de pé direito, estava em funcionamento.

1º Andar - $1.391m^2$ - ^{primeiro pavimento} Vestão localizados a garagem, os transmissores, o controle dos estúdios, o telecine, o vídeo-tape, os departamentos de jornalismo e esportes, arquivo de slides, filmes e fotografias; a câmara escura, sala de projeção e departamento de arte. Funcionava também nesse andar, o setor de pesquisa de audiência, controle de telepostos, coordenação e diretoria.

2º Andar - $609m^2$ - previstos para a instalação da dublagem e da cantina.

Na realidade, o andar térreo ainda tem $1/3$ por construir e no 2º andar há só uma pequena cantina. O acabamento final no prédio ainda não havia sido concluído e já se podia notar rachaduras, infiltrações e outras deficiências da construção civil.

Estúdio (*) - Somente um estúdio de $15m \times 20m$, ^{câmara} uma altura de $10m$, está disponível. A acústica não é muito boa, o tempo de reverberação é de aproximadamente $0,2$ segundos; o nível de ruídos externos não é conhecido, porém é superior a 12 dB.

Equipamentos (*) - O transmissor é de bom projeto eletrônico mas um tanto antiquado.

A capacidade de produção da instalação é limitada, pois somente um estúdio com duas câmaras orthicon e um VTR de $2"$ ^{est. 16mm} são disponíveis. O aparelho de VTR não está em boas condições, devido à falta de manutenção e sobrecarga de trabalho.

(*) Fonte - Relatório de A.Vaz Brink - perito da UNESCO

As instalações para produção de filmes de 16mm não são inteiramente de padrão profissional. Os equipamentos para dublagem não foram usados eficientemente, devido à falta de espaço para trabalho.

Existem 400 aparelhos receptores de TV ~~estão~~ ainda em estoque.

Duas câmaras Shibaura orthicon, de 3", são usadas com tripés que possibilitam panorâmicas (pan) e mudança de altura (tilt).

Há dois telecines Hokushin; um, com dois projetores de 16mm e um projetor para 2 x 16 slides; o segundo com um projetor de 35mm, um projetor de 16mm e um projetor para 2 x 16 slides. Ambos estão equipados com um multiplexer ótico de três conexões e uma câmara Vidicon. Os telecines não são adaptáveis para cor.

Para dublagem magnética de filmes de 16mm., há um cinecorder Toshiba.

Uma mesa de corte (switcher), com controle remoto, é usada em combinação com um misturador (mixer), para 12 efeitos especiais. Há quatro entradas e duas saídas.

Um VTR Ampex 1.100 quadriplex é usado. Existem somente quatro conjuntos de cabeças em reserva e não há módulos eletrônicos para substituição. Em um estúdio de produção são necessários pelo menos dois VTRs.

Para 300m² de área de estúdio, conta-se somente 21,7 kw de iluminação incandescente, ao invés de 100 kw que seriam desejáveis, considerando as câmaras e lentes usadas. O controle de luz é feito por resistores. Atualmente, o controle Tipo Thyatron é usado universalmente. Este tipo de controle é mais eficiente e toma menos espaço.

A manipulação dos ^{refletores} ~~refletores~~ é feita por meio de 8 pontes suspensas.

Para a produção de filmes há duas câmaras de filmar de 16mm, Bell and Howell, cada uma com 3 lentes de 10, 25 e 76mm de foco. Estas câmaras não possuem sincronização e são semi-profissionais. Há uma moviola de imagem Minette, não profissional, e uma de som, assim como uma máquina de revelação de filme de 16mm Otomo, com capacidade bastante limitada (32m em 45 minutos).

Unidades separadas de condicionamento de ar para o estúdio (2 x 40 kw) e salas técnicas estão em operação. Uma unidade central de ar condicionado, com 3 compressores de cerca de 60 kw cada, com distribuição de ar frio pelas salas, e refrigeração por meio de água fria, seria preferível.

A tensão de suprimento é de 380 kw; dispendo-se de estabilização de voltagem que reduz variações entre 320 e 420 volts para a voltagem nominal $\pm 1,5\%$. A capacidade é de 500 kw.

Há um carro de externa montado em chassi japonês Isuzu, equipado com duas câmaras Shibaura de 3". Como não há VTR, o carro ~~pode~~ ^{pode} somente ser usado em conexão com o estúdio central, através de transmissor e receptor de micro-ondas de 1 kw de potência e uma frequência de 7 GHz.

Para essa unidade móvel há algumas peças sobressalentes na estação. Teria sido preferível utilizar veículo fabricado no Brasil, pois as facilidades de manutenção seriam maiores.

O transmissor tem 2 x 5 kw de potência de vídeo para o Canal 11, e não é transistorizado. Há um transmissor de som de 2 x 2,5 kw. Em modelos mais recentes, com 10 kw de potência de vídeo, somente 2 kw de potência de som são usados.

A antena tem um ganho máximo de 7, o que é reduzido em se tratando de canal de alta frequência. A torre é do tipo auto-suportável, tendo porisso custo elevado. (US\$ 90.000,00 para uma altura de 135m).

A cobertura máxima com a antena e potência acima mencionadas é de 75km ^{de raio} para um sinal de classe B. Recepção com baixa qualidade é possível até aproximadamente 100km de antena transmissora.

Para maior cobertura da população da parte Leste de Pernambuco, o transmissor e antena deveriam estar situados de 30 a 50km para o Oeste de Recife. As conexões de micro-ondas, necessárias entre estúdio e transmissor, custariam aproximadamente US\$20.000,00. Contudo, se um mastro guiado fôsse instalado, o custo seria muito mais baixo que o de uma torre auto-sustentável da mesma altura.

B.4 - Recursos Humanos

A Televisão Universitária tem realizado vários cursos para recrutamento de seu pessoal.

Em 1967 (fevereiro a julho) realizou um curso para pessoal de montagem, operação e manutenção do equipamento eletrônico. Dos 35 alunos aprovados, 10 foram aproveitados para os trabalhos de montagem da emissora. Em 1968, foram organizados 2 cursos de formação de produtores e realizadores. O primeiro, em julho, teve a duração de 3 semanas e foram aproveitados 10 dos 40 inscritos. No segundo, em setembro, com duração de 3 semanas, foram aproveitados 7 dos 22 aprovados.

O primeiro recrutamento de monitores foi concluído em junho de 1969 e dos 150 que se apresentaram, foram selecionados 30. O critério de seleção apoiou-se no nível de instrução, escolhendo-se principalmente universitários.

Não há maiores detalhes sobre a formação específica do restante do pessoal, a não ser sobre alguns que vieram da TV comercial. Dêstes, 2 possuem especialização no exterior. A televisão Universitária contrata, sem vínculo empregatício, os serviços de professores para seus cursos. Em 1969 a entidade dispendeu Cr\$..... 18.650,00 no pagamento dêsses professores, para uma despesa total com o Pessoal de Cr\$ 882.865,00, representando o professorado apenas 2% dessa rubrica.

A distribuição das despesas com pessoal fixo da TVU em 1970, segundo os diversos Departamentos, está discriminada no Quadro 4.4-3.

QUADRO 4.4-3

PESSOAL E VENCIMENTOS - 1970

DEPARTAMENTOS	Nº DE EMPREGADOS	TOTAL DE SALÁRIOS (CR\$ CORRENTES)	%
COORDENAÇÃO	14	8.270,00	9,1
PLANEJAMENTO	3	3.100,00	3,7
ADMINISTRAÇÃO	22	8.790,00	9,6
ENSINO (*)	3	—	—
TÉCNICO	43	26.700,00	29,0
PROGRAMAÇÃO	23	6.900,00	7,6
PRODUÇÃO	76	37.530,00	41,1
T O T A L	181	91.290,00	100,0

FONTE: Fôlha de Pagamento referente a um mês do 1º semestre de 1970.

OBS : Até agosto de 1970, o total de despesas com o pessoal foi de Cr\$ 727.968,00

(*) - 3 pessoas, que não são remuneradas pela estação. O salário médio pago aos empregados da TVU era cerca de Cr\$ 504/mês.

B.5 - Recursos Financeiros

As fontes de informação econômico-financeira da TVU deixaram muito a desejar, por se encontrarem em situação caótica em matéria de aparelhamento técnico-administrativo. Não se tratando de unidade orçamentária autônoma e tendo vinculação financeira à Universidade, a TVU simplesmente não desenvolveu um departamento de contabilidade capaz de fornecer os registros referentes à sua operação em 1968/70.

Não foi possível determinar, nem mesmo através de documentação oficiosa, em quanto montaram os dispêndios da Universidade Federal de Pernambuco para a instalação e montagem da emissora e muito menos quanto representaram as despesas operacionais relativas ao seu funcionamento.

Prestações de contas, propostas orçamentárias, planos de contas, etc., ~~são documentos que não eram disponíveis na entidade, na época de pesquisa.~~ ^{estavam} Sabe-se, apenas, que foram celebrados alguns convênios com objetivo específico da realização de cursos e instalação de telepostos, dos quais se conhece somente os valores globais, conforme apresentado no Quadro 4.4-4, seguinte.

QUADRO 4.4-4

RECURSOS PROVENIENTES DE CONVÊNIOS

ENTIDADE	C U R S O	VERBAS (CR\$)
SUDENE	Eletricidade Elementar	47.000,00
L B A	Alfabetização	41.600,00
S E E C	Madureza	30.000,00
D I P E R	Madureza	26.000,00
T O T A L		144.600,00

Com respeito à execução financeira nos exercícios de 1968/9 existem apenas estimativas assistemáticas das despesas efetuadas, conforme especificado no Quadro 4.4-5 seguinte.

QUADRO 4.4-5

ALGUMAS ESTIMATIVAS SOBRE A EXECUÇÃO FINANCEIRA
DA TVU (Cr\$ Correntes)

DISCRIMINAÇÃO	ANOS	1968	1969
<u>Despesas de Capital</u>		<u>580</u>	<u>530</u>
<u>Despesas Correntes</u>		<u>(*)</u>	<u>906</u>
Pessoal		(*)	883
Manutenção		(*)	15
Outros		(*)	8

(*) Valores desconhecidos

Informações oficiais da Reitoria da U.F.P. encaminha-
das ao Ministério do Planejamento, acêrca do financiamento em moeda
estrangeira, contratado com a "Tokio Shibaura Electric Co, Limited",
para fornecimento do equipamento japonês, dão conta de que em abril
de 1970 já haviam sido amortizados, entre principal e juros, o mon-
tante de US\$ 358.090,32, do total de US\$ 1.070.969,75.

Deve ser assinalado que, embora a TVU tenha informa-
do que a taxa de juros havia sido de 5% ao ano, na verdade essa taxa
foi de 6,6%.

O cronograma de desembolso das parcelas amortizadas,
até abril de 1970 está apresentado no quadro 4.4-6 seguinte:

QUADRO 4.4-6

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSOS JÁ EFETUADOS
AMORTIZAÇÃO DO EQUIPAMENTO DE PRODUÇÃO E EMISSÃO

D A T A	PRINCIPAL EM US\$	JUROS EM US\$	DESEMBOLSO EM US\$
<u>LIQUIDADO:</u>			
Em 27.10.68	44.229,75	42.165,70	86.395,45
Em 27.04.69	44.229,75	21.562,01	65.791,76
Em 27.10.69	44.229,75	20.124,54	64.354,29
Em 27.04.70	118.224,80	17.855,27	
	4.636,95	831,80	141.548,82
<u>AMORTIZADO</u>	<u>225.551,00</u>	<u>102.539,32</u>	<u>358.090,32</u>

O esquema de amortização previsto para o saldo deve-
dor naquela época está consubstanciado no quadro 4.4-7 seguinte.

QUADRO 4.4-7

PRESTAÇÕES A SEREM AMORTIZADAS

(saldo devedor a partir de abril de 1970)

D A T A	PRINCIPAL EM US\$	JUROS EM US\$	SOMA EM US\$
27.10.70	44.229,75	17.249,60	61.479,35
27.04.71	44.229,75	15.812,14	60.041,89
27.10.71	44.229,75	14.374,67	58.604,42
27.04.72	44.229,75	12.937,20	57.166,95
27.10.72	44.229,75	11.499,74	55.729,49
27.04.73	44.229,75	10.062,27	54.292,02
27.10.73	44.229,75	8.624,81	52.854,56
27.04.74	44.229,75	7.187,33	51.417,08
27.10.74	44.229,75	5.749,87	49.979,62
27.04.75	44.229,75	4.312,40	48.542,15
27.10.75	44.229,75	2.874,94	47.104,69
27.04.76	44.229,75	1.437,46	45.667,21
TOTAL A AMORTI ZAR	530.757,00	112.122,43	642.879,43
TOTAL DO FINAN CIAMENTO	786.308,00	214.661,75	1.070.969,75

Sabe-se que a Universidade não tinha condições de cumprir o compromisso de pagamento previsto para outubro de 1970.

Relacionando o montante de investimentos em equipamentos (US\$ 786.308, correspondentes ao principal do financiamento contratado) com a qualidade dos mesmos, verifica-se que o seu custo foi demasiadamente elevado, apesar de ter sido efetuada concorrência internacional.

Deve-se assinalar, também, com estranheza, que no montante de quase Cr\$ 900 mil dispendidos em 1969 com o pagamento de pessoal, apenas Cr\$ 18.650, (cêrca de 2%) fôsssem destinados à remuneração de serviços profissionais de professores.

Para 1970, a previsão orçamentária de despesas correntes e amortização do financiamento japonês era, na época da presente pesquisa, a apresentada no quadro 4.4-8. . .

QUADRO 4.4-8

PREVISÃO DAS DESPESAS PARA 1970

DESPESAS	CR\$
Manutenção	55.000,00
Pessoal	1.235.000,00
Professorado	145.000,00
Outros (*)	665.000,00
Amortização	700.000,00
TOTAL	2.800.000,00

(*) Provavelmente esse total se refere a Material de Consumos Serviços de Terceiros, Encargos Diversos, Despesas de Capital, etc.

No período de janeiro a maio de 1970 já tinham sido gastos Cr\$ 685.807,38 e mais cerca de Cr\$ 456.450,00 com o pessoal.

C - DADOS QUALITATIVOS

C.1 - Atingimento de Objetivos

Segundo informações prestadas pela Coordenação Geral da emissora, os objetivos da TVU são: estabelecer uma comunicação com o telespectador, que permita convencê-lo de que a educação é indispensável ao seu desenvolvimento pessoal, ao mesmo tempo, suprir uma forma de lazer.

Havia discordância de opinião entre os diretores da TVU quanto aos objetivos operacionais da entidade, variando entre a necessidade de despertar a comunidade para o desenvolvimento e a de transformar a TVU no centro de produção para o Norte-Nordeste.

A filosofia sustentada pela direção da entidade defendia uma linha de programação variada, e não apenas didática, envolvendo programas sobre esportes, teatro, música, etc.. A justificativa usada para assumir tal posição baseia-se em que a programação estritamente limitada à educação formal não consegue despertar a motivação do homem inculto.

Seria difícil estabelecer critérios adequados para avaliar em profundidade a consecução de tais objetivos. Um indicador de atingimento dos objetivos teria sido uma captação de audiência expressiva, porém a TVU raramente ultrapassou o índice de 2% do IBOPE.

C.2 - Estrutura Organizacional

Órgão diretamente subordinado à Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco, a TV-Universitária apresenta a seguinte estrutura:

Sob o Coordenador Geral estão as Diretorias de Planejamento, Administração, Realização, Produção e Técnicas.

O fluxo de trabalho na TVU pode ser caracterizado, em grandes linhas, como descrito a seguir.

A realização de um programa de uma série é originada no Departamento de Planejamento, sendo encaminhada ao Departamento de Programação e, posteriormente, ao de Produção. Aí o produtor recebe a incumbência de delinear a emissão, enviando seu trabalho para a Coordenação Geral, Departamentos de Planejamento e Programação, para análise. Aprovado, é encaminhado ao Departamento de Realização.

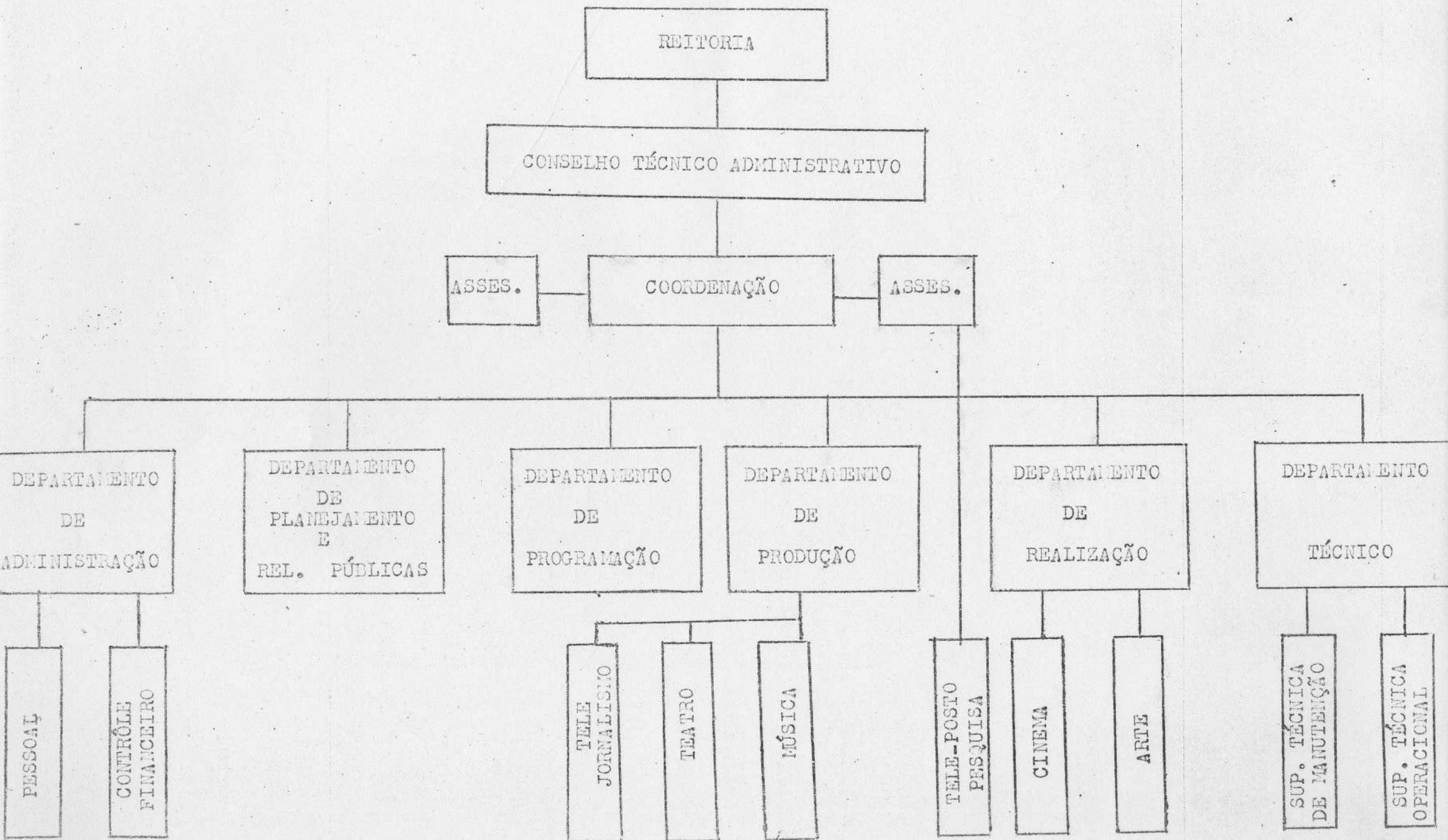
Alguns funcionários atestam a ausência de trabalho em equipe e também a falta de assessoria de avaliação nos programas produzidos, não havendo a preocupação em melhorar a qualidade das aulas, como também faltando tempo para a preparação de visuais.

A operação de uma televisão exige uma flexibilidade que, normalmente, uma entidade da administração direta não possui; por isso a TVU, solicitou sua transformação em fundação de direito privado.

A batalha encetada pela Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco e pela Coordenação Geral da TVU, para sua criação e manutenção, levou seus titulares a concentrar muitas das decisões, havendo uma predominância da Coordenação Geral em todas as realizações da TVU.

No Quadro 4.4-9 ~~seguinte~~ está o organograma da TVU.

ORGANOGRAMA DA TELEVISÃO UNIVERSITÁRIA - CANAL 11



C.3 - Pesquisa, Avaliação e "Feed-back"

Os índices de aprovação nos cursos de madureza são muito baixos. No primeiro curso foram aprovados somente 27 alunos nas 5 matérias (2,5% inscritos).

Por matéria, os índices de aprovação foram de 24% (geografia) até 62% (ciências), com comparecimento médio de 52 pessoas. A média por matéria dos 27 aprovados foi desde 50 (Matemática) até 80 (História), com a média global de 65,4.

No 2º curso de Madureza foram realizadas avaliações parciais do rendimento escolar no período de dezembro/69 a maio/70, que apresentaram os seguintes resultados:

QUADRO 4.4-10

AValiação PARcial DO RENDIMENTO ESCOLAR

MATÉRIA	NÚMERO DE ALUNOS PESQUISADOS	FREQUÊNCIA - NOTAS					APROVADOS %	REPROVADOS %
		0 a 4	5	6 e 7	8 e 9	10		
Português	345	150	90	92	12	1	56,5	43,5
Matemática	132	58	44	25	5	0	56,1	43,9
Geografia	471	105	80	138	124	24	77,7	22,3
História	449	96	91	166	84	12	78,6	21,4
Ciências	221	68	69	62	21	1	69,2	30,8

Os resultados da avaliação parcial do rendimento apresentados no Quadro 4.4-10 mostram um índice de aprovação regular em Português e Matemática e muito bom nas outras matérias. Nos exames oficiais de agosto de 1970, entretanto, a TVU só aprovou 12 alunos em todas as matérias.

Embora não haja dados disponíveis relativos ao número de inscritos ao exame, a discrepância entre o rendimento mostrado na tabela e o comprovado oficialmente, leva a formular duas hipóteses que poderiam explicar esse insucesso:

1) os alunos que se apresentaram aos exames teriam sido os de mais baixo rendimento, e/ou

2) as provas de avaliação parcial não se apoiaram nos programas oficiais do concurso.

A Divisão de Telepostos, realizou, ainda, uma sondagem de opinião e um levantamento sócio-econômico dos alunos do curso de Madureza.

Nessa sondagem concluiu-se que:

- as aulas de Matemática e História não despertavam interesse dos alunos;
- a maioria dos monitores do interior do Estado não possuía capacidade para orientar devidamente o curso;
- havia dificuldade do monitor para orientar todas as 5 disciplinas.

Para o levantamento sócio-econômico foram pesquisados 44 telepostos, abrangendo 1580 alunos.

Os resultados do levantamento estão apresentados nos quadros 4.4-11, 12 e 13.

QUADRO 4.4-11

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR IDADE E SEXO

I D A D E	S E X O	
	MASCULINO	FEMININO
15/25 anos	36,3	38,2
26/35 anos	11,5	6,1
36/45 anos	3,7	1,8
46/diante	0,9	0,5
Não declarado	0,6	0,4
T O T A L	53	47

QUADRO 4.4-12

NÍVEL ESCOLAR

N Í V E L	%
Primário Incompleto	4,8
Primário Completo	40,2
Ginasial Incompleto	53,2
Não declarado	1,8
T O T A L	100

QUADRO 4.4-13

CONDIÇÕES SÓCIO-PROFISSIONAIS

C O N D I Ç Õ E S	%
Operários	2,0
Comerciários	7,5
Emp. de Escritório	1,4
Prendas domésticas	7,0
Bancários	1,0
Funcionários Públicos	2,0
Outros	41,1
Sem Profissão	33,0
Não declarado	5,0
T O T A L	100,0%

Abaixo estão relacionadas algumas perguntas e a frequência das diversas respostas.

Há quanto tempo não frequênta cursos regulares?

0/4 anos.....	50,4%
5/8 anos.....	11,0%
8/diante.....	11,0%
Não declarado.....	27,6%

Pretende habilitar-se às provas?

Sim.....	97,4%
Não.....	0,2%
Não declarado.....	2,4%

Tem Televisor?

Sim.....	40,6%
Não.....	56,0%
Não declarado.....	3,4%

Frequenta telenosto?

Sim.....	87,2%
Não.....	8,6%
Não declarado.....	4,2%

Faz outro curso ao mesmo tempo?

Sim.....	10,0%
Não.....	79,1%
Não declarado.....	10,9%

Pessoas dependentes de seu trabalho:

1/5 pessoas.....	28,0%
6/10 pessoas.....	8,0%
10/diante.....	1,0%
Nenhuma.....	22,0%
Não declarado.....	41,0%

Estado Civil:

Solteiro.....	78,5%
Casado.....	20,0%
Viúvo.....	1,0%
Não declarado.....	0,5%

Como se verifica, o conteúdo pesquisado nas perguntas contribui muito pouco, talvez em nada, para o planejamento educacional da programação. A pesquisa, provavelmente, visava preencher formalidades.

D - IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO NO CENÁRIO NACIONAL

O pioneirismo da televisão educativa, no Nordeste, coube à Televisão Universitária do Recife. Essa iniciativa data de 1964, quando solicitou ao CONTEL a concessão de um Canal, que ^{foi} ~~destinado~~ ~~concedido~~ em 1967. A partir desse ano, outras perspectivas de televisão educativa em circuito aberto, surgiram no Nordeste.

As realizações da TVU foram comprometidas pela falta de meios, resultando numa programação de baixa qualidade, pela insuficiência de recursos materiais e humanos.

Seu objetivo futuro era o de transformar-se em uma Fundação e, para tal, entrou com processo, nº 100004/70, no Ministério da Educação e Cultura. Pretende, assim, conseguir ^{orçamento} ~~próprio~~ na União e flexibilidade administrativa, ^{indispensáveis} ~~indispensáveis~~.

A direção da TVU declarou que desconhecia qualquer espécie de coordenação nacional no setor de TVE. Considerou necessário, entretanto, um órgão que pudesse realizar essa tarefa de integração e que deveria ter as seguintes atribuições: interrelacionar os órgãos executivos; captar recursos externos; criar um centro de produção e distribuir as tarefas de produção com os centros de TVE já em funcionamento.

A implantação e o funcionamento dessa Coordenação deveriam, segundo a direção da TVU, ser fixados através de Decreto-Lei, criando um órgão especial desvinculado dos Ministérios.

Quanto aos recursos humanos necessários a esta Coordenação, o Coordenador-executivo afirmou que ela deveria possuir técnicos de alto nível, para assessorar os Estados em todos os aspectos de TVE (Telepedagogia, economia, eletrônica, etc.).

A TVU não realizou intercâmbio com entidades congêneres de outros Estados. Recebeu ajuda financeira e de pessoal dos seguintes órgãos: SUDENE, LBA, DIPER e INPS.

E - CONCLUSÃO

As falhas apontadas pelos próprios funcionários da entidade demonstram consciência da necessidade de melhor organização interna, especialmente quanto a:

- melhoria da documentação contábil;
- melhor qualificação de pessoal;
- melhor organização e forma de trabalho.

Quanto aos seus cursos de Madureza, verificou-se que o rendimento apresentado nos exames oficiais foi baixo.

A diminuta porcentagem de comparecimento aos exames de janeiro de 1970 (cêrca de 10% dos inscritos) e o índice de aprovação (2,5% dos inscritos) evidenciam o insucesso de seus esforços no 1º curso. O segundo não ofereceu melhores resultados.

Várias são as causas apontadas para justificar o rendimento dos cursos da TVU:

- o pessoal recrutado para produção provém principalmente de televisões comerciais, sem formação educacional.
- a ausência de um departamento de ensino dificulta atingir a eficiência didática dos cursos. A observação de alguns programas do curso de Madureza, comprovou que as aulas de Português eram muito teóricas e sem estímulo ao aluno; nas aulas de Matemática havia quantidade excessiva de informação e quase nenhuma ilustração.
- ausência de pesquisas, metodologicamente válidas, para detectar as dificuldades encontradas pelos alunos e permitir uma reformulação adequada das aulas.

Operacionalmente, dois fatores contribuíram decididamente para as dificuldades da TVU: a falta de meios para a operação e a inflexibilidade de sua estrutura administrativa.

A linha de programação seguida pela TVU não era compatível com as necessidades educacionais da região, porque não supria as deficiências do sistema formal e apresentava programas inadequados à realidade local.

- DOCUMENTAÇÃO CONSULTADA

1. - Andrade, Manuel Caetano Queiroz, Como surgiu a Televisão Universitária - Canal 11 - A Pioneira da Televisão Educativa Brasileira - Recife. 31.10.1969.
2. - Idem, Recrutamento do Pessoal para a Televisão Universitária, Canal 11 - Recife. 31.10.1969.
3. - Idem, Isto é a Televisão Universitária - Canal 11, Recife. Março de 1969.

4. - Idem, Carta de 1.7.1969 (Resposta à carta do CNRH de 19.6.69).
Informações quanto à programação, horas de emissão, recursos humanos e materiais.
5. - Idem, Resposta ao questionário de objetivos, Recife, 29.11.70.
6. - Costa, Alice Rolim Pontes, Divisão de Telepostos, Recife. -
27.8.1970.
7. - Idem, Relação dos alunos que concluíram o curso ginásial em janeiro de 1970.
8. - Idem, Matrícula dos cursos de preparação aos exames de Madureza - Recife, 27.4.1970.
9. - Idem, Avaliação parcial do Rendimento Escolar de Dezembro 1969 - Maio 1970 em Telepostos do Curso de Madureza - Recife, -
15.8.1970.
10. - Filho, Fausto Souto Maior e Koury, Mauro Guilherme P. - Estudo Sócio-econômico dos alunos em Telepostos - Recife 15.8.1970

4.5. Universidade de Cultura Popular (UCP)

A. INTRODUÇÃO

A.1. Objetivos da Entidade

Os Estatutos da UCP apresentam como objetivos da entidade "prover a educação e cultura do povo brasileiro, através de todos os meios a seu alcance e, em especial: a) manter e orientar as atividades educativas e culturais desenvolvidas através da televisão, pela série de programas conhecidos, sob as denominações de "Universidade de Cultura Popular" ou "Universidade sem Parede"... e b) desenvolver, em âmbito nacional, idênticas iniciativas através de instrumentos audiovisuais, realizando-os diretamente ou mediante convênios com instituições congêneres nos Estados e Municípios".

A.2. Descrição Sumária da Entidade

A Universidade de Cultura Popular é uma sociedade civil fundada no dia 6 de junho de 1966.

Para a realização de seus objetivos poderá instituir, organizar e manter estações próprias de televisão e de rádio, assim como associar-se com organizações ou sociedades proprietárias de emissoras já existentes.

A.3. Histórico das Atividades

Em 1960 a TV Continental iniciou uma série de programas informativos e culturais sob a denominação de "Universidade sem Paredes" ou "Universidade do Ar". Dentro dessa série foram apresentadas as "Noas Redondas", com entrevistas e depoimentos sobre educação, economia, ciências, poesia, cinema, teatro, etc.

Para a captação de recursos indispensáveis à expansão dessa iniciativa surgiu a ideia de institucionalizar a "Universidade", sob a forma de uma Sociedade Civil.

Em 1969 a U.C.P. transmitiu cerca de 890 horas, (das quais 230 gravadas em "video-tape"), compreendendo os cursos de "Madureza" e "Admissão". O restante de sua programação foi realizado ao vivo.

Não foi possível obter dados relativos ao orçamento de 1969, sendo apenas conhecidos os recursos provenientes de doação de uma empresa privada, e do convênio assinado com a Secretaria de Educação e Cultura da Guanabara, para a realização dos cursos de

dureza e Admissão, respectivamente.

B. DADOS QUANTITATIVOS

B.1. Programação

A Entidade não possui departamentos especificamente responsáveis pela programação, bem como não dispõe de uma equipe permanente de técnicos e professores.

Desde o início de suas atividades, a U.C.P. transmitiu os seguintes programas:

- Curso de Orientação Familiar: transmitido duas vezes por semana, em programas de 45 minutos, durante 7 meses, pela TV Continental, às 23 horas. Este curso foi realizado no período 1966/67.

- Feirinha de Ciência: levado ao ar pela TV Tupi, duas vezes por semana, das 23 às 24 horas, ao vivo, num total de 30 horas.

- Mesas Redondas: transmitidos inicialmente pela TV Continental, de segunda a sexta-feira, em programas de 120 minutos, num total de 500 horas por ano.

Posteriormente o programa foi transferido para a TV-Tupi, limitando-se o número de apresentações a uma por semana.

"Aprenda a cuidar de seu filho" - com o Professor Rinaldo De Lamare, apoiado pela edição de um livro especial.

"Psicologia familiar" - com o Professor Vilhena de Moraes.

"Curso para donas de casa e domésticas"

Outras séries - sobre pintura moderna, enfermagem do lar, poesia e artes plásticas.

Curso de Madureza - A Universidade de Cultura Popular havia realizado, até agosto de 1969, quatro cursos preparatórios aos exames do Artigo 99. Os três primeiros foram produzidos na TV Continental, sendo dois realizados sem patrocínio, em horários cedidos pela emissora, e o terceiro contando com patrocinador.

O quarto curso, transmitido de novembro de 1968 a agosto de 1969, foi produzido na TV Tupi, com ajuda financeira da "Shell do Brasil S.A.". Transmido pela cadeia das Emissoras Associadas, em 10 estações de televisão, atingiu os seguintes Estados: Pará,

Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Guanabara, Estado do Rio, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, além do Distrito Federal.

O curso constou de 400 aulas de 25 minutos, num total de 170 horas em TV, com duas cópias enviadas às várias estações. Por falta de recursos, essas fitas eram desgravadas para reaproveitamento.

Na Guanabara o curso era transmitido aos sábados, das 12 h. e 15 m. às 14 h. 30 m., e aos domingos, das 10 hs. 45 m. às 13 h.. Nos outros Estados, as emissões, também feitas nos fins de semana, ocorriam, entretanto, em horários diversos, que variavam de 8 às 15 horas.

O número de inscritos, na Guanabara, foi de 9.000 alunos. Para os demais Estados não houve controle efetivo de matrículas, o que impede que se faça uma estimativa precisa da audiência geral.

Foram vendidas 10 mil coleções de 11 apostilas, ao preço de R\$ 15,00 por ~~conjunto~~ ^{unidade de} conjunto completo. O material escrito, referente ao conteúdo das aulas, além de provas e chaves para a sua correção, foi publicado também em 10 jornais do país.

No período de 6 de dezembro de 1969 a 6 de setembro de 1970, a U.C.P. realizou o seu quinto curso de Maturidade. Como o anterior, constou de 400 aulas de 25 minutos cada uma.

Não foi possível obter maiores informações sobre esse curso. Sabe-se apenas que a U.C.P. não organizou telepostos e não avaliou o número de alunos aprovados no concurso oficial.

Para esse curso também houve o apoio financeiro da "Shell", que pagou à TV Tupi para cobrir os gastos da produção e horário das emissões. A Secretaria de Educação e Cultura da Guanabara firmou convênio para o pagamento de dez monitores, de um supervisor e de um coordenador.

- Curso de Admissão - Iniciado em 6.9.69, foi concluído em 30.11.69. Constou de 148 aulas de 30 minutos, num total de 74 horas. O curso foi financiado parcialmente pela Secretaria de Educação e Cultura da Guanabara, que doou cerca de R\$ 100.000,00, e por firmas particulares. Foi levado ao ar pela TV Tupi. A clientela potencial foi estimada em 40.000 alunos dos 5º e 6º níveis da Rede Escolar Estadual.

A S.E.C.-GB instituiu a promoção automática ao ginásio nas suas escolas (Boletim nº 75/D 3277 publicado em 5.10.1969) e,

com esta decisão, o curso de Admissão perdeu, em grande parte, sua razão de ser. A maioria de sua clientela ^{deixou de} se ~~disponha~~ e, assim, não foi vendida uma boa parte das 15.000 coleções de 2 apostilas que a UCP editou.

Deve-se destacar, porém, que a promoção automática foi introduzida somente um mês após o início do curso, o que ^{faz parecer} tornou in compreensível a decisão de realizar o curso de Admissão com apoio oficial.

A U.C.P. não dispunha ^{de dados sobre a} número exato de apostilas vendidas. Também não foi feita a avaliação dos resultados desse curso.

B.2. Audiência

A U.C.P. não possuía controle da audiência de seus cursos. Pelo serviço de correspondência mantido com os diversos Estados e pelas apostilas solicitadas a Universidade de Cultura Popular estimava que o número de espectadores fôsse da ordem de 350 mil, abrangendo ~~em~~ mais de mil cidades. A estimativa não deixa de ser ambiciosa.

Sobre os outros cursos não há dados relativos à audiência. Foi possível caracterizar apenas cerca de 9 mil alunos, todos residentes no Grande Rio, que se inscreveram formalmente no quarto Curso de Madureza, através da compra de apostilas.

Planejou-se a instalação de 100 tele-postos, para os quais a U.C.P. forneceria os receptores de TV e a Secretaria de Educação da Guanabara prepararia os monitores. Como a U.C.P. não forneceu os receptores e a Secretaria não treinou os monitores, a rede de recepção organizada não se concretizou.

Os Quadros 4.5.1, 4.5.2 e 4.5.3, apresentados a seguir, informam sobre a caracterização dos alunos por sexo, nível sócio-profissional e salarial.

QUADRO 4.5.1
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR SEXO

S E X O	%
Masculino	58,7
Feminino	41,3

QUADRO 4.5.2

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÍVEL SÓCIO-PROFISSIONAL

PROFISSÃO	%
Comerciários	12,4
Bancários	3,2
Estudantes	5,2
Industriários	3,5
Domésticas	17,5
Ferrovieiros	0,5
Militares	8,6
Funcionários Públicos	15,8
Outros	33,3

QUADRO 4.5.3

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR SALÁRIOS

SALÁRIOS	%
Menos de 2,5 salários mínimos	29,7
Acima de 2,5 salários mínimos	21,7
Não declarado	48,6

As informações coligidas, como ocorreu em outras pesquisas de audiência no campo da TVZ, em pouco ou nada contribuíram no planejamento pedagógico da produção. Mais uma vez houve apenas a preocupação de preencher a formalidade luxuosa da "pesquisa de audiência".

B.3. Recursos materiais

A U.C.P. não possui instalações próprias para a gravação dos seus programas. Utilizou equipamento das emissoras comerciais que transmitiram sua programação.

B.4. Recursos humanos

A U.C.P. dispõe de um pequeno corpo permanente de funcionários administrativos. A maioria de seus colaboradores, entretanto, é contratada nos períodos de atividades e dispensada ao término das mesmas.

A equipe que realizou o quarto curso de artigo 99 constitui-se de:

- Um Produtor e um Diretor, selecionados nas estações comerciais, que vêm trabalhando no setor desde o primeiro curso, em 1963.

- Uma equipe de 15 pessoas, trabalhando em horário integral, produziu o material necessário para as aulas, como slides, filmes, cartões, etc.

- Um Diretor de estúdio, dois "camera-men", operadores de som, vídeo e telecine, um iluminador, um contra-regra, todos da equipe da TV Tupi.

- Dois assessores

- Calígrafos, fotógrafos e desenhistas selecionados entre estudantes de Belas Artes e profissionais submetidos a um pequeno estágio de adaptação.

- Um coordenador pedagógico.

- Um coordenador administrativo, dois datilógrafos, 10 professores.

A Coordenação Pedagógica do Curso de Madureza reconhecia a insuficiência de sua equipe, do ponto de vista técnico, e ressaltava, em contrapartida, sua capacidade de realização.

B. 5. Recursos financeiros

Não há informações econômico-financeiras relativas à atuação da U.C.P., a não ser a partir do 4º curso de Madureza. Como aconteceu em diversos outros casos, a U.C.P. não dispunha de serviços de contabilidade organizados.

O Curso de Madureza, realizado de 9.11.1968 a 17.9.1969, teve apoio financeiro da Shell do Brasil S.A. e estima-se que o custo total desse curso atingiu R\$ 1.074 mil, sendo que a colaboração da empresa patrocinadora teria sido da ordem de R\$ 900.000,00. Desse total, R\$ 130.000,00 foram entregues à U.C.P. para pagamento de seu pessoal e de outras despesas.

O 5º Curso de Madureza foi também patrocinado pela Shell do Brasil S.A. e pela Secretaria de Educação da Guanabara. As colaborações financeiras, segundo a direção da U.C.P., foram de R\$ 300 mil e R\$ 70 mil respectivamente.

O Curso de Admissão representou um dispêndio da ordem de R\$ 170 mil e foi parcialmente financiado pela Secretaria de Educação da Guanabara no montante de R\$ 100 mil, pela Shell e pela Rede de Emissores Associadas.

B.6. Custos Operacionais

De acordo com as estimativas fornecidas pela U.C.P., o custo operacional da entidade, no período novembro/68 e novembro/69, foi de aproximadamente R\$ 1.247 mil, computados inclusive: o valor comercial dos horários de transmissão e "overhead" da emissora, despesas de impressão e distribuição de apostilas, direitos autorais, aluguéis e demais custos diretos de produção correspondentes ao 4º Curso de Maturidade e ao curso de Admissão.

C. DADOS QUALITATIVOS

C.1. Atinimento de Objetivos

Tendo em vista os objetivos postulados em seus estatutos, em termos absolutamente gerais, pode-se concluir que a U.C.P. alcançou as metas colimadas.

Em função de objetivos operacionalmente válidos, entretanto, é difícil analisar a eficiência de seu trabalho.

Uma contribuição valiosa e indiscutível do papel desempenhado pela U.C.P. está no interesse que sua atuação despertou para o setor de TV-Educativa, apesar da absoluta falta de critérios técnicos na condução de suas atividades. O imprevisto na estrutura administrativa e a falta de um complexo físico de produção próprio foram os principais fatores prejudiciais para a qualidade ~~de~~ sua programação e seu desenvolvimento.

C.2. Estrutura Organizacional

A estrutura administrativa da U.C.P. divide-se em três órgãos: a Assembleia Geral, a Direção Geral e o Conselho Fiscal.

São atribuições da Assembleia Geral a eleição, de três em três anos, do Diretor Geral e do Conselho Fiscal, bem como a apreciação do relatório anual do Diretor Geral e do Parecer do Conselho Fiscal sobre as contas da Sociedade.

Compete à Direção Geral a prática de todos os atos de direção e administração da Sociedade, inclusive contratar e admitir funcionários.

A Diretoria, além do titular, é integrada por mais dois Diretores, indicados pelo Diretor Geral e aprovados pela Assembleia Geral.

O Conselho Fiscal é composto por três membros efetivos e três suplentes.

No artigo 11º do Estatuto está fixado que "o primeiro Diretor Geral, eleito na Assembleia Geral de Fundação, será per -
pétuo".

C.3. Pesquisa, Avaliação e "Feedback"

Além de pesquisas sobre a audiência, apresentadas no item B.2, a U.C.P. enviou questionários aos 9.000 alunos, inscritos na Guanabara, visando colher apreciações, acerca de alguns aspectos do curso. Foram devolvidos cerca de 2.000 questionários. Alguns resultados desta pesquisa são apresentados no Quadro 4.5-4 e seguintes:

QUADRO 4.5-4
OPINIÕES ACERCA DO HORÁRIO DO CURSO

O P I N I Õ E S	% em relação ao total das respostas.
Gostam do atual horário	27
PeDEM à noite	23
PeDEM modificações	37
Não responderam	13

QUADRO 4.5-5
OPINIÕES ACERCA DO APROVEITAMENTO

O P I N I Õ E S	% em relação ao total das respostas.
Ótimo	29
Bom	49
Regular	20
Insuficiente	0,8
Não responderam	1,2

QUADRO 4.5-6

OPINIÕES QUANTO À DURAÇÃO DAS AULAS

OPINIÕES	% em relação ao total das respostas
Boa	80
Curta	19,3
Longa	0,7

QUADRO 4.5-7

OPINIÕES QUANTO AO RITMO DAS EXPLICAÇÕES

OPINIÕES	% em relação ao total das respostas
É satisfatório	92
Não é satisfatório	7
Nem sempre é satisfatório	1

QUADRO 4.5-8

OPINIÕES ACERCA DA QUANTIDADE DE EXERCÍCIOS

OPINIÕES	% em relação ao total das respostas
É suficiente	91
Não é suficiente	8
Nem sempre é suficiente	1

QUADRO 4.5-9

FATORES QUE PREJUDICAM O APROVEITAMENTO

FATORES	em relação ao total de res- postas
Não têm tempo para estudar	38
Não estudam há muito tempo	44
Não têm base	14
Dificuldade de entender as explicações	0,6
Outros	3,4

Quanto ao Quadro 4.5.9, observa-se que muitos alunos (44%) declararam que o prejuízo no seu aproveitamento é devido à falta de hábito de estudo. Talvez se pudesse ter suprido esta lacuna, com programas de orientação. Na medida que se pode representar pela amostra de respostas, a aceitação do curso era satisfatória.

Nos 9 telepostos do curso de madureza, na Guanabara, foram realizadas provas de verificação de rendimento, em maio de 1969, que apresentaram os resultados consubstanciados no Quadro 4.5.10.

QUADRO 4.5-10

RESULTADOS DAS PROVAS INTERNAS DO CURSO DE MADUREZA

MATÉRIAS	APROVADOS (%)
Português	48
Matemática	34
História	41
Geografia	28
Ciências	68

No concurso oficial, realizado em agosto/setembro de 1969, dos 478 alunos que se apresentaram ao exame (5% dos 9.000 inicialmente inscritos) foram aprovados 343. Os números reais de aprovações e comparecimentos podem ter sido maiores que os acusados, considerando-se que a U.C.P. não pôde fazer o levantamento em todos os colégios onde foram realizados os exames. Apesar disso, a diferença entre o número de inscritos e os que se apresentaram ao exame é muito grande.

Torna-se difícil, portanto, aquilatar a eficiência pedagógica do curso de Madureza da U.C.P., pois o índice de aprovação dos alunos que foram acompanhados pelo controle, da ordem de 70%, ~~se~~ refere-se a um número bastante pequeno de candidatos.

C.4. Recepção Organizada

Durante o curso 1968/69 foi montada uma pequena rede de telepostos sob a coordenação e supervisão da U.C.P., embora, na realidade, estas funções não fôsssem efetivas, porque faltava infraestrutura adequada na Entidade.

Funcionaram 9 centros de recepção organizada em colégios Estaduais da Guanabara e 10 ~~em~~ outros Estados. Foram atendidos pela rede 825 alunos.

A S.E.C. da Guanabara responsabilizou-se pela manutenção e controle das recepções em colégios Estaduais.

Para o 5º curso de Madureza (6/12/69 a 6/9/70), não ~~foram~~ organizados telepostos. Houve, entretanto, 5 núcleos ~~organizados~~ ^{estabelecidos} por particulares e 5 outros organizados pela Marinha.

D. IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO NO CENÁRIO NACIONAL

Deve ficar ressaltado o papel pioneiro desempenhado pela Universidade de Cultura Popular no campo da utilização da TV com finalidades educacionais e culturais.

O trabalho desenvolvido pela entidade contribuiu, sem dúvida alguma, para despertar a atenção dos educadores e dos homens públicos, sensibilizando-os para as possibilidades que a televisão oferecia.

A linha de programação desenvolvida teve sempre um cunho educativo, sem se dispersar com emissões de entretenimento e de simples diversão.

Em fins de 1970, com o declínio no ritmo de suas atividades, e por falta de condições de sobrevivência, a U.C.P. mostra uma certa tendência ao desaparecimento como instituição atual.

te.

E. Conclusão

Destacada a contribuição positiva da U.C.P. é preciso, no entanto, lamentar o imprevisto de sua estrutura administrativa, a ausência de uma rede de recepção organizada, dificultando o processo de avaliação e, ainda, a falta de pesquisas, de audiência, cientificamente planejadas e que pudessem, realmente, contribuir para a eficácia pedagógica dos programas produzidos.

DOCUMENTAÇÃO CONSULTADA

- 1 - Bezerra, Jairo - Relatório da Estatística relativa aos 7.000 primeiros inscritos no Curso de Madureza (1968/1969) - 21.5.69.
- 2 - Bezerra, Jairo - Relatório do 4º Curso do Artigo 99 - Agosto de 1969.
- 3 - Bezerra, Jairo - Relatório do 4º Curso do Artigo 99 - abril de 1970.
- 4 - Ata da Fundação da Universidade de Cultura Popular - 6.6.1966.
- 5 - Estatuto da Universidade de Cultura Popular.
- 6 - Relatórios de entrevistas com pessoas da U.C.P.

4-6 DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A - INTRODUÇÃO

A.1 - Objetivos da Entidade

O Departamento Nacional de Educação, (DNE) - extinto pela reforma administrativa do MEC - tinha como objetivos a administração das atividades relativas à educação escolar e extra-escolar.

Os objetivos propostos no projeto de Alfabetização Funcional por TV, do DNE, eram os seguintes:

"Contribuir para a valorização sócio-econômica e cultural do povo brasileiro, proporcionando aos analfabetos acima de 14 anos de idade:

- compreensão da sua posição, como criaturas humanas, na estrutura da comunidade a que pertencem, despertando-os para uma atitude construtiva ao bem comum;

- oportunidade para ação planejada e orientada em face de problemas da vida comunitária, de maneira a levá-los a uma participação crescente e consciente nos esforços para sua promoção pessoal e para o desenvolvimento global do país;

- condições para sua integração mais completa na vida profissional;

- domínio das técnicas de leitura e escrita, bem como do reconhecimento e uso dos números, como instrumentos indispensáveis a vida em constante mudança. (Alfabetização funcional por televisão, Guia do Mestre, Rio de Janeiro, 1969 - MEC-DNE: p.4)".

A.2 - Descrição Sumária da Entidade

O DNE foi criado pela Lei nº 378, de 13.1.1937. A sua estrutura administrativa previa o gabinete do Diretor Geral, o Serviço de Expediente e oito Divisões de Ensino. Em 1966 foi criado o Serviço de Organização e Orientação (S00) pelo Decreto nº 58.023 de 21 de Março. O S00 englobou o Setor de Estudos Técnicos, como órgão geral de consulta do DNE.

A.3 - Histórico das Atividades

No ano de 1968 o DNE, visando estender o âmbito da alfabeti

zação funcional, planejou um curso pela TV. A idéia era que o projeto pudesse ser executado ainda naquele ano; no entanto, isso não foi possível.

Dentro de seu histórico deve-se destacar:

- uma fase preparatória, na qual levaram a cabo reuniões com representantes das 5 emissoras de TV, então em funcionamento na Guanabara, para estabelecer horários de transmissão. A TV Globo concordou na retransmissão do programa e ofereceu a infraestrutura necessária à gravação das aulas.

Também mantiveram contatos com entidades capazes de organizar grupos de recepção e com fabricantes de receptores de TV, a fim de obter os aparelhos necessários para a recepção organizada.

Nesta primeira fase mobilizou-se o pessoal que trabalharia como monitores, supervisores e recrutadores dos alunos do censo, assim como as equipes que preparariam o material de apoio.

Uma fase de execução: quando foram treinados os monitores e supervisores, montados os núcleos de recepção organizada, transmitido o censo e avaliado o rendimento dos discentes.

Das 36 lições, 33 foram inteiramente dedicadas à alfabetização, as 3 restantes a testes objetivos.

Depois de assistir à lição na TV, o estudante deveria trabalhar 40 ou 50 minutos com o monitor, a fim de resolver dúvidas que eventualmente surgissem na transmissão.

No Quadro 4.6-1, apresenta-se o desenvolvimento geral das atividades do curso.

QUADRO 4.6-1

ATIVIDADES DO CURSO

A T I V I D A D E S	TOTAIS PRODUZIDOS
Horas de lições gravadas	12
Horas de discussões ao vivo	8
Horas de ensino sem TV	30
TOTAL DO CURSO	50

O material de acompanhamento foi produzido em colaboração com a equipe responsável pelo Circuito Fechado do Instituto de Educação e a assistência técnica da TV Globo, que mandou imprimir a maior parte dos formulários.

Estima-se que foram impressos 5.000 cópias, das quais aproximadamente 600 foram utilizadas no projeto. Neste ponto faltou planejamento adequado, ocasionando desperdício de recursos.

B. DADOS QUANTITATIVOS

B.1 - PROGRAMAÇÃO

O curso começou a ser transmitido em 8/9/69. Consistia de 36 lições de 20 minutos cada uma, gravadas em video-tape de 2". Era transmitido às 2^{as}, 4^{as} e 6^{as} das 11 horas às 14h. 20 minutos. Nas 3^{as} e 5^{as} eram transmitidas aulas complementares, ao vivo. Uma espécie de "mesa redonda", da qual sempre participavam um professor, um monitor, um supervisor e dois ou três alunos de um núcleo especialmente convidado.

O horário oferecido para a transmissão não era muito favorável, havendo solicitações no sentido de que tal horário fôsse mudado. Não foi possível, entretanto, resolver tal dificuldade, para a transmissão.

B.2 - AUDIÊNCIA

O curso de alfabetização do DNE matriculou 532 alunos, dos quais 415 se apresentaram ao exame final, sendo aprovados 376 (70%). Esta audiência estava repartida em 4 zonas e era atendida em 29 telepostos.

A recepção organizada foi planejada e executada com cuidado. Depois de uma fase preparatória, onde houve reuniões para definições dos locais onde seriam instalados os telepostos, procedeu-se ao treinamento dos monitores e supervisores.

B.3 - Recursos Materiais

O DNE usou o equipamento do Canal 4 - TV Globo, do Rio, para produzir, gravar e transmitir as lições. O único material comprado foram 15 fitas de TV tipo profissional de 2" e 30 receptores de TV. Esses aparelhos foram instalados em instituições que concordaram em cooperar no programa-piloto. Um receptor permaneceu no DNE para possibilitar o controle das emissões.

B.4 - Recursos Humanos

Quanto ao pessoal envolvido pode-se mencionar:

- 1 professor, experiente em alfabetização e TV Educativa, para redação de livros-testo, manual de monitor e "script".
- 1 professor, para contatos iniciais com as instituições, com a estação de TV e com os monitores.
- 1 professor, e uma equipe de técnicos da TV Globo, para a produção e gravação das 33 lições.
- 2 professores e uma equipe de técnicos da TV Globo para a produção e transmissão ao vivo das "mesas redondas".
- 1 professor equipe administrativa do DNE, (6 secretárias e pessoal administrativo), para a administração do programa.
- 29 monitores (treinados em uma semana) e 5 supervisores (também treinados), para o controle e supervisão dos telepostos.
- 2 professores e um assistente administrativo para fazer as estatísticas, na avaliação do programa.

No total houve, portanto, a participação de:

8 professores

6 assistentes administrativos
1 equipe de técnicos da TV Globo
29 monitores e 5 supervisores

Não houve pagamento extra por participação, ^{vul} programa, para os professores e assistentes administrativos.

Os monitores e supervisores, entretanto, receberam 1 (Cr\$ 120,00/mês) e, aos técnicos de TV, foi dada uma pequena gratificação.

O custo total de recursos humanos não atingiu a Cr\$. 15.000,00, representando menos de 20% do custo total do programa.

As condições da prestação de serviços, entretanto, não podem ser consideradas normais.

B.5 - Recursos Financeiros

Não se sabe, com precisão, a origem dos recursos financeiros. Eles foram alocados ao projeto em 1968, mas foram usados também para outros objetivos, sem o conhecimento dos responsáveis pelo programa.

Os recursos totalizariam Cr\$ 60.000,00, aproximadamente, e seriam oriundos do orçamento geral do DNE, segundo informações da Coordenação do S00.

B.6 - Custos Operacionais

As despesas não puderam ser completamente apuradas. Uma estimativa apriorística dos custos operacionais, fornecida pelo DNE, está apresentada no Quadro 4.6-2.

QUADRO 4.6-2

DESPESAS ORÇADAS COM ALFABETIZAÇÃO POR TV

DNE

I T E M	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO	TOTAL CR\$	% DO TOTAL
Fitas	15	1.500	22.500	29,0
Receptores	30	660	19.800	25,5
Monitores	30	360	10.800	14,0
Supervisores	10	360	3.600	4,5
Gravação	36	200	7.200	9,5
Regravação	4	200	800	1,0
Prod. ao vivo	24	142	3.808	45,0
Livros, etc.	5.000	1,79	8.950	11,5
T O T A L			77.458	100,0

C. DADOS QUALITATIVOS

C.1 - Atingimento dos Objetivos

O programa desenvolvido foi descrito como um "projeto-pilôto", objetivando testar o método e o material educacional. O curso não visava alcançar um grande contingente de analfabetos e, sim, um pequeno número, com ótimas condições para observação e avaliação. Nesse sentido a tarefa foi cumprida.

C.2 - Estrutura Organizacional

O DNE possuía um Diretor Geral e oito Divisões de Ensino, além do Serviço de Expediente, conforme já mencionado no item A.2.

C.3 - Pesquisa, Avaliação e "Feed-back"

Para o projeto-pilôto foram realizadas algumas pesquisas, destacando-se uma sobre a frequência de certas palavras encontradas em vários textos de alfabetização.

Foram realizadas duas avaliações parciais. A primeira após a 11ª aula e a outra logo em seguida à 22ª aula. Segundo infor-

mações da Coordenação do Curso, a primeira prova revelou um rendimento da Aprendizagem da ordem de 85% do total de alfabetizados.

D. IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO NO CENÁRIO NACIONAL

O Plano de Alfabetização Funcional por TV foi a única atividade do DNE no campo da Televisão Educativa.

Conforme já foi dito o Departamento Nacional de Educação deixou de existir por força da reforma administrativa do MEC.

E. CONCLUSÃO

O projeto levado a termo pelo DNE ~~se~~ ^{se dentro,} alinhou ~~entre~~ os esforços desenvolvidos entre nós, no sentido de utilizar a TV como veículo de instrução e formação.

Como em outras iniciativas, houve um prejuízo decorrente das limitações, no uso dos estúdios da emissora comercial, para a produção dos programas.

O horário conseguido para as transmissões, ^{isto} é, das 11hs. às 11.20hs., também não era, como é óbvio, o mais adequado.

Quanto ao livro texto utilizado, ~~se~~ ^{se} constatou que certas palavras, empregadas nas frases de trabalho, apresentaram dificuldades aos alfabetizando.

- DOCUMENTAÇÃO CONSULTADA

1 - Vianna, Dulcie Kanitz ~~Vicente~~: MEC-DNE - Plano de Alfabetização Funcional por Televisão, 1969, relatório apresentado no 1º Encontro Nacional de Teleducação de Adultos, GB, 1969, 4 pág.

2 - Resposta ao questionário do CNRH.

4.7 - FUNDAÇÃO CENTRO BRASILEIRO DE TELEVISÃO EDUCATIVA (FCBTVE)

A. INTRODUÇÃO

A.1 - Objetivos da Entidade

A FCBTVE foi criada pela Lei 5 198, de 3 de janeiro de 1967, para "a produção, aquisição e distribuição de material áudio-visual destinado à radiodifusão educativa".

A lei lhe confere "sede e fóro na Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, enquanto não fôr possível a transferência da sede e fóro para a Cidade de Brasília, Distrito Federal".

Segundo o artigo 2º, "o Centro terá autonomia administrativa e financeira".

Os estatutos, aprovados pelo Decreto 60.596, de 13 de abril de 1967, diferem da lei, no que tange aos objetivos, pois substituem a palavra "radiodifusão", de sentido mais amplo, pelo termo "televisão".

Posteriormente, os objetivos da FCBTVE foram ampliados através do Decreto 60.595, de 13.4.67, que lhe conferia poderes para supervisionar as atividades das emissoras de TVE do País. Nos termos do decreto, a Fundação prestaria assistência ao CONTEL no exame dos pedidos de concessão de canais educativos de televisão, zelaria pela observância de padrões técnico-pedagógicos de programação emitida e examinaria as relações das entidades brasileiras ligadas à TVE com instituições internacionais.

Em 20.3.69, o decreto 60.595 foi revogado, porque conferia atribuições já reguladas pela legislação de telecomunicações e que extrapolavam do objetivo estabelecido na lei de criação da FCBTVE.

A.2 - Descrição Sumária da Entidade

Os estatutos da FCBTVE estabelecem sua super-estrutura administrativa, fixando a existência de quatro órgãos básicos encarregados da condução de suas atividades: Assembléia Geral, Conselho Curador, Presidência e Conselho Diretor.

Constituída como fundação pública, a entidade goza de autonomia administrativa e financeira, suficientes para a consecução

de seus objetivos.

Disponha, a partir de meados de 1970, de um pequeno estúdio de TV em circuito fechado, concebido para o treinamento de pessoal, e elaborava o projeto de construção de seu centro de produção definitivo, que funcionará com equipamento doado pela República Federal da Alemanha, provavelmente a partir de 1972.

A.3 - Histórico das Atividades

Apesar de ter sido criada no início de 1967 e de dispor de uma dotação patrimonial inicial de Cr\$ 1.000.000,00, previsto através da Lei 5.198, a FCBTVE só recebeu recursos em outubro de 1968. Assim mesmo, o primeiro repasse do extinto Departamento Nacional de Educação (DNE) - unidade orçamentária à qual a FCBTVE estava vinculada - foi de apenas Cr\$ 250.000,00.

Em dezembro de 1968 a Fundação ^{iniciou} ~~desenvolveu~~ concretamente suas atividades e, com a colaboração da UNESCO, promoveu o I Seminário Internacional de TV-Educativa, no Rio de Janeiro, que se destinava, originalmente, a estabelecer as diretrizes para seu desenvolvimento. O apoio da UNESCO se traduziu pela participação de alguns de seus peritos em TVE, que discutiram com os técnicos brasileiros os principais problemas do setor. Os resultados do seminário deixaram muito a desejar no que tange ao estabelecimento de um plano de ação objetivo para a FCBTVE.

Em junho de 1969 a Presidência da FCBTVE encaminhou documento à Secretaria Geral do MEC, propondo um plano de trabalho para a Fundação, composto de cinco programas, a serem desenvolvidos nas áreas de Formação e Treinamento de Pessoal em TVE; Implantação de Centros Regionais de Produção, Produções Didáticas e Culturais ^(Programa de) e Pesquisas.

O plano pretendia obter cooperação internacional e chegou a ser apresentado à missão Rockefeller, que então visitava o Brasil. Não tendo sido obtido o apoio financeiro desejado, e não havendo outras fontes disponíveis, o plano foi abandonado. Confrontando a amplitude pretendida nos programas com os objetivos da entidade, verifica-se que havia um certo irrealismo no seu dimensionamento, por demais ambicioso.

Em 1969, foram consignados à Fundação Cr\$ 1.200.000,00 no

orçamento da União, mas houve diferimento na liberação da maior parte dos recursos. Em 1970 a dotação consignada à entidade foi da ordem de Cr\$ 1.500.000,00, complementados com recursos extra-orçamentários da ordem de Cr\$ 170.000,00 (Cr\$ 53.000 de doações e Cr\$ 118.000,00 do FNDE).

No primeiro ano de funcionamento efetivo a FCBTVE realizou um curso de formação básica em TVE, para 20 alunos aproximadamente, realizado com o apoio das TVs comerciais da Guanabara, especialmente da TV-Tupi. Além disso, elaborou o projeto definitivo de instalação do circuito-fechado e realizou tomada de preços para aquisição dos equipamentos. Em 1970, constituiu-se um grupo de trabalho com a participação da SEC-GB e de profissionais autônomos para a elaboração do projeto de engenharia do telecentro, bem como firmou-se o convênio com o Governo Alemão para, através da Fundação Konrad Adenauer, a doação dos equipamentos de produção de TV, treinamento de pessoal e prestação de assistência técnica.

Foram promovidos dois cursos de treinamento de pessoal em 1970, um nas instalações do Instituto de Educação da Guanabara e outro no circuito fechado da FCBTVE, inaugurado em julho.

A FCBTVE prestou assistência técnica e financeira a algumas instituições, destacando-se a Fundação Educacional Padre Landell de Moura - FEPLAN, o CPOE-SEC-RS, do Rio Grande do Sul, o Instituto de Educação da GB e a Fundação Maranhense de TV-E.

Dentro dos objetivos da Portaria 408/70 a FCBTVE iniciou, em outubro, a gravação de programas culturais e didáticos. Realizou, ainda, um seminário de TVE, com o apoio da Fundação Konrad Adenauer.

B. DADOS QUANTITATIVOS

B.1 - Programação

Antes de possuir instalações capazes de produzir programas, a FCBTVE não tratou seriamente de planejar sua programação. Apenas dois programas experimentais, concebidos por alunos dos cursos de formação, foram preparados mas não chegaram a ser realizados.

Em 1970, no circuito-fechado, foi produzida uma série de programas curtos, de um minuto de duração, denominado "TVE às Suas

35m². O ar condicionado é adequado.

As principais restrições ao estúdio estão na pequena área disponível e no isolamento acústico insuficiente. Outra desvantagem é o pé direito do estúdio, de apenas 3 metros.

B.4 - Recursos Humanos

A Fundação conta com 60 funcionários, sendo 15 em administração e coordenação, 9 em ensino, 19 em produção, 6 em manutenção e 11 em operação. Naturalmente, também contrata serviços de terceiros. A entidade gastou Cr\$ 374 mil em 1969 e previa um dispêndio de Cr\$ 500 mil em 1970, com pessoal e encargos sociais.

A administração da entidade era, em meados de 1970, coordenada por quatro técnicos de nível superior (dois engenheiros, um economista e um militar), além de seu presidente.

Além destes, prestavam serviços no grupo de trabalho para o projeto do telecentro três engenheiros e três arquitetos, um pedagogo e dois técnicos em eletrônica. O corpo de pedagogistas e professores foi sensivelmente reforçado a partir de agosto, com nove elementos, assim como o de produção e operação.

Nas atividades de produção, estavam vinculados à FCBTVE vários elementos da TV-Comercial, dos quais alguns eram produtores; poucos eram aqueles que tinham experiência real anterior em TVE e apenas dois possuíam algum treinamento no exterior.

A equipe técnica de operação era bastante razoável, mas os grupos de pedagogia e produção careciam de reforço e experiência.

A FCBTVE ofereceu cursos básicos de TVE a 95 pessoas, sendo inúmeros de outros Estados, além da Guanabara.

B.5 - Recursos Financeiros

Como se frisou anteriormente, a lei de criação da FCBTVE concedeu uma dotação de Cr\$ 1.000.000,00 destinada a constituir o patrimônio inicial da entidade. Efetivamente, em 1968, só foram liberados Cr\$ 250.000,00.

De acordo com as informações colhidas na Fundação, que dispõe hoje da melhor estrutura administrativa no setor de contabilidade e finanças dentre as entidades brasileiras de TVE, os recur

os orçamentários consignados em 1969 foram os apresentados no Quadro 4.7.1 seguinte:

QUADRO 4.7.1

RECURSOS CONSIGNADOS À FCBTVE EM 1969 E
RESPECTIVO PLANO DE APLICAÇÃO

ELEMENTOS DE DESPESA	VALOR (CR\$)
1. <u>Despesas Correntes</u>	<u>567.000,00</u>
1.2 Pessoal (inclusive encargos sociais)	103.320,00
1.3 Material de Consumo	75.000,00
1.4 Serviços de Terceiros	318.680,00
1.5 Encargos Diversos	70.000,00
2. <u>Despesas de Capital</u>	<u>633.000,00</u>
2.1 Auxílios para Obras Públicas	138.000,00
2.2 Auxílios para Equipamentos e Instalações	470.000,00
2.3 Auxílios para Material Permanente	25.000,00
TOTAL GERAL	1.200.000,00

Acrescendo-se a este total os Cr\$ 750.000,00, que ainda restavam receber do exercício de 1968, resultaria um montante de recursos disponíveis em 1969, para custeio e investimentos, de Cr\$ 1.950.000,00

Em verdade, porém, o drástico diferimento da ordem de 75%, nas consignações para capital, tornaram disponível para investimento apenas cerca de Cr\$ 158.000,00. Nas verbas para custeio foram transferidos para o exercício seguinte 25% do total previsto e, da dotação patrimonial, só foram auferidos mais Cr\$ 250.000,00 do saldo de Cr\$ 750.000,00.

A execução financeira no exercício de 1969 está apresentada no Quadro 4.7.2: seguinte:

QUADRO 4.7.2

EXECUÇÃO DA DESPESA PREVISTA NO ORÇAMENTO EM 1969

(CR\$ 1.000)

D I S C R I M I N A Ç Ã O	ORÇADO	DESPESA REALIZADA	DECESSO
1. <u>Manutenção das Atividades</u>	<u>612</u>	<u>395,6</u>	<u>216,4</u>
1.1 <u>Despesas de Custeio</u>			
1.1.1 Pessoal	82	-	82
1.1.2 Material de Consumo	75	11,6	63,4
1.1.3 Serviços de Terceiros	318,7	314,4	4,2
1.1.4 Encargos Diversos	70	48,3	21,7
1.1.5 Encargos Trabalhistas	21,33	-	21,3
1.2 <u>Despesas de Capital</u>			
1.2.1 Equip. e Instalações	20	-	20
1.2.2 Material Permanente	25	21,3	3,7
2. <u>Instalações do Telecentro</u>	<u>588</u>	<u>427,8</u>	<u>160,2</u>
2.1 Obras Públicas	138	-	138
2.2 Equipamentos e Instalações	450	427,8	22,2
T O T A I S G E R A I S	1.200	823,4	376,6

Para 1970 os recursos consignados no orçamento da União montavam a Cr\$ 1.500.000,00, discriminados como apresentado no Quadro 4.7.3: seguinte:

QUADRO 4.7.3

RECURSOS CONSIGNADOS À FCBTVE EM 1970 E
RESPECTIVO PLANO DE APLICAÇÃO

ELEMENTOS DE DESPESA	VALOR (CR\$)
1. <u>Despesas Correntes</u>	<u>1.100.000,00</u>
1.2 Pessoal (inclusive encargos sociais)	500.000,00
1.3 Material de Consumo	120.000,00
1.4 Serviços de Terceiros	100.000,00
1.5 Remuneração de Serviços Pessoais	350.000,00
1.6 Encargos Diversos	30.000,00
2. <u>Despesas de Capital</u>	<u>400.000,00</u>
2.1 Obras Públicas	100.000,00
2.2 Equipamentos e Instalações	100.000,00
2.3 Material Permanente	200.000,00
TOTAL GERAL	1.500.000,00

Acrescendo-se a esse total os diferimentos de exercícios anteriores, da ordem de Cr\$ 1.100.000,00, a Fundação teria cerca de Cr\$ 2.600.000,00 disponíveis. Em verdade, porém, os créditos efetuados no exercício de 1970 a favor da Fundação, montaram a apenas Cr\$ 2.008.800,00, sendo Cr\$ 616.500,00 referentes a 1969 e Cr\$ 1.392.300,00 relativos a 1970.

A despesa executada atingiu Cr\$ 1.097.432,00, conforme discriminado por elemento de despesa no Quadro 4.7.4.

QUADRO 4.7.4.

EXECUÇÃO DA DESPESA EM 1970

RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS

(Cr\$ 1.000)

DISCRIMINAÇÃO	CRÉDITOS AUTORIZADOS	DESPESA REALIZADA	DECESSO
1. <u>Adm. e Funcionamento</u>			
1.1 <u>Despesas de Custeio</u>			
1.1.1 Pessoal	400	384,1	15,9
1.1.2 Serviços de Terceiros Pessoais	242,3	213,7	28,6
1.1.3 Outros Custeios	250	249,8	0,2
1.1.4 Encargos Previdência	100	97,6	2,4
1.2 <u>Despesas de Capital</u>			
1.2.1 Equip. e Instalações	50	10,9	39,1
1.2.2 Material Permanente	50	49,1	0,9
2. <u>Construção Telecentro</u>			
2.1 Obras Públicas	100	-	100
2.2 Equip. e Instalações	50	46,2	3,8
2.3 Material Permanente	150	46	104
TOTAIS GERAIS	1.392,3	1.097,4	294,8

Além dos recursos citados, a Fundação recebeu recursos especiais do FNDE - Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação - para execução das atribuições que lhe foram conferidas pela Portaria 408/70. O movimento dos recursos do Fundo está apresentado no Quadro 4.7.5 seguinte:

QUADRO 4.7.5

EXECUÇÃO DA DESPESA EXTRA-ORÇAMENTÁRIA

EXERCÍCIO DE 1970

(Cr\$)

RECURSOS PROGRAMADOS	VALOR	DESPESA REALIZADA
1. Serviços de Terceiros Pessoas	60.195	70.875
2. Outros Custeios	58.732	47.950
T O T A I S	118.927	118.825

A Fundação recebeu ainda doações de material audiovisual avaliados em Cr\$ 53.000,00 aproximadamente.

B.6 - Custos Operacionais

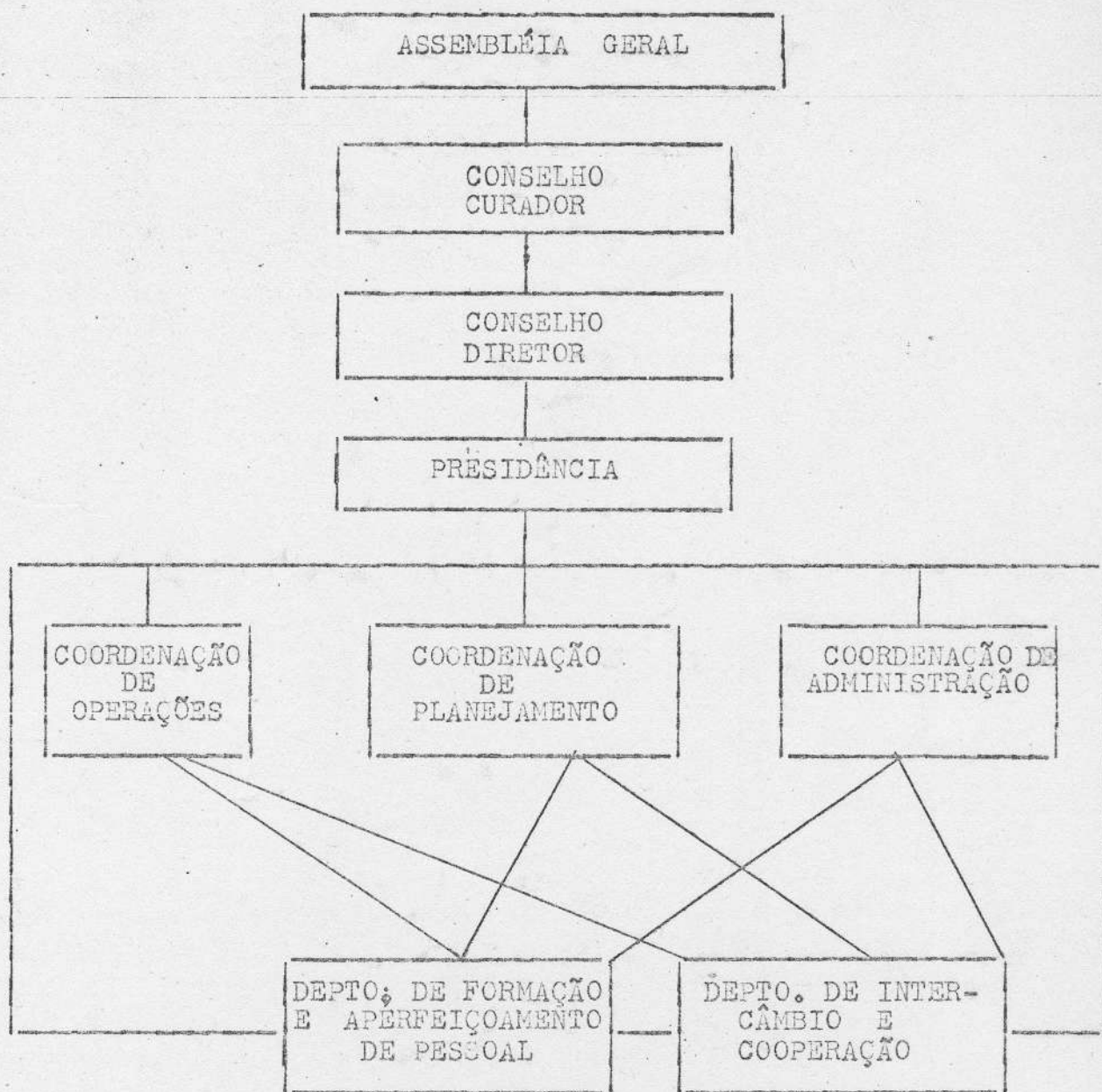
A época da pesquisa a Fundação não dispunha, ainda, de um departamento de avaliação de custos operacionais. Considera-se que uma tal unidade seria essencial no atual estágio de desenvolvimento em que os trabalhos da entidade se encontram.

Em 1969, o único resultado operacional mensurável teria sido o curso de treinamento básico em TVE, do qual, entretanto, não se dispôs de informações econômico-financeiras.

Em 1970, com seu estúdio produzindo em caráter experimental, a Fundação perdeu uma boa oportunidade para implantar um serviço de contabilidade de custos eficiente..

A desagregação das grandes rubricas das Prestações de Contas da entidade certamente conduziria a distorções na avaliação de custos operacionais.

Sabe-se, entretanto, que a eficiência operacional nos primeiros meses de funcionamento do circuito fechado foi bastante sofrível, com grande emprego de horas de trabalho das equipes e dos equipamentos, para um pequeno "output" de programas. Tal fato é um indicador seguro de elevados custos operacionais, mas não se dispôs de elementos suficientes para a sua avaliação.



A Coordenação de Operações compreendia:

- Setor técnico
- Setor de Produção.

A Coordenação de Planejamento compreendia:

- Setor de Estudos de Mercado
- Setor de Planejamento e Pesquisas
- Setor de Projetos.

A Coordenação de Administração compreendia:

- Setor Financeiro
- Setor de Serviços Gerais
- Setor de Pessoal
- Setor de Organização e Métodos

O Manual mostra o cuidado com que se tratou, internamente, da formalização e explicitação administrativa. Sabe-se, entretanto, que êle não foi adotado no prazo previsto.

C.3 - Pesquisa, Avaliação e "Feedback"

Há um considerável "input" de informações na Fundação. *Órgão*
~~Ela, no entanto, não tem sistema organizado de divulgação de in-~~
~~formações.~~ *correspondente.*

Não há pesquisa ou avaliação disponível na FCBTVE.

D. IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO NO CENÁRIO NACIONAL

Como órgão da esfera federal a Fundação não exerceu as atividades de Coordenação do setor, ainda que não dispusesse de apoio legal, simplesmente porque não foi suficientemente atuante e operativa. A própria vinculação ao MEC, confrontada com a fragilidade da situação das entidades estaduais, já lhe conferia a liderança natural necessária, independentemente de fatores institucionais.

Aliás, a luta pela obtenção desse "status" de supervisor *exatidão*
~~dispendeu~~ grande parte das forças da FCBTVE.

Do ponto de vista operacional, o período de funcionamento do circuito-fechado, recém-inaugurado, é muito curto para demonstrar que, apenas com êle, a FCBTVE possa ampliar suas atividades em escala superior à que se comprometeu com a Portaria 408.

A implantação do telecentro, prevista para o início de 1972, obviamente, concederá à FCBTVE um papel mais relevante do que aquêle que vem sendo desempenhado. Se a qualidade dos equipamentos a serem doados pelo Governo Alemão fôr aliada uma equipe técnica de gabarito, é possível que, a médio prazo - depois de supe

C. DADOS QUALITATIVOS

C.1 - Atingimento de Objetivos

Em relação ao que foi estabelecido na Lei de criação e nos planos da direção da entidade, a FCBTVE ainda não preencheu boa parte das metas a que se propôs.

Vários descompassos administrativos, o diferimento na liberação de recursos e a falta de um planejamento objetivo de suas atividades durante a fase de sua implantação foram os fatores que mais influíram no atraso da consecução de seus objetivos.

Os resultados alcançados no treinamento de pessoal técnico de TVE e na produção de programas educativos, estão muito longe de um mínimo razoável para uma entidade do porte que a administração federal pretendia.

As realizações do ano de 1970, desde que fecundem, talvez permitam recuperar parte do tempo perdido nos anos anteriores, quando a Fundação discutiu, estérilmente, se devia ou não coordenar todas as atividades nacionais de TVE. Nesse ano, também, com a definição mais concreta do projeto de seu telecentro, ficou possível esperar o desenvolvimento satisfatório de suas atividades.

C.2 - Estrutura Organizacional

Após um longo período de indefinições quanto a uma estrutura administrativa, que então se resumia aos Conselhos e Presidência, a FCBTVE projetou um sistema organizacional baseado em Coordenações Especiais. O organograma correspondente está apresentado no esquema seguinte:

rar a fase inevitável de aprendizado, a qual a TV Cultura, em parte, já viveu - a Fundação assumiu, de fato, o lugar que ainda lhe está reservado.

DOCUMENTAÇÃO CONSULTADA

1. - Lei nº 5.198, de 3 de janeiro de 1967 - D.O. de 04.01.67.
2. - Decreto nº 60.595, de 13 de abril de 1967 - D.O. de 24.04.67
3. - Decreto nº 60.596, de 13 de abril de 1967 - D.O. de 24.04.67
4. - Documento de 06.06.69 - Do Presidente da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa do Secretário-Geral do MEC - Resposta ao Ofício Circular nº 12/69/GB/DC/SG de 02.06.69
5. - Relatório de atividade de 1969 - Documento do Representante de Administração - 1970
6. - Anteprojeto do Ministério de Educação e Cultura - Curso de Formação e Aperfeiçoamento de Professores Primários pela Televisão - Responsável FCBTVE
7. - Carta circular de 27.05.69, do Setor de Planejamento e Pesquisa da FCBTVE, apresentando questionário - Anexo: questionário sobre atividades da TV Educativa no País (maio-1969)
8. - Relatórios de Entrevistas com elementos responsáveis pelos departamentos
9. - Prestação de Contas para o Exercício de 1969
10. - Prestação de Contas para o Exercício de 1970.
11. - Manual da Fundação
12. - Ofício 100/70 de 7.04.70 do Presidente da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa do Exmo. Sr. Governador do Estado da Guanabara - Processo 15/951 da Casa Civil do Governo do Estado.

4.8 - INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA GUANABARA (IE)

A. INTRODUÇÃO

A.1 - Objetivos da Entidade

O Instituto de Educação do Estado da Guanabara realiza uma experiência-pilôto de utilização da televisão para fins educativos. O objetivo básico do trabalho é a criação de uma atitude positiva para com o uso de TVE, por parte de seus professores e alunos, visando inclusive o parcial atendimento do corpo discente do IE com aulas distribuídas através de seu circuito fechado.

Operacionalmente, os objetivos estão definidos nos seguintes termos:

a) preparação e treinamento de pessoal para operação de equipamento eletrônico e para a produção de programas;

b) integração da televisão, como elemento motivador e complementar das atividades do próprio Instituto de Educação, mediante produção de aulas destinadas à recepção em classe, pelo circuito fechado;

c) ampliação do âmbito dos serviços prestados pelo Instituto de Educação, através de programações para atualização de técnicas didáticas, divulgação científica e cultural, orientação vocacional e outras de valor comunitário;

d) participação direta na reformulação dos padrões da televisão comercial, através da influência esclarecida e bem orientada dos professores-produtores de televisão educativa.

Se bem que de boa intenção, os objetivos operacionais do IE fogem um pouco do escopo da instituição, se tem em conta a dispersão de esforços no treinamento de pessoal. A forma pela qual pretendem influir sobre a programação comercial pode ter alguma viabilidade a longuíssimo prazo, mas, num horizonte mais próximo, parece inteiramente inócua.

A.2 - Descrição Sumária da Entidade

A administração do circuito-fechado está diretamente ligada à Direção do Instituto, que por sua vez vincula-se à Secretaria de Educação da GB, mas gozou, até 1970, de certa autonomia na condução de suas atividades.

Atualmente, o IE está subordinado ao Departamento do Ensino Médio e, em parte, ao Departamento de Ensino Primário.

As instalações do IE consistem de dois estúdios improvisados: um, equipado com material precário, da National japonesa, e outro, com equipamento inglês da EMI, de características técnicas heterogêneas. Há uma câmara "orthicon" e duas "vidicon" profissionais, mas boa parte dos demais itens do equipamento deixa a desejar.

A.3 - Histórico das Atividades

O Instituto de Educação vem realizando cursos de treinamento de professores, técnicos e profissionais desde 1967. Os programas foram realizados ao vivo, dentro do circuito-fechado. Uns poucos foram gravados no mesmo local, em gravadora de meia polegada e cerca de 10 programas foram transmitidos em circuito aberto pela TV Continental do Rio de Janeiro, em 1967. As atividades principais se desenvolveram dentro da seguinte cronologia:

1967 - Curso de preparação para Televisão Educativa, destinado a professores, abrangendo palestras e demonstrações práticas. Como demonstração da aprendizagem obtida, foram produzidos, pelos alunos, dez programas, dos quais oito foram gravados e transmitidos pela TV Continental.

1968 - Curso de preparação para Televisão Educativa, incluindo prática.

1969 - Curso de Operação, destinado à formação de equipe técnica para operação e manutenção de equipamento eletrônico.

- Curso de Preparação para Televisão Educativa, à se-
melhança do que foi feito no ano anterior.
- Estágio de produção para professores já habilita-
dos em Curso de Preparação.

Em convênio com a FCBTVE, o Instituto de Educação
realizou um curso de Treinamento de Pessoal para
Televisão Educativa, em âmbito nacional.

B. DADOS QUANTITATIVOS

B.1 - Programação

As seguintes séries foram produzidas pelos participantes
dos cursos realizados pelo Instituto de Educação:

- | | | |
|---|--|-------------|
| - <u>Educação de mães:</u> | 50 programas, quase todos
prontos em "scripts". | 20 gravados |
| - <u>Higiene e alimen-
tos:</u> | 4 programas, todos em
"scripts" | 4 gravados |
| - <u>Teletreinamento
em Administra-
ção:</u> | 3 programas, todos em
"scripts" | 3 gravados |
| - <u>Preparação e re-
treinamento de
professôres:</u> | 50 programas, todos em
"scripts" | 12 gravados |

Isto significaria que, destas quatro séries, quase todos
os programas estão disponíveis em "script", em condições de serem
produzidos e gravados. Existem atualmente vários programas grava-
dos em meia polegada. Quanto aos programas prontos para gravar
(roteiros prontos), existem 64, num total de 12 horas.

Uma nova série de programas está sendo planejada, confor-
me discriminado no Quadro 4.8-1

QUADRO 4.8-1

PROGRAMAÇÃO FUTURA						
	H/p SEMANA	Nº PROGR.	OBJETO PROGR.	DURAÇÃO	GRAVAÇÃO	AUDIÊNCIA
	12	48	Curso pedagogia	15 min.	não	720
	6	24	Treinamento Pro fessores	15 min.	sim	6.000
	6	36	Prog. infantil	10 min.	não	10.000
	3	18	Prog. Sócio-eco nômico	10 min.	não	2.000
	6	36	Educ. complemen tar e Estudos Gerais	10 min.	sim	5.000
TOTAL	33	162				23.720

A programação prevista compreende cerca de 33 horas por semana (média de 6 horas/dia), que seria realizada em cooperação com estações comerciais. Tal meta é considerada bastante ambiciosa para uma entidade do porte do IE.

B.2 - Audiência

A maioria dos programas é dirigida aos próprios alunos do Instituto. Também são aproveitados pelos professores em fase de treinamento. Futuramente se planeja transmitir em TVs comerciais.

Não há maiores detalhes acerca da audiência prevista para os programas produzidos no circuito-fechado do IE. Sabe-se apenas que o Instituto atende a cerca de 3.000 alunos, - nos cursos Primário, Ginásial e Normal - e que se pretendia distribuir a programação a outras Escolas Normais do país, sob a forma de VT's de 1/2 polegada.

B.3 - Recursos Materiais

O I.E. dispõe de dois estúdios:

O estúdio A tem equipamento japonês National: 2 câmaras "vidicon", providas de "viewfinder", uma das quais com lente "zoomar" e outra com torre de lentes; há uma mesa de corte, dotada de painel para efeitos eletrônicos. Acompanha^mo sistema, um painel de áudio com 2 microfones e uma gravadora VT de 1/2 polegada. O telecine tem 1 projetor de cinema, 1 projetor de slides, 1 tela acrílica e 1 câmara vidicon. Todo o material dispõe de poucos recursos técnicos.

O estúdio B, instalado no final de 1969 com equipamento profissional EMI, possui 3 câmaras com visor, das quais duas "vidicon" e 1 "orthicon", sendo duas com "zoom".

É utilizado o mesmo telecine e a mesma gravadora do estúdio A. As câmaras possuem um controle interno que permite a compatibilização com qualquer sistema internacional.

Há um sistema sonoro independente.

Possui ainda uma câmara National, sem visor, para instalação de um segundo telecine.

A implantação do complexo do Instituto vem sendo feita graças a esforços pessoais de sua administração, que providenciou a adaptação e aproveitamento de material usado cedido por emissoras comerciais.

O equipamento EMI foi, de início, colocado no circuito - fechado do IE, sob a forma de empréstimo em consignação.

Depois de operar durante quase um ano, resolveu a Secretaria de Educação, ^{seguindo} por recomendação da Direção do IE, adquirir em definitivo o equipamento inglês.

A conclusão das instalações, no que diz respeito à iluminação, isolamento acústico e condicionamento de ambiente, não tem prazo previsto.

B.4 - Recursos Humanos

O pessoal que atua[✓] no circuito fechado do Instituto compunha-se dos seguintes elementos:

Administração - 4 professores

Técnicos - 2 técnicos (um de eletrônica e um iluminador)

Pessoal móvel - 8 elementos.

Só os professores têm formação de nível superior.

De setembro de 1967 a junho de 1970, o Instituto de Educação realizou cursos de preparação de magistério para atuação na televisão, tendo fornecido conhecimentos básicos para produção e apresentação de programas a mais de 350 professores de nível primário, médio e superior. De acordo com as informações fornecidas, em 1969, as atividades de treinamento foram as consubstanciadas no Quadro 4.8-2

QUADRO 4.8.2

PESSOAL TREINADO EM 1969

TEMPO	OBJETIVO	NÚMERO DE PARTICIPANTES
março-maio	Treinar professores (de 3 níveis) da Guanabara e Estado do Rio	36 (classe pela manhã) 30 (classe da tarde)
junho	Treinar tele-professores de vários Estados da União	32 (de 16 Estados diferentes)
agosto-outubro	Treinar professores da Guanabara	32
março-setembro	Treinamento de "cameramen" e outros técnicos	18
novembro-dezembro	Treinamento de oficiais maiores, por intermédio do DASP	17
	Total treinado	165

Em 1970, o Instituto vem aproveitando os professores já habilitados nesses cursos.

Cabe aduzir, finalmente, que a pequena equipe do IE se multiplica em tôdas as atividades, não havendo uma racional divisão do trabalho. A reduzida equipe técnica deixa muito a desejar e, em todos os setores, há deficiências de quantidade e qualidade de técnicos.

B.5 - Recursos Financeiros

O investimento feito até o presente, nos dois estúdios de Televisão Educativa do Instituto de Educação, é estimado em cerca de Cr\$ 350.000,00 (valôres de 1969).

As fontes de recursos para as despesas correntes e de capital, referentes ao circuito fechado, são provenientes do orçamento geral do Instituto de Educação e de verbas estaduais.

As despesas correntes, para 1969, foram de Cr\$ 20.000,00, provenientes do orçamento do IE.

As despesas de capital, para 1969, foram de Cr\$ 230.000,00, incluindo verbas extra-orçamentárias.

Para 1970, proveniente do orçamento, previu-se:

Equipamentos	-	Cr\$ 250.000,00
Material	-	Cr\$ 100.000,00
Pessoal	-	<u>Cr\$ 50.000,00</u>
		Cr\$ 400.000,00

Segundo a Coordenação do circuito fechado, como a instituição se ressentia da falta de recursos financeiros, a possibilidade de vender os programas produzidos às estações comerciais constituiria uma grande contribuição para os esforços educacionais do Instituto, tornando-o independente de ajuda governamental. Por razões de ordem interna não se conseguiu, ainda, autorização para realizar este objetivo.

Acredita-se que, mesmo autorizada a venda, não seria muito fácil a consecução deste objetivo.

B.6 - Custos Operacionais

Não foi possível calcular os custos operacionais com os dados disponíveis.

Os orçamentos para a programação futura estão baseados em premissas pouco realistas, tais como a não consideração dos salários de professores, pagos pelo Estado da Guanabara e a participação de emissoras comerciais. Os cálculos omitem diversos itens e não seguem uma boa metodologia.

C. DADOS QUALITATIVOS

C.1 - Atingimento de Objetivos

Pode-se afirmar que houve um atingimento aparente dos objetivos, quando se tem em vista a definição dessas metas, apresentada no início deste estudo de caso. A falta de uma avaliação dos programas produzidos, realizada segundo critérios científicos, torna difícil qualquer assertiva em relação a um atingimento específico daqueles objetivos. Os dados existentes, puramente formais, se apresentam, quase sempre, como superestimativas dos esforços próprios.

C.2 - Estrutura Organizacional

O circuito fechado está vinculado ao Diretor Geral do Instituto. Não existe uma estrutura administrativa formalizada.

C.3 - Pesquisa, Avaliação e "Feedback"

Não há fluxos formais de pesquisa, desconhecendo-se, também, dados ou estudos relativos à avaliação e ao "feedback".

D. IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO NO CENÁRIO NACIONAL

Deve-se reconhecer que os esforços realizados pelo IE, no campo da televisão educativa, contribuíram para chamar a atenção dos educadores às possibilidades oferecidas pela TV. Além disso, é importante, nesta fase do IVE brasileira, que os centros de formação de professores considerem as novas tecnologias educacionais no treinamento de seus alunos, futuros mestres.

E. CONCLUSÃO

Nesse sentido, a iniciativa do IE assume a mais alta relevância.

A exemplo do que ocorreu com outras entidades do setor,

houve, ^{circado} para o circuito fechado do IE, ainda que ^{alguns de seus} de boas intenções, ^{ressente-se} de certo ~~um~~ irrealismo quanto a ~~certos~~ objetivos.

Lamenta-se a ausência de uma racional divisão de trabalho e a falta de pessoal técnico melhor qualificado.

As atividades desenvolvidas deveriam ter se concentrado na área da TV Escolar orientada para o Ensino Normal e no treinamento de professores em telepedagogia, sem as incursões no terreno da preparação de técnicos nos aspectos eletrônicos da televisão.

- DOCUMENTAÇÃO CONSULTADA

1. - Plano de atividades para 1970 - Instituto de Educação - Televisão Educativa.
2. - Carta-resposta, enviada pela Professora Judith Brito de Paiva e Souza ao CNRH (18 de maio de 1969).
3. - Entrevista de Look Box com a Professora Alfredina de Paiva e Souza - s/data.
4. - Relatório - Instituto de Educação - Look Box - 3 de fevereiro de 1970.
5. - Ofício nº 918 do Exmo. Sr. Secretário de Educação.
6. - Realizações da Secretaria de Educação e Cultura no Campo da Televisão Educativa e Cultural (15 páginas) - Anexo ao ofício nº 918 do Exmo. Sr. Secretário de Educação.
7. - Relatório do Grupo de Trabalho da TVE do Estado da Guanabara (21 de novembro de 1967).

4.9 - FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA

TV CULTURA - CANAL 2

A. INTRODUÇÃO

A.1 - Objetivos da Entidade

A Fundação Padre Anchieta, Centro Paulista de Rádio e TV Educativa, criada pela Lei Estadual 9.849, de 26 de setembro de 1967, tem por finalidade precípua a promoção de atividades educativas e culturais através do rádio e da televisão.

A.2 - Histórico

Em setembro de 1967 o Governo do Estado de São Paulo instituiu a Fundação Padre Anchieta e, tendo adquirido o controle acionário da TV-Cultura e Rádio Cultura S/A., tornou disponível para a Fundação os canais respectivos. A TV-Cultura começou suas emissões, em caráter experimental, em 7/4/69 e entrou na fase de programação regular em junho desse mesmo ano. Desde então a TV-Cultura vem transmitindo cursos didáticos e programação cultural, com especial ênfase nos cursos de madureza ginasial.

A.3 - Descrição Sumária da Entidade

Em janeiro de 1970 a Fundação empregava 268 pessoas, em regime de tempo integral, tendo sob contrato outras 233.

O orçamento de custeio e investimento ligados às atividades de Rádio e TV-Educativa, relativo a 1969, alcançou Cr\$ Cr\$ 13.000.000,00 e o de 1970, inicialmente previsto em Cr\$ 22 milhões, foi reduzido para Cr\$ 17 milhões. Tudo indica que sua execução atingiu a apenas Cr\$ 15,3 milhões.

B. DADOS QUANTITATIVOS

B.1 - Programação

A responsabilidade pela programação educativa e cultural da Fundação estava, em 1970, atribuída a três divisões administrativas:

- Divisão Artística: que pretendia produzir, em 1970, um "óutput" de cerca de 692 horas de programas, o que equivaleria a 24% da programação total.

Os programas sob sua responsabilidade abrangem: música, artes plásticas, literatura, cinema, dança e teatro.

- Divisão Cultural: que pretendia produzir, em 1970, cerca de 750 horas de programas, ou seja, 26% da programação total. Se computados os horários dedicados a Cinema e a Reportagens, a participação da Divisão Cultural se eleva a 1.588 horas, perfazendo 54% do total. Os temas de seus programas são bastante variados: conferências, mesas redondas, noticiários, informações em forma de debates, etc., visando sempre a formação de opinião do assunto em causa.

- Divisão de Ensino: que pretendia produzir 640 horas em 1970, ou seja, cerca de 22% da programação total. Foi criada com o objetivo de produzir programas de rádio e TV para o sistema escolar existente. Entretanto, considerando o fato de "ser mais urgente atender às necessidades da população não escolarizada, caracterizadas pelo alto índice de analfabetos e de semi-analfabetos, segundo argumento da direção da Fundação, a Divisão de Ensino deu prioridade aos cursos destinados a essa faixa da população.

As características dos cursos transmitidos em 1969 e 1970 podem ser descritas pelo que se segue:

- Curso de Madureza: duração de 50 semanas, de junho 1969 a maio 1970, foi transmitido pela TV de 2ª a 6ª feira, das 20 às 21 horas, sendo repetido aos sábados e domingos, das 16 às 19 horas.

As matérias abordadas foram: Português, Matemática, Geografia, História Geral e do Brasil e Ciências Humanas (facultativas). O curso se apoiava num texto-base, publicado em fascículos semanais ilustrados e vendidos nas bancas dos jornais.

A venda de material de apoio para os alunos variou muito, começando com mais de 120.000 exemplares e diminuindo até menos de 40.000 (estimativas da Fundação baseadas na venda das apostilas).

- Cursos de Inglês e Francês - consistiram de um total de

78 programas, transmitidos às terças e quintas feiras, entre 20h.e 40m. e 21h. (Inglês) e às quartas e sextas, das 20h.20m (Francês), no horário do Madureza. Ambos foram repetidos aos sábados e domingos. Os cursos foram apoiados em séries filmadas da BBC e da Rádio-Televisão Francêsa.

Estavam ainda em fase de planejamento, em 1970, os seguintes cursos:

- Curso Colegial: constaria de 675 programas de 20 minutos.
- Curso de Educação de Base: constaria de 25 programas preliminares de preparação e orientação de monitores, seguidos de 475 programas do curso propriamente. O curso seria ministrado em dois níveis: o primeiro com a duração de 18 semanas e o segundo de 47 semanas.

Em 1970 a TV-Cultura realizou também 12,5 horas de programação de um curso Preparatório ao Madureza, e regravou algumas de suas aulas. A Fundação assinou convênios com a SUDENE, SUDAM e CNPq para venda de programas.

Quanto à qualidade da programação, exibida em 1970, cabem as seguintes observações:

- a programação artística incluiu séries filmadas da ORTF, de alto nível, e também de alto preço, mas destinadas a um público restrito. "Sete Palavras" foi uma série curta, de encenações teatrais, de produção própria, bem feita, mas apresentando as mesmas características dos programas franceses.

Em "Recital", série da qual participaram vários artistas de destaque, interpretando peças de música clássica, as apresentações foram sofríveis do ponto de vista da comunicação, embora o tema fôsse interessante e de grande potencial. Certas apresentações não necessitavam de um meio tão caro como a TV para a sua divulgação e deveriam estar na rádio da Fundação.

Considerando o restante da programação artística - "Música Popular Brasileira; Ator na Arena", - "Artes na Semana" etc. - formou-se um conceito sobre este setor que pode ser sumariado no fato de que o público atingido foi inexpressivo, o custo elevado e

os recursos técnicos específicos da televisão quase sempre pouco aproveitados. Os programas "Orquestra de Câmara de São Paulo", "Artes no Brasil" e alguns "Tele-teatros", podem ser apontados como exceções.

- a programação cultural continha séries de filmes estrangeiros ("enlatados"), qualificados como de entretenimento - o que, segundo a definição utilizada na TV Cultura, significa diversão com conteúdo pedagógico - mas na verdade tais programas ("Nós e o fantasma", "Papai sabe tudo", "Debbie Reynolds Show", "As Aeromoças", etc.) em nada contribuem para o atingimento dos objetivos pré estabelecidos.

No que tange à produção considerada "cultural" e realizada pela própria emissora, as restrições mais graves devem ser feitas em relação aos programas de Esportes (a TV-Cultura compete com as TVs comerciais na transmissão de "video-tapes" de jogos de futebol) e às séries "O mundo como ele é", "Cultura em questão" e à maioria dos episódios de "Perspectiva". Em contrapartida, alguns Programas Especiais estavam melhor adequados à meta de difusão cultural.

- a programação da Divisão de Ensino, aprioristicamente, ficou prejudicada na distribuição de tempo de transmissão e de alocação de recursos financeiros. Tal fato era justificado, pela direção da TV Cultura, em virtude da ênfase que se pretendia dar à programação cultural.

Os aspectos audiovisuais dos programas do "Madureza Ginasial" eram sofríveis nas aulas de Geografia e História (supervisão, apresentação deficiente, falta de ritmo). Em "Matemática", além do uso inadequado de recursos audiovisuais, tais como flanelógrafo e imantógrafo, a apresentação dissociava a voz da ação, expediente considerado, por inúmeros especialistas, como prejudicial à eficácia pedagógica do programa. Isso também acontecia em certas aulas de "Ciências Físicas e Naturais".

Nas demais matérias, a técnica de produção era bem empregada, salientando-se apenas um certo abuso de efeitos eletrônicos especiais.

Quanto ao conteúdo e à linguagem dos programas, poderia

ser melhorada a abordagem empregada em "Ciências Humanas" (certas encenações exageradas e nível elevado para a clientela).

Apesar dessas observações, os programas foram feitos com bom nível de produção e excelente qualidade técnica da imagem.

Com relação aos cursos de Inglês, o primeiro foi apoiado por filmes da BBC, que revelou uma progressão de conteúdo rápido demais; por consequência, o curso só pôde ser acompanhado por poucos espectadores que já tinham bons conhecimentos da língua. Um outro curso foi transmitido posteriormente, com produção inteiramente local, visando ensinar o idioma através de letras de canções populares ("Inglês com música"). Também aqui o interesse foi bastante reduzido, atingindo-se uma clientela (da classe média alta para cima) que já frequentava cursos particulares. "Inglês com música" repetiu esquema já empregado por emissoras comerciais, não trazendo qualquer contribuição à área de ensino de idiomas pela televisão. O conteúdo dos programas era bastante fraco. Quanto à apresentação havia um cenário "bonito", que a nada servia, faltando ainda a movimentação e ritmo.

O curso de Francês se apoiou na série "Les Français chez vous", da ORTF, que apresentava as mesmas dificuldades dos programas produzidos pela BBC.

O material impresso que serve de suporte aos Cursos de Madureza da TV Cultura foi analisado pelo Serviço de Assistência Técnica do INEP, tendo-se concluído que os textos das cadeiras de Português e Matemática eram deficientes para o objetivo específico de apoiar aulas de TVE, e que os textos de Ciências Humanas, História, Geografia e Ciências Naturais eram bastante adequados para o fim colimado. Basicamente, o SAT - INEP considerou que o material de Português apresenta a matéria de forma inadequada, exigindo grande esforço de memorização do conteúdo gramatical das lições. A restrição ao material de Matemática se deve ao pequeno número de ilustrações e ao fato de que se manteve estrutura semelhante à do livro-texto do mesmo autor, que é utilizado nos cursos com aulas convencionais. As ligeiras adaptações introduzidas no texto não mudaram suas características nem o adequaram para aulas televisadas.

Quanto ao material das outras cadeiras, além de não opôr

restrições ao conteúdo, o SAT elogiou os aspectos gráficos de sua apresentação.

B.2. - Audiência

Com base no volume de venda de fascículos, a Fundação estimou que, inicialmente, a audiência geral do curso de Madureza foi de 45.000 alunos; porém, somente cerca de 22.000 seguiram até o final; deste total, 2.623 assistentes matriculados recebiam o curso, em recepção organizada, através de 63 telepostos. Do total geral, prestaram exame final 10.016 alunos, segundo informações fornecidas pela própria Fundação em 1970.

Dos outros cursos emitidos pela TV Cultura não foi possível obter dados sobre a audiência.

Deve-se assinalar que a TV Cultura defrontou-se com alguns problemas no tratamento da audiência, dentre os quais a entidade destaca os seguintes:

- a programação, em geral, é de nível cultural relativamente mais alto que aquela das programações que os telespectadores de São Paulo estavam acostumados a assistir, através da TV comercial;

- O Curso de Madureza Ginásial apresentou algumas aulas deficientes do ponto de vista de comunicação, especialmente no que diz respeito à linguagem empregada; as aulas melhor compreendidas pelos alunos controlados tiveram, como apresentadores, professores que possuíam experiências de ensino em subúrbios da capital e que conheciam a linguagem indicada para a média dos alunos. Aparentemente, poucos eram os programas já produzidos pela TV Cultura que adotavam linguagem apropriada à sua audiência potencial.

- a fidelidade das audiências já estabelecidas com relação a certos programas da TV comercial tem-se constituído em impeditivo à conquista de novas audiências pela TV-Cultura.

Em resumo, os contatos mantidos e as informações disponíveis levam a crer que a TV-Cultura enfrenta, na sua programação cultural, séria concorrência dos programas de entretenimento e diversão das numerosas TVs comerciais que cobrem a cidade de São Paulo. O nível cultural dos programas da TV-Cultura é considerada ex

mente requintado
cessivo, a ponto de impedir que seja atrativo para o telespectador comum. Reduzir o nível, entretanto, simplesmente para disputar maiores faixas de audiência, poderá comprometer a filosofia que norteou a criação da TV-Cultura.

B.3 - Recursos Materiais

A Fundação herdou da antiga Rádio e TV-Cultura dois estúdios de $150m^2$, com a área técnica correspondente, e dois prédios para administração e serviços. Após terem sido realizadas algumas obras, as instalações atuais incluem: um edifício para a Presidência e as Assessorias; um estúdio de TV com $540m^2$; um prédio para os estúdios da Rádio Cultura; uma casa de transmissores e a torre para antena, no Pico do Jaraguá; uma lanchonete; um prédio para laboratório de cinema, discoteca, projeção de filmes, mecanografia e telejornal; um restaurante; uma caixa d'água para suprimento normal e contra-incêndio, um gabinete dentário; um prédio para funcionamento temporário da Rádio Cultura, filmoteca, setor de cenografia e arte e um prédio para a administração.

Além disto, a Fundação recebeu em doação o Solar Fábio Prado, com $2.000m^2$ de área coberta e cerca de $12.000m^2$ de área total, que não será utilizado para finalidades ligadas diretamente à TV-Cultura.

Estúdios: A TV-Cultura dispõe de três estúdios, dois de $150m^2$ e um de $540m^2$. Iluminação, tipo quartzo - iodo, com uma potência total de 2 x 100 kw e 250 kw.

Os três estúdios são servidos por um total de 5 câmaras orthicon, Marconi Mark V e 2 Vidicon para demonstrações gráficas, títulos, ilustrações, etc.

Gravação: Possui 3 gravadores de vídeo-tape (RCA TR-70) banda alta e baixa, com dispositivos para edição eletrônica, conexão da quadratura, etc.

Contrôle principal: Dispõe de duas mesas seletoras de imagens ("switchers") com equipamento para efeitos especiais e controle remoto dos projectores de telecine e dos vídeo-tapes. É próprio para cores.

Telecine: Existem duas "ilhas" de telecine, cada uma equipada com 2 projetores de filmes de 16mm e 1 projetor de diapositivos.

Unidade móvel: Instalada em ônibus doado pela Mercedes Bens, está equipada com 3 câmaras Marconi Mark V, e munida de todos os equipamentos necessários para a gravação e transmissão em micro-ondas.

Transmissão: Os transmissores RCA têm potência de 2 x 12,5 kw de imagem e 5 kw de som; tem raio de alcance de 120 km. A antena está instalada no Pico do Jaraguá, a uma altura efetiva de 400m sobre a cidade de São Paulo.

Reprodução: A TV-Cultura conta com equipamento para produção de filmes TFR (television film recorder) de fabricação RCA. Produz filmes sonoros de 16mm a partir de um sinal de televisão. Tal equipamento está acoplado a um aparelho automático para a revelação imediata (KODAK), com capacidade de produção de 36 pés por minuto.

Há estoques de materiais de reposição ("spare parts") para uma de operação normal, excetuando talvez circuitos impressos.

Boa parte do material em funcionamento na TV-Cultura é compatível com a produção de TV-côres e já se cogitou, inclusive, talvez prematuramente, de complementar esta capacidade de produzir TV a côres. Não há menor dúvida de que o complexo físico de que dispõe a Fundação Anchieta é dos melhores do País, mesmo quando se tem em conta o equipamento utilizado pela TV-comercial. É preciso notar, entretanto, que a TV-Cultura, embora possuindo equipamento de alta qualidade, não o utiliza em sua capacidade total.

B.4 - Recursos Humanos

O problema de recursos humanos da TV-Cultura está no fato de que os educadores têm pequena representação na direção da emissora. Descendo-se nos diferentes níveis da infraestrutura, encontram-se os reflexos dessa desproporção entre elementos provindos da TV comercial e pessoal com formação pedagógica. Excetuando-se a Divisão Técnica, que possui uma equipe de alto gabarito, as demais Divisões (Cultural, Artística, Ensino) e o Departamento Coordenador da Produção poderiam tornar-se mais eficientes, em relação

a objetivos educacionais, se contassem com a participação de especialistas em telepedagogia e técnicos de ensino em geral.

O quadro 4.9.1 apresenta a distribuição ^{funcional} dos 501 colaboradores da Fundação Anchieta, em seus vários departamentos, em janeiro de 1970.

QUADRO 4.9.1.

DISTRIBUIÇÃO NUMÉRICA DE PESSOAL

FUNÇÃO	FUNCIONÁRIOS		SERV. TERCEIROS		TOTAL	
	NÚMEROS ABSOLUTOS	PERCENTAGEM	NÚMEROS ABSOLUTOS	PERCENTAGEM	NÚMEROS ABSOLUTOS	PERCENTAGEM
Administração, Coordenação e Logística	100	36	-		100	20
Ensino	7	3	100	43	107	21
Cultura	8	3	49	21	57	11
Arte	22	8	42	18	64	13
Produção	74	28	-		74	15
Manutenção	15	6	-		15	3
Operação	42	16	42	18	84	17
<u>TOTAL</u>	<u>268</u>	<u>100 %</u>	<u>233</u>	<u>100 %</u>	<u>501</u>	<u>100 %</u>

Segundo informações recebidas da Fundação, a rubrica Serviços de Terceiros, inclui profissionais autônomos que exercem tarefas específicas em períodos descontínuos, percebendo "cachets".

Deduz-se da tabela 4.9.1 que o maior contingente de pessoal permanente está alocado ao Departamento de Administração, com 100 funcionários. O menor é o do Departamento de Ensino, que dispõe de apenas 7 funcionários, (a Dublagem não é Departamento), embora possua o maior número de colaboradores eventuais. Tal fato tem implicações negativas, pois a desvinculação profissional acarreta, em geral, uma participação pouco produtiva em relação aos objetivos educacionais da entidade.

Treinamento e Qualificações: Observam-se nos vários departamentos, critérios diferentes de recrutamento, a saber:

Divisão de Administração: O pessoal ingressa de acordo com os "canais normais de recrutamento", cuja descrição não foi fornecida. Quanto à Divisão de Ensino, os redatores de texto ou fazem parte do corpo editorial da Editora Abril ou são professores independentes. Em ambos os casos a maioria dos redatores não possuía formação específica suficiente em TVE. (Um número desconhecido de professores responsáveis pelas aulas recebeu treinamento básico de emergência, mediante análise de 12 programas, produzidos em base experimental.) Os monitores dos telepostos foram treinados durante 12 horas apenas, divididas em um período de 4 semanas. Parece que neste período não há possibilidade de alcançar uma perfeita integração do monitor ao programa do curso.

Departamento de Produção: Não foi possível obter maiores informações a respeito das qualificações ou treinamento do pessoal incluído neste grupo. Sabe-se apenas que os produtores responsáveis tinham experiência em TV-comercial e que os assistentes destes foram submetidos ao mesmo programa de treinamento que os professores responsáveis (análise de 12 programas experimentais).

Divisão Técnica: Certo número de técnicos de estações comerciais, altamente qualificados, foi contratado e um suprimento contínuo de técnicos jovens de nível médio é assegurado, mediante convênio especial com a Escola Técnica de Santa Rita.

No tocante ao intercâmbio de pessoal com outras emissoras educativas do País, o Canal 2 admite a vinda de treinandos para estagiar na estação, mas não envia seus técnicos para programas de treinamento em outros locais.

No que tange à remuneração de seu pessoal, prevista em janeiro de 1970, para aquele mesmo ano, observa-se através dos dados contidos no quadro 4.9.2 que a operação absorveria 36,5% dos salários pagos, seguidos do pessoal da Produção, que perceberia 28% do total da folha de pagamentos.

Preferiu-se não calcular índices de salários unitários, correspondentes por Divisão ou Departamento, porque o nível de agregação dos dados não permitiu fazer distinção entre os montantes

alocados ao pessoal permanente, daqueles destinados ao pagamento de serviços eventuais.

QUADRO 4.9.2

SALÁRIOS PAGOS EM 1970 NA TV-CULTURA

DISCRIMINAÇÃO	SALÁRIOS PAGOS 1970 (PREVISÃO EM JANEIRO 1970)	DISTRIBUIÇÃO %
1. Administração, Coordenação e Logística	859.950	14,8
2. Ensino	291.310	5
3. Cultural	312.310	5,3
4. Artístico	399.700	6
5. Produção	1.623.370	28
6. Manutenção	266.200	5
7. Operação	2.118.804	36,5
TOTAL	5.811.644	100

B.5 - Recursos Financeiros

As dotações consignadas à Fundação no orçamento estadual evoluíram conforme indicado no Quadro 4.9.3 seguinte:

QUADRO 4.9.3

DOTAÇÕES ORÇAMENTÁRIAS 1967-1970

A N O S	VERBAS CONSIGNADAS (Cr\$ 1.000 em valores correntes)
1 9 6 7	1.000
1 9 6 8	4.200
1 9 6 9	13.000
1 9 7 0	17.000

Além destes recursos orçamentários, há rendas que resultam de atividades previstas nos estatutos, tais como:

- a) Compra e venda de programas (próprios ou de outras produções);
- b) Subvenções de empresas comerciais que cooperam na criação de certos tipos de programação;
- c) Arrendamento de seu equipamento a outras firmas, sejam comerciais ou não;
- d) Distribuição de material de programação, a outras firmas, comerciais ou não.

Não foram fornecidos os montantes de receitas provenientes destas fontes, pois que em geral, estavam vinculadas a convênios com outras instituições.

A Fundação não forneceu informações detalhadas sobre suas despesas durante os anos de 1968 e 1969. Para 1970, se bem que não haja confirmações sobre a execução financeira efetiva, pode-se indicar qual a composição prevista para as despesas daquele ano, por Divisões e Departamentos, através da análise da Proposta Orçamentária, que montava a Cr\$ 22 milhões aproximadamente, incluindo a Rádio-Cultura.

O quadro 4.9.4 apresenta a composição das despesas planejadas para o exercício de 1970.

QUADRO 4.9.4

DESPESAS PLANEJADAS PARA 1970

(Proposta Orçamentária Original)

DEPARTAMENTO	ORÇAMENTO	%
Ensino	1.356.700,00	6,1
Cultura	899.462,00	4,1
Arte	2.153.762,00	11,4
Reportagem	441.906,00	2,0
Cinema	3.298.195,00	15,0
Prod. TV	1.778.179,00	8,0
Rádio	361.711,00	1,6
Manutenção	374.292,00	1,6
Operação	1.587.484,00	7,2
Conservação	2.141.572,00	9,7
Administração e Logística	2.873.715,00	13,0
Projetos e outros	4.465.815,00	20,3
T O T A L	22.092.793,00^(*)	100,0%

(*) O total efetivamente consignado no orçamento estadual foi de cerca de Cr\$ 17 milhões, em virtude de um corte de 23%.

FONTE: Orçamento-Programa para 1970, inclusive Rádio-Cultura, plano de trabalho, maio de 1969. Governo do Estado de São Paulo, Casa Civil.

Note-se que os Departamentos contemplados com as maiores parcelas teriam sido Cinema (15,0%), Administração (13,0%) e Arte (11,4%). A Divisão de Ensino, com 6,1% do orçamento, ocupa 7º lugar na escala.

Não estavam disponíveis informações ^{contendo} sobre a desagregação ^{de Quadro 4.9.4} por Categorias de Despesa.

B.6 - Custos Operacionais

Evidentemente, a precariedade das informações sobre a execução financeira nos exercícios de 1968 e 1969 prejudicaram, em definitivo, todas as tentativas de estimar, com precisão, ainda que em ordens de grandeza, os custos de operação da TV-Cultura.

Com base na proposta orçamentária originalmente apresentada (valor total de Cr\$ 22.000.000,00) e no número de horas de programação inicialmente previsto para cada Divisão, poder-se-ia estimar os custos médios unitários (por minuto) correspondentes aos programas da TVE. Deve-se observar, entretanto, que os resultados eventualmente atingidos, através dessa metodologia, estariam desprovidos de qualquer grau de segurança técnica, pois:

i) as despesas efetivas e o volume de produção realizado em 1970 ficaram largamente afastados das estimativas iniciais do orçamento e de horas de programação previstos naquele ano;

ii) como não foi possível caracterizar os dispêndios por categorias ou elementos de despesa - senão que apenas em programas e subprogramas genericamente definidos - tornou-se impraticável distinguir os montantes correspondentes a custeio daqueles relativos a investimentos;

iii) os valores apontados para algumas Divisões e Departamentos envolvem despesas ligadas às atividades de TVE e de Rádio-Educativo conjuntamente, distorcendo, portanto, qualquer inferência específica para a TV-Cultura.

Entretanto, cabe citar que, mediante processos de contabilidade de custos não identificados, há estimativas que orçam o custo por minuto de TV-Cultura entre Cr\$ 141,00 e Cr\$ 212,00.

Por outro lado, há informações da mesma natureza sobre custos unitários por aluno dos programas da TV-Cultura, especialmente do Madureza Ginásial. Segundo estas fontes, o custo por aluno assistindo ao Madureza, em 1970, seria da ordem de Cr\$ 1.400,00.

Assinale-se que nenhuma das estimativas fornecidas, mesmo aquelas colhidas junto a colaboradores da Fundação, estavam baseadas em cálculos metódicos, tornando portanto desaconselhável tomar decisões em função destes resultados. Os índices reais de custos

unitários poderão estar tanto acima quanto abaixo daqueles valores.

C. DADOS QUALITATIVOS

C.1 - Atingimento de objetivos

A Fundação tem por objetivo a promoção de atividades educativas e culturais através do rádio e da televisão.

Na interpretação destes objetivos, dentro da Fundação, há aqueles que gostariam de definir sua atividade educativa em termos de ensino. Outros, pelo contrário, davam maior relevância aos aspectos culturais. Um terceiro grupo não se preocupava com o conteúdo, destacando que o importante é ter uma boa técnica de produção.

A falta de unicidade de interpretação provocou, no início das atividades da TV-Cultura, um conflito de opiniões quanto às características da programação. Posteriormente, predominou a corrente que defendia uma programação eminentemente cultural.

Se bem que esta opção conduzisse a objetivos mais fáceis de serem atingidos, em verdade a clientela atendida foi bastante reduzida. Em se tratando de difusão de cultura, e não de ensino especializado, é claro que o nível de audiência deveria ter sido maximizado para garantir bons resultados.

Quanto à programação de ensino, o principal problema para se atingir às restritas metas fixadas, reside na escassez de pessoal de pedagogia nos setores estratégicos.

Os números relativos a alunos que acompanharam o curso do Canal 2, que prestaram exames e que foram aprovados, declarados pela direção da TV-Cultura, não são estimativas inquestionáveis, por que a apuração através da venda de apostilas, ao invés de controle de matrículas, está sujeita à possibilidade de erros grosseiros. Em ordens de grandeza, entretanto, os contingentes de alunos atendidos é pouco expressivo quando se tem em conta a capacidade potencial do complexo físico da TV-Cultura.

C.2 - Estrutura Organizacional

A Fundação Padre Anchieta apresenta a seguinte estrutura:

Uma Diretoria Executiva e um Conselho Curador.

A Diretoria Executiva se compõe de Diretor-Presidente, Diretor Vice-Presidente e Diretor Econômico. O mandato é de 3 anos.

O Conselho Curador compreende 35 membros. Tanto estes como os da Diretoria Executiva não são remunerados. Subordinados ao Diretor-Presidente, no final de 1970, estavam os Assessores que chefiavam as Divisões de Coordenação e Planejamento, Administração, Artística-Cultural, Ensino e Engenharia. Também subordinada ao Diretor-Presidente está a Coordenação da Produção que, entretanto, não tem nível de Divisão.

C.3 - Pesquisa, Avaliação e "Feedback"

A TV Cultura encomendou dois estudos de audiência: um para o planejamento do equipamento e instalações do Canal 2; outro, sobre audiência potencial e suas características. Há ainda índices periódicos de audiência do IBOPE e estudos sobre telepostos e resultados de alguns testes.

Não foi possível conhecer o que a TV Cultura investiu nestes e noutros estudos. Também não se sabe se os resultados de tais estudos contribuíram para a orientação dos trabalhos da entidade.

Baseado nas fichas de inscrição publicadas no fascículos de números 9, 10, 11, 12, 21, 22 (11.8 a 10.11.69) do curso de Madureza, a Fundação fez um levantamento sócio-econômico de sua clientela potencial.

O número médio de fascículos vendidos entre os números 9 e 22 foi de 45.741.

Considerando esta cifra, a percentagem de respostas recebidas pela Fundação foi de 45,7% (10.900 respostas).

Alguns dos resultados obtidos neste levantamento foram os seguintes:

46% (5.000 inscritos) se encontravam na faixa etária de 15 a 25 anos,

33% (3.600 inscritos) entre 26 a 35 anos,

16% (1.740 inscritos) entre 36 a 45 anos, e

5% (500 inscritos) de 46 anos ou mais.

O nível escolar da audiência era o seguinte:

Primário incompleto	- 5% (500 inscritos)
Primário completo	- 50% (10.500 inscritos)
1ª Ginásial	- 15% (1.600 inscritos)
2ª Ginásial	- 18% (2.000 inscritos)
3ª Ginásial	- 12% (1.300 inscritos)

Da audiência consultada, 85% (9.300 inscritos) acompanhavam o curso pela TV, 11% (1.500 inscritos) pelo rádio e 1% (100 inscritos), só pelos fascículos.

As categorias sócio-profissionais predominante eram:

Empregados de escritório	- 13% (2.400 inscritos)
Comerciários	- 11% (1.200 inscritos)
Operários	- 9% (1.000 inscritos)
Prendas domésticas	- 9% (1.000 inscritos)
Funcionários públicos	- 7% (800 inscritos)
Domésticas	- 7% (800 inscritos)
Diversos	- 23% (2.500 inscritos)
Sem informação	- 6% (600 inscritos)

A Fundação forneceu um breve estudo a respeito da reação de 500 estudantes do curso de Madureza. Esse trabalho foi o único de que se teve conhecimento no campo de pesquisa e avaliação, cujos resultados poderiam ser aproveitados nos novos planos de programação.

Foram distribuídos questionários em 13 telepostos, 11 dos quais eram da categoria A e 2 da categoria B. O estudo não explica quais os critérios adotados na amostragem.

Segundo tal estudo:

1. A matéria que apresentou menos problemas de compreensão da linguagem usada foi Português (apenas 7% declararam ser difícil entender a linguagem dos programas). As mais difíceis foram Matemática e Ciências Naturais. (1/3 manifestou tal opinião).

2. A maioria dos que responderam considerou a linguagem dos fascículos fácil de ser compreendida (variação de 1/2 a 1/3 dos estudantes).

3. Em Matemática e História, respectivamente 51% e 41% dos alunos acharam que as explicações eram dadas muito rapidamente.

4. 94% das respostas indicavam que os ensinamentos transmitidos nos programas de Português os têm ajudado na vida prática.

5. A grande maioria (83%) considerou que as lições de História explicavam adequadamente a matéria.

6. No tocante à Geografia, as perguntas não parecem ter sido claras. De qualquer modo, 59% dos estudantes concordaram com a declaração de que as aulas continham dados gerais, específicos e estatísticos em quantidades equilibradas.

7. Mais da metade indicou que enfrentava ocasionalmente problemas com os experimentos apresentados nas aulas de Ciências Naturais. Cerca de 3/4 não repetiram em casa os experimentos.

A avaliação final de aproveitamento correspondente ao Madureza forneceu os seguintes resultados: 10.016 alunos prestaram exames em cinco matérias, dos quais 5.446 foram aprovados. A percentagem média de aprovação foi de 54.4%.

O grau de refinamento dos dados não permite concluir que parcelas destes totais seguiram o curso exclusivamente através das emissões do Canal 2.

C.4 - Recepção Organizada

A rede de recepção organizada da TV-Cultura foi criada com o primeiro curso de Madureza (junho 1969 - maio 1970).

A fim de estabelecer a rede de telepostos na grande São Paulo, a Fundação entrou em contato com diferentes entidades públicas e particulares, empresas, sindicatos, clubs, etc. O funcionamento da rede de telepostos está caracterizado no Quadro 4.9.5.

QUADRO 4.9.5

NÚMERO DE ALUNOS E FREQUÊNCIA EM TELEPOSTOS

CATEGORIA	Nº DE TELEPOSTOS	ALUNOS MATRICULADOS JUNHO/AGOSTO/69	MÉDIA DE FREQUÊNCIA JUNHO/AGOSTO/69
A	28	1.533	84,5%
B	32	978	81,8%
C	3	112	90,6%
TOTAL	63	2.623	84 %

A categoria A corresponde a telepostos mantidos pela Fundação, B por Instituições e particulares e C pela Prefeitura Municipal de São Paulo.

A partir de setembro de 1969, a rede do Grupo C foi ampliada para 15 telepostos.

A Fundação considerou a recepção organizada um projeto em escala piloto, destinado a fornecer informações à estação durante o primeiro ano.

Com base nesses dados, pode-se observar o seguinte:

- Nos três primeiros meses de operação a "média de frequência" é bastante alta (global de mais ou menos 84,5%). Vale notar que tal critério de aferição não indica quantos alunos estiveram presentes durante todo o tempo. A mudança de alunos (uns saem, outros entram), costuma afetar tal critério. Este fato foi confirmado por uma visita a um teleposto, onde se verificou ser muito alta a ^{rotacão} renovação de alunos.

- A maioria dos telepostos não foi organizada pela Fundação Anchieta, mas por outras entidades, revelando integração do experimento na comunidade.

- A Fundação forneceu os dados adicionais seguintes, sobre a composição da audiência que frequenta os telepostos: